



A Terra é a fonte de toda a nossa energia.
Por ela, acreditamos que o futuro é produzir a energia mais limpa.
Por ela, estamos na linha da frente do desenvolvimento sustentável.
Por ela, utilizamos as mais avançadas tecnologias.
Por ela, estamos tão perto da natureza.
Por ela, somos nós.



	Perfil				
10	Destaques	74			
11	Premiações e reconhecimentos	75			
12	Principais indicadores	76			
16	Mensagem da administração	78			
20	Perfil do relatório	79			
22	Compromissos	82			
24	Compromissos externos	85			
26	Relacionamento com as partes interessadas	87			
30	Governança corporativa	89			
30	Estrutura de governança	90			
32	Comportamento ético	91			
34	Estratégia e investimentos	92			
35	Investimentos	93			
37	Objetivos e metas	93			
	Desempenho operacional				
41	Geração	94			
46	Distribuição	94			
50	Comercialização	96			
	Desempenho econômico-financeiro				
54	Criação de valor	98			
59	Mercado de capitais	99			
62	Gestão de riscos	99			
64	Ativos intangíveis	99			
	Inovação				
68	Iniciativas sustentáveis	103			
69	Eficiência na operação	106			
	Desempenho social				
	Clientes				
	Satisfação do cliente	112			
	Saúde e segurança	117			
	Gestão de pessoas				
	Colaboradores em números	117			
	Ações de desenvolvimento	117			
	Remuneração e benefícios	117			
	Segurança e saúde	117			
	Relações com a empresa	117			
	Fornecedores				
	Sociedade				
	Política de investimentos	122			
	Educação	124			
	Cultura	130			
	Geração de renda	132			
	Acesso à energia	132			
	Eficiência energética	132			
	Deslocamento	132			
	Políticas públicas	132			
	Direitos indígenas	132			
	Desempenho ambiental				
	Mudanças climáticas	134			
	Gestão de impactos ambientais	134			
	Biodiversidade	134			
	Educação ambiental	134			
	Conformidade	134			
	Anexos				
	Iniciativas alinhadas ao Pacto Global e aos Objetivos do Milênio	135			
	Balanço Social Ibase	135			
	Sumário GRI	135			
	NBCT-15	135			
	Carta – Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes	135			
	Informações corporativas	135			
	Equipe de conteúdo	135			





Perfil

10	Destaques
11	Premiações e reconhecimentos
12	Principais indicadores
16	Mensagem da administração
20	Perfil do relatório
22	Compromissos
24	Compromissos externos
26	Relacionamento com as partes interessadas
30	Governança corporativa
30	Estrutura de governança
32	Comportamento ético
34	Estratégia e investimentos
35	Investimentos
37	Objetivos e metas





perfil

Holding de um grupo de empresas de geração, distribuição e comercialização de energia elétrica, a EDP no Brasil mantém ativos em sete estados brasileiros – São Paulo, Espírito Santo, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Ceará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – e atende cerca de 2,7 milhões de clientes concentrados nos segmentos residencial, comercial e industrial. (GRI 2.1, 2.2, 2.5, 2.7)

É a quarta maior empresa privada de distribuição do País, pelo critério de volume de energia vendida; a quinta em capacidade instalada de geração; e a terceira em comercialização de energia – de acordo com dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). (GRI 2.8)

As atividades de geração são integradas pelas empresas Investco, Enerpeixe, Energest e Cenaeel, que mantêm empreendimentos hidrelétricos e eólicos com capacidade total de 1.738,7 MW no final de 2009. Direta e indiretamente, participa das usinas hidrelétricas de Lajeado e Peixe Angical, ambas no Rio Tocantins, de 15 pequenas e médias usinas hidrelétricas nos Estados do Espírito Santo e do Mato Grosso do Sul, e da Cenaeel, que opera dois parques eólicos em Santa Catarina. Está construindo a Usina Térmica de Pecém, no Ceará, com capacidade de 720 MW, em parceria com a MPX Energia, e um parque eólico no Rio Grande do Sul, em conjunto com a EDP Renováveis.

No segmento de distribuição, as empresas EDP Bandeirante e EDP Escelsa estão presentes em 98 municípios dos Estados de São Paulo e do Espírito Santo, que reúnem população de aproximadamente 7,8 milhões de pessoas.

A comercializadora Enertrade direciona sua atuação à venda de energia e prestação de serviços a consumidores livres. (GRI 2.3)

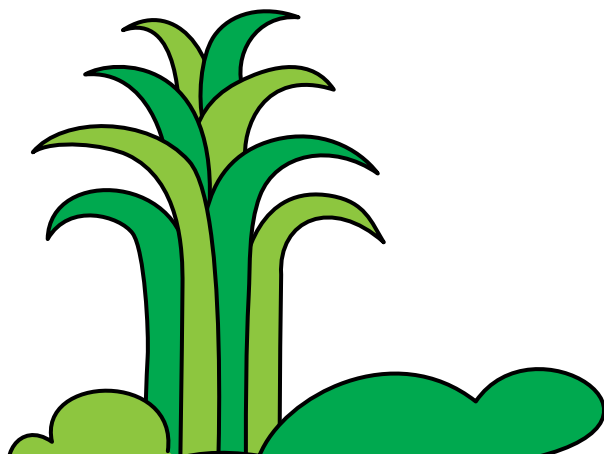
Em 2009, a Companhia gerou 6.892 GWh de energia, distribuiu 21.313 GWh e comercializou 8.586 GWh. A receita líquida totalizou R\$ 4.648 milhões, a geração de caixa (EBITDA – resultado antes de juros, impostos, depreciação e a amortização) somou R\$ 1.419 milhões e o lucro líquido foi de R\$ 625 milhões. Em 31 de dezembro, empregava 2.331 pessoas diretamente e 3.259 colaboradores contratados de terceiros. (GRI 2.8) No ano, vendeu a participação de 100% que detinha na ESC 90 Telecomunicações Ltda., para manter o foco no negócio principal, o setor elétrico. (GRI 2.9)

Empresa de capital aberto, com sede na cidade de São Paulo, mantém ações negociadas desde julho de 2005 no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), segmento que reúne empresas que assumem compromissos adicionais de transparência e tratamento igualitário dos acionistas. O controle acionário (64,8% do capital total) pertence à EDP – Energias de Portugal, uma das maiores operadoras europeias do setor elétrico e quarta maior geradora de energia eólica do mundo. (GRI 2.4, 2.6)

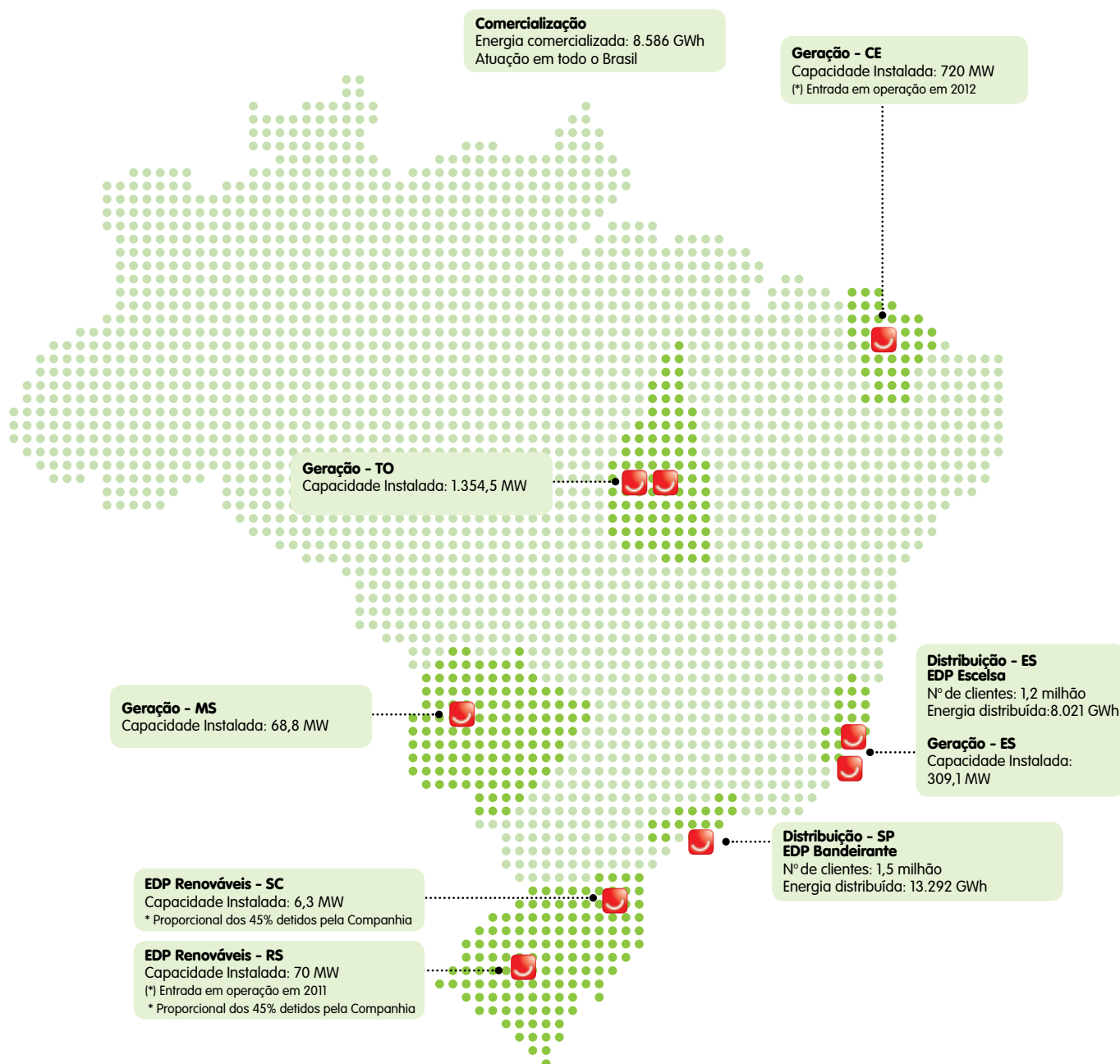
Reconhecida como uma das 20 empresas-modelo em responsabilidade corporativa, a EDP no Brasil integrou pelo segundo ano consecutivo o Guia Exame de Sustentabilidade. Também recebeu o Prêmio Época de Mudanças Climáticas, que prestigia empresas líderes em políticas climáticas.

Esses destaques revelam a busca do equilíbrio entre as operações da Companhia e seus públicos estratégicos, com diferentes iniciativas para aprofundar o diálogo, ampliar e aprimorar práticas e relacionamentos com colaboradores, clientes, fornecedores, comunidades, entidades e órgãos governamentais. Todas as ações são alinhadas aos Princípios de Desenvolvimento Sustentável, à Política de Sustentabilidade e ao Código de Ética que conduzem sua atuação.

R\$ 11,5 bilhões
Ativo total
1.738,7 MW
Capacidade instalada
R\$ 2,7 bilhões
Clientes atendidos
6.892 GWh
Energia gerada
21.313 GWh
Energia distribuída
8.586 GWh
Energia comercializada
R\$ 4,6 bilhões
Receita líquida
R\$ 7,0 bilhões
Receita operacional bruta
R\$ 1,4 bilhão
EBITDA
R\$ 625 milhões
Lucro líquido

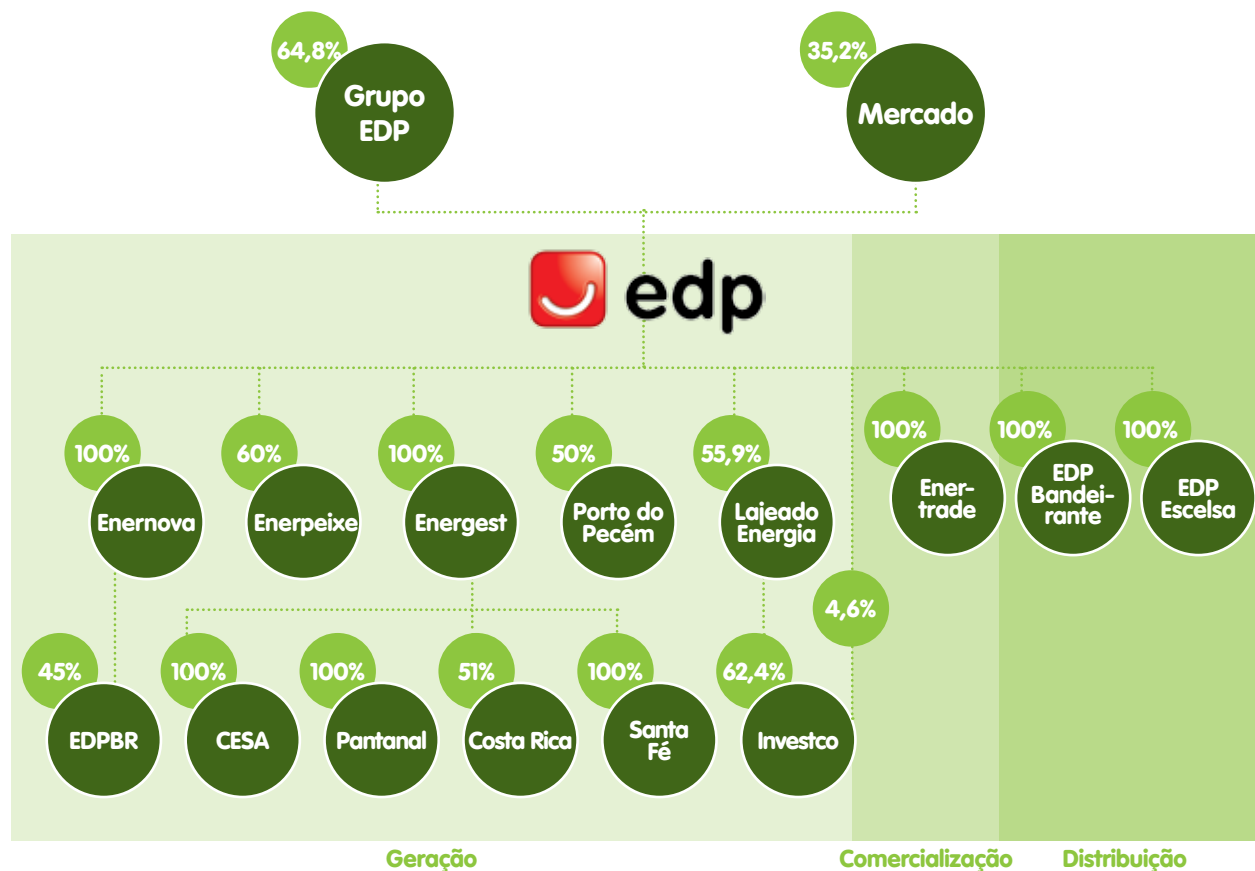


PRESENÇA NO BRASIL





perfil



DESTAQUES

- Oferta pública secundária de ações, realizada em novembro, distribuiu papéis mantidos em tesouraria. A procura superou em quatro vezes a oferta, que alcançou valor de R\$ 441,8 milhões e atraiu investidores brasileiros e internacionais.
- Consolidação do Programa Vencer como instrumento para reestruturação interna da EDP no Brasil. Incluiu redução de níveis hierárquicos e definiu competências e comportamentos que conferem melhoria na eficiência e agilidade na organização.
- Inauguração da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Santa Fé, no município de Alegre, Estado do Espírito Santo. Com 29 megawatts de capacidade instalada e energia assegurada de 16,4 MW médios, suficientes para abastecer uma cidade de 100 mil habitantes, a PCH representou investimento de R\$ 160 milhões.
- Venda da participação de 100% na ESC 90 Telecomunicações para a NET Serviços de Comunicação S.A., em junho de 2009. O valor da operação foi de R\$ 94,6 milhões.
- Aquisição da Elebrás, em março de 2009. A empresa possui diversos projetos eólicos no Estado do Rio Grande do Sul, totalizando 532 MW, em diferentes estágios de desenvolvimento.
- EDP torna-se signatária de acordo global sobre as alterações climáticas, com adesão ao Comunicado de Copenhague sobre Mudanças Climáticas, uma iniciativa da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, promovida no Brasil em parceria com a Fundação Getúlio Vargas. O texto foi um dos documentos apresentados às discussões da COP15 (15ª Conferência das Partes), realizada em Copenhague, em dezembro.
- Aprovação de três importantes linhas de crédito: (a) empréstimo de longo prazo, no valor equivalente a R\$ 270 milhões, pelo Banco Europeu de Investimentos (BEI) para as distribuidoras do Grupo; (b) pacote de financiamento pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para termelétrica Pecém; e (c) R\$ 76 milhões pelo BNDES para a construção da PCH Santa Fé.

- A EDP no Brasil é a primeira empresa no setor elétrico a conseguir financiamento na modalidade Contrato de Abertura de Crédito (Calc), sendo o montante de R\$ 900 milhões disponível para saque durante cinco anos. Criado pelo BNDES em 2005, esse formato, sem a intermediação de um agente financeiro, simplifica o acesso a financiamentos para empresas com baixo risco de crédito.
- Elevação, pela Moody's, dos ratings do Grupo e de suas distribuidoras, com perspectiva estável.
- Lançamento do Prêmio EDP 2020, de estímulo à inovação. Com distribuição de R\$ 1 milhão ao longo de dez anos, busca estimular o desenvolvimento de projetos inovadores no setor energético brasileiro, promovendo o empreendedorismo.
- Reconhecimento como uma das 20 empresas-modelo em responsabilidade corporativa, de acordo com o Guia Exame de Sustentabilidade.
- Manutenção das ações da empresa no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Bolsa de Valores de São Paulo, pelo quarto ano consecutivo.
- A partir de junho de 2009, a EDP Energias do Brasil passou assinar sua marca apenas com o nome EDP. A mudança na identidade corporativa faz parte de um alinhamento mundial e utiliza a força da marca do seu acionista controlador.

PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTOS (GRI 2.10)

O que as empresas do Grupo EDP no Brasil conquistaram em 2009

Operação do ano no setor de energia elétrica na América

Latina – Reconhecimento ao projeto de financiamento da EDP no Brasil para a primeira fase da UTE Porto do Pecém, concedido pela publicação internacional Euromoney.

Mudanças Climáticas – A EDP no Brasil figurou, pelo segundo ano consecutivo, entre as 21 companhias brasileiras selecionadas como Empresa Líder em Políticas Climáticas e recebeu o Prêmio Época de Mudanças Climáticas, da revista Época.

Revista Imprensa - A EDP no Brasil esteve presente entre as 50 empresas mais sustentáveis, segundo a mídia.

Modelo em Sustentabilidade – Pelo segundo ano consecutivo, a Companhia integra a relação de 20 empresas-modelo em atuação no Brasil, do *Guia Exame de Sustentabilidade 2009*.

11º Prêmio Abrasca – O Relatório Anual 2008 da EDP no Brasil conquistou menção honrosa na 11ª edição do Prêmio Abrasca, da Associação Brasileira das Companhias Abertas, como a melhor abordagem do tema responsabilidade social e ambiental e figurou como quinto colocado no ranking geral.

150 Melhores Empresas em Práticas de Gestão de Pessoas

– A EDP no Brasil integrou a lista das 150 Melhores Empresas em Práticas de Gestão de Pessoas e foi destaque na categoria liderança e desenvolvimento, de acordo com prêmio outorgado pela Editora Gestão & RH.

Conservação e Uso Racional de Energia

– A EDP Bandeirante recebeu o Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia 2009, outorgado pelo Ministério de Minas e Energia (Eletrobrás/Procel e Petrobras/Conpet). O reconhecimento deve-se ao Projeto Reluz, que substituiu 15.426 pontos de iluminação pública no município de Suzano (SP). Foram trocadas lâmpadas de vapor de mercúrio por outras de vapor de sódio, que consomem menos energia e proporcionam iluminação de melhor qualidade.

TOP Vale 2009

– Pelo segundo ano consecutivo, a EDP Bandeirante ficou com o título de melhor concessionária de serviços essenciais de São José dos Campos e Taubaté. Prêmio conferido pelo jornal Valeparaibano que escolhe as empresas mais lembradas pelo consumidor.

As Empresas mais admiradas do Brasil 2009

– A EDP Bandeirante ficou entre as oito primeiras empresas no ranking de fornecedores de energia elétrica, na 12ª edição da pesquisa As Empresas mais admiradas do Brasil, organizada pela revista Carta Capital. A publicação destaca as empresas que constroem a respeitabilidade corporativa e, ao mesmo tempo, contribuem para a disseminação da ética empresarial e o desenvolvimento socioeconômico do País.

Troféu Transparência – Iniciativa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) premiou 20 companhias que apresentaram maior transparência contábil em seus balanços, entre elas a EDP Bandeirante.

Ouro no Prêmio Qualidade 2009 – A EDP Escelsa venceu nessa categoria o prêmio instituído pelo Programa para Incremento da Competitividade Sistêmica do Espírito Santo (Compete), concedido pelo governo estadual.

Melhores e Maiores – A EDP no Brasil ocupa o 57º lugar entre as 100 maiores empresas de capital aberto em atuação no Brasil, segundo a revista Exame em 2009. Na categoria das 500 maiores em vendas, a comercializadora Enertrade subiu da 504ª para a 459ª posição. A comercializadora Enertrade também aparece na lista das 20 empresas mais rentáveis e é a segunda na classificação de riquezas criadas por empregado.

Índice Anel de Satisfação ao Consumidor (Iasc) – A EDP Bandeirante foi a terceira colocada na Região Sudeste, na avaliação do cliente, na categoria de empresas acima de 400 mil unidades consumidoras.

Jornal Mogi News – O Programa Boca Livre recebeu o prêmio como melhor programa direcionado ao público interno.



principais indicadores (GRI 2.8)

	2007	2008	2009	Varição 2009/2008
Resultados (R\$ milhões)				
Receita bruta	6.908,4	6.953,0	6.995,6	0,6%
Receita líquida	4.527,6	4.610,5	4.648,3	0,8%
Gastos gerenciáveis e não gerenciáveis	3.718,2	3.693,7	3.533,4	-4,3%
Resultado do serviço (EBIT)	809,5	916,8	1.114,9	21,6%
EBITDA ⁽¹⁾	1.123,0	1.363,4	1.418,9	4,1%
Resultado financeiro	-291,5	-320,9	-165,7	-48,4%
Lucro antes da participação minoritária	514,8	498,2	801,2	60,8%
Lucro líquido	450,4	388,8	625,1	60,8%
Margens (%)				
Margem EBITDA (EBITDA/Receita líquida)	24,8	29,6	30,5	0,9 p.p.
Margem líquida (Lucro líquido/Receita Líquida)	9,9	8,4	13,4	5,0 p.p.
Financeiros				
Ativo total (R\$ milhões)	9.687,7	10.469,9	11.527,6	10,1%
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	3.895,8	3.542,9	4.268,7	20,5%
Participação de minoritários (R\$ milhões)	694,7	1.613,3	1.641,1	1,7%
Dívida líquida (R\$ milhões) ⁽²⁾	1.936,8	2.442,1	1.985,3	-18,7%
Dívida líquida/patrimônio líquido (vezes)	0,5	0,7	0,5	-28,6%
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	1,7	1,8	1,4	-22,2%
Investimentos (R\$ milhões)	665,2	1.076,4	785,8	-27,0%
Ações				
Nº total de ações (mil)	165.017	158.805	158.805	0,0%
Nº de ações em tesouraria (mil)	861,3	15.780,2	280,2	-98,2%
Lucro líquido por ação (R\$)	2,74	2,72	3,94	44,9%
Preço de fechamento da ação – ON (R\$) ⁽³⁾	27,62	20,94	33,55	60,2%
Valorização no ano (%)	-9,6	-18,2	60,2	-
Capitalização de mercado (R\$ milhões)	4.558,5	3.589,0	5.327,9	48,5%
Operacionais				
Distribuição ⁽⁴⁾				
Energia distribuída (GWh)	25.029	22.206	21.313	-4,0%
Energia vendida a clientes finais (GWh)	15.436	13.226	13.426	1,5%
Residencial	5.074	4.402	4.704	6,9%
Industrial	4.482	4.156	3.906	-6,0%
Comercial	3.154	2.642	2.781	5,3%
Rural	921	625	609	-2,6%
Outros	1.804	1.399	1.425	1,9%
Suprimento convencional (GWh)	376	404	417	3,2%
Energia em trânsito (GWh)	9.197	8.563	7.423	-13,3%
Consumo próprio (GWh)	21	12,8	13,7	7,0%
Preço médio da energia vendida aos clientes finais (R\$/MWh) ⁽⁵⁾	284,22	305,08	280,42	-8,1%
Energia comprada (GWh)	20.572	19.916	17.691	-11,2%
Perdas técnicas e comerciais (GWh)	3.903	3.026	3.149	4,1%
Perdas técnicas e comerciais (%)	13,5	12,0	12,9	0,9 p.p.
Número de clientes (mil)	3.207	2.583	2.668	3,3%
Energia distribuída por cliente (MWh)	7,8	7,4	8,0	8,1%
Número de empregados próprios	2.723	2.025	2.008	-0,8%
Produtividade (MWh) distribuídos/empregado	9.192	10.996	10.614	-3,2%
Nº de clientes/empregados	1.178	1.276	1.329	4,2%

	2007	2008	2009	Varição 2009/2008
Geração				
Energia gerada (GWh)	4.704	5.473	6.892	25,9%
Capacidade instalada (MW)	1.043,7	1.702,9	1.738,7	2,1%
Preço médio da energia vendida (R\$/MWh) ⁽⁶⁾	103,27	115,97	119,77	3,3%
Comercialização				
Venda de energia (GWh)	7.188	7.282	8.586	17,9%
Sociais				
Número de empregados próprios	2.920	2.322	2.331	0,4%
Número de empregados de terceiros	6.141	4.265	3.259	-23,6%
Investimentos sociais internos (R\$ milhões)	260,4	229,1	208,6	-8,9%
Investimentos sociais externos (R\$ milhões)	8,3	8,5	8,5	0,0%
Tributos pagos (R\$ milhões)	2.559,4	2.587,0	2.606,7	0,8%
Ambientais				
Investimentos em meio ambiente (R\$ milhões)	31,2	27,3	29,2	7,0%

(1) EBITDA = lucro antes de impostos, juros, depreciação, amortização e resultado não operacional.

(2) Dívida Líquida = dívida bruta – caixa e valores mobiliários – saldo líquido de ativos regulatórios.

(3) Valor da ação em dez/2008 exclui dividendos pagos.

(4) Dados de 2007 incluem a Enersul, distribuidora que não integra mais o portfólio de negócios.

(5) Preço médio da energia vendida aos clientes finais = receita faturada dos clientes finais/volume de energia vendida aos clientes finais.

(6) Preço médio da energia vendida = receita de suprimento de energia/volume de energia vendida da geração.

As informações aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da Legislação Societária Brasileira, com base em informações financeiras auditadas. As informações operacionais não foram objeto de exame por parte dos auditores independentes.

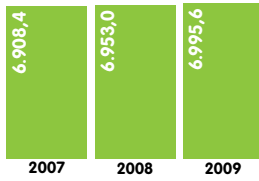
De acordo com o Despacho Aneel n° 3.073 de 28 de dezembro de 2006, as distribuidoras de energia passaram a contabilizar a partir de 2007 os encargos da CCC, CDE e P&D como "Deduções às receitas operacionais".



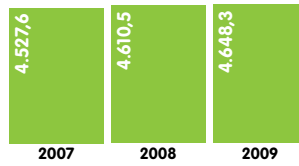


principais indicadores (GRI 2.8)

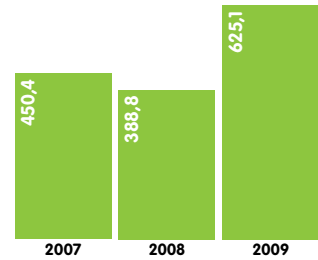
Receita bruta (R\$ milhões)



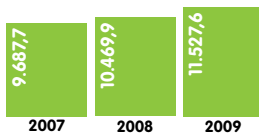
Receita líquida (R\$ milhões)



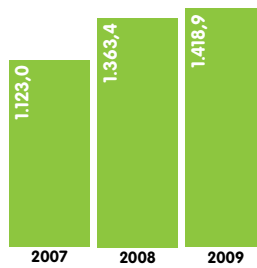
Lucro líquido (R\$ milhões)



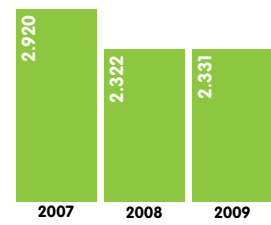
Ativo total (R\$ milhões)



EBITDA (R\$ milhões)

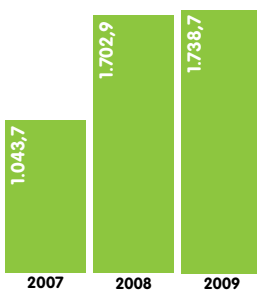


Número de colaboradores

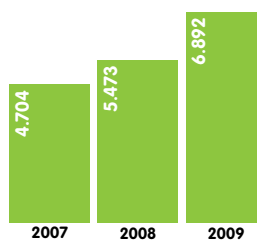


Não inclui terceiros

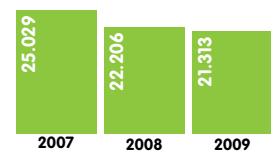
Evolução da capacidade instalada (MW)



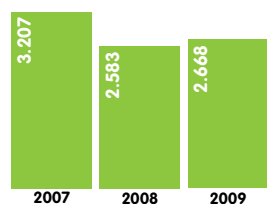
Energia gerada (GWh)



Energia distribuída (GWh)



Número de clientes (mil)*



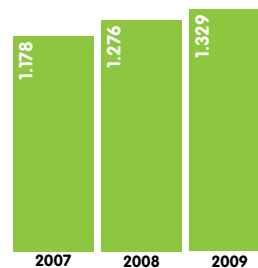
* Dados das distribuidoras

Produtividade (MWh/colaboradores)*



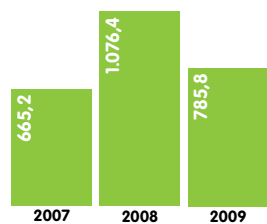
* Dados das distribuidoras

Nº de clientes/colaboradores

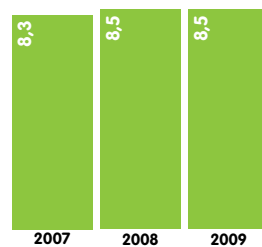


Empregados em distribuição, sem incluir terceiros

Investimentos (R\$ milhões)



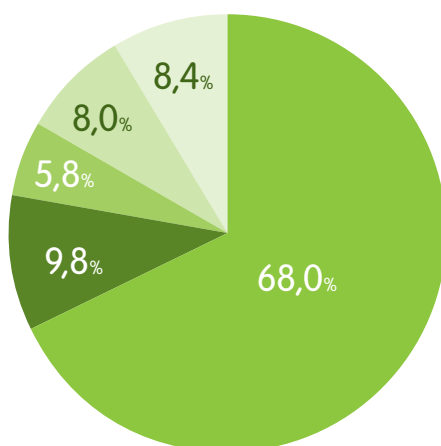
Investimentos sociais externos (R\$ milhões)



Investimentos ambientais (R\$ milhões)



Distribuição do Valor Adicionado





mensagem da administração (GRI 1.1)



O ano de 2009 foi decisivo para o futuro da EDP no Brasil. Em um contexto externo marcado pela volatilidade dos mercados e por restrições de crédito, operamos profundas transformações na Empresa, que a tornaram mais forte e competitiva, mantendo o nosso rumo estratégico de crescimento orientado, eficiência superior e risco controlado.

Um ano de crescimento orientado

Nossa atuação foi condicionada, naturalmente, pelo cenário de incertezas desencadeado pela crise financeira internacional, procurando priorizar a manutenção, tanto quanto possível, das margens operacionais e garantir o financiamento necessário para o nosso plano de expansão.

Avançamos na nossa determinação estratégica de crescer em geração. Inauguramos a Pequena Central Hidrelétrica de Santa Fé, no Espírito Santo, demos continuidade à construção da Usina Térmica de Pecém, no Ceará, cumprindo com rigor o cronograma estabelecido, prosseguimos os projetos de repotenciação de três outras usinas e, em associação com a EDP Renováveis S.A., lançamos a implantação do novo parque eólico de Tramandaí, que será erguido no Rio Grande do Sul. Esse empreendimento enquadra-se no compromisso, que assumimos, de ampliar o nosso portfólio de energia renovável. Não cresceremos a qualquer custo, pois, para serem sustentáveis, nossos investimentos, em quaisquer das áreas de atividade, devem proporcionar retorno adequadamente superior ao custo de capital e permitir a manutenção do nosso perfil de risco operacional e financeiro, dentro de limites bem-estabelecidos.

Um ano de solidez financeira

Para garantir adequadamente o nosso plano de crescimento, asseguramos financiamentos do BNDES (R\$ 1,4 bilhão) e BID (US\$ 327 milhões) para a Usina Térmica Pecém I. Contratamos, também com o BNDES, uma linha de crédito de R\$ 900 milhões do tipo credit revolving facility, inovadora no setor elétrico, e realizamos uma emissão de notas promissórias no valor de R\$ 230 milhões. O sucesso nessas operações, num ano marcado pela crise financeira, evidenciou o reconhecimento da nossa solidez financeira pelo mercado de capitais. Esse reconhecimento foi, aliás, reforçado com a atribuição às nossas distribuidoras EDP Bandeirante e EDP Escelsa, pela agência de rating Moody's, da classificação de investment grade.

Alcançamos ainda maior visibilidade com a oferta pública de ações, correspondentes a 9,9% do capital total, que se encontravam em Tesouraria desde finais de 2008. A procura verificada foi quatro vezes maior do que a oferta. Atraímos novos investidores do Brasil, dos Estados Unidos, do Canadá e de diversos países da Europa que enriqueceram, dando diversidade ao nosso portfólio de acionistas. Captamos R\$ 441,8 milhões, que utilizamos de imediato para diminuir e alongar a nossa dívida, tornando-a mais barata. Adicionalmente, aumentamos significativamente a liquidez de nossas ações na Bolsa.

Um ano de transformação profunda

Na dimensão interna, agimos orientados pelo desafio de mudanças de comportamento de nossos profissionais e ganhos de eficiência, aspectos centrais do Programa de Transformação Empresarial que lançamos: o Programa Vencer. Ele envolveu a redução de níveis hierárquicos e do número de chefias, a revisão dos processos produtivos, o arranque de 12 projetos transversais, integradores, e o desenvolvimento de uma nova cultura empresarial. No seu âmbito foram estabelecidos entre a Diretoria e cada um dos responsáveis pelas unidades organizativas compromissos de gestão, definindo aspirações e metas individuais, ambiciosas e claramente relacionadas com a transformação da Empresa.

Desenvolvido de forma construtiva, com envolvimento pessoal da Diretoria, o Programa Vencer foi o destaque na perspectiva de Pessoas. Definimos comportamentos e regras de ouro que devem nortear o dia a dia dos nossos profissionais. Conjugamos, também, novas políticas de desenvolvimento com novas oportunidades de crescimento para os nossos colaboradores.

Um ano de bons resultados

Além desta transformação interna, que beneficiou a saúde, competitividade e solidez da nossa Organização, 2009 foi um ano francamente positivo para os outros públicos de relacionamento. Este foi o ano em que afirmamos, na plenitude, a marca EDP no mercado brasileiro. Acreditamos ter evoluído de forma consistente em várias dimensões, que deram corpo ao que significa ser "EDP".



mensagem da administração (GRI 1.1)



Para os acionistas, entregamos resultados melhores do que os de 2008. A receita operacional atingiu R\$ 4,65 bilhões, em linha com o ano anterior; os gastos gerenciáveis diminuíram 10,6% face à igual período de 2008; o EBITDA evoluiu 4,1%, para R\$ 1,42 bilhão; e o lucro líquido chegou a R\$ 625 milhões, tendo crescido 61% em comparação a 2008, não apenas pelo nosso bom desempenho operacional, mas também pela venda da nossa participação na empresa ESC 90 Telecomunicações, concretizando o objetivo de concentrar cada vez mais a atuação no nosso negócio principal.

Esse bom desempenho refletiu-se no comportamento da cotação das ações da EDP no Brasil em Bolsa: registraram 60% de valorização no ano.

Investimos em programas e revisamos processos para melhorar a relação com nossos clientes, em iniciativas reunidas no Projeto Mais Cliente. Executamos projetos de eficiência energética, com foco em clientes de menor renda e instituições de saúde, que envolveram a distribuição de 263 mil lâmpadas eficientes, a regularização de 13 mil ligações residenciais e proporcionaram economia global de mais de 27 mil MWh/ano.

Com nossos fornecedores aprofundamos parcerias e tornamos nossos processos de aquisição de bens e serviços mais abrangentes e competitivos.

Na dimensão ambiental ampliamos o comprometimento de todos com o Projeto Econosco, que conjuga educação dos colaboradores pelo consumo consciente e poupança de recursos naturais. Para a sociedade, o Instituto EDP centralizou os projetos em torno das vertentes educação e desenvolvimento local, em iniciativas que materializam nossa proximidade com as comunidades, tendo abrangido mais de 157 mil pessoas durante o ano.

Como resultado da nossa atuação ambiental, social e econômica, nosso desempenho na área de sustentabilidade foi notório. Pelo quarto ano consecutivo mantivemos presença no restrito Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA, tendo alcançado pontuação de excelência em três de suas seis dimensões que constituem. Adicionalmente, obtivemos múltiplos reconhecimentos públicos das nossas políticas e práticas sustentáveis, alinhadas aos princípios do Pacto Global, do qual somos signatários desde 2007.

Um ano de preparação para o futuro

Preparando-nos para o futuro, lançamos o Programa EDP 2020, destinado a estimular, dentro e fora da Empresa, a inovação e o empreendedorismo no setor elétrico. A esse programa associamos aquele que julgamos ser o maior prêmio de inovação do Brasil. Durante os próximos dez anos queremos premiar as ideias e os projetos que contribuam para construir os novos paradigmas do setor elétrico. Com o Programa EDP 2020 queremos conjugar a flexibilidade de atuação nos dias de hoje com a visão de longo prazo imprescindível para que se possa garantir a sustentabilidade da Empresa.

Temos pela frente os desafios de concluir e aprofundar a transformação iniciada em 2009, revisar e aperfeiçoar nossos processos, desenvolver os projetos de crescimento em curso e intensificar o alinhamento de toda a Empresa em torno da nossa estratégia. Temos um plano de investimentos claro, com financiamento já garantido até 2012. Temos políticas de desenvolvimento da nossa estrutura humana que suportam os nossos planos operacionais.

Trabalhamos e trabalharemos com crença e entusiasmo para fazer da EDP em 2020, e em todos os anos que o antecederão ou sucederão, uma Empresa que satisfaça plenamente os seus clientes, acionistas, colaboradores, parceiros de negócio em geral, a sociedade e comunidades em que nos inserimos. Trabalhamos todos os dias com essa ambição. Trabalhamos todos os dias para construir um futuro melhor.



perfil do relatório

Este é o quarto ano consecutivo em que a EDP no Brasil elabora seu Relatório Anual de Sustentabilidade com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). O documento anterior foi publicado em junho de 2009. (GRI 3.2, 3.3)

As informações deste relatório cobrem o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2009 e abrangem todas as controladas diretas da Companhia: as distribuidoras EDP Bandeirante e EDP Escels, a comercializadora Enertrade e as geradoras Enerpeixe, Energest, Investco e Ceneael. No caso de Enerpeixe e Ceneael os dados financeiros são consolidados na proporção da participação acionária, de 60% e 45%, respectivamente. Não ocorreu no ano substancial mudança de porte da companhia, limitada à venda de uma empresa de telecomunicações, não relacionada à atividade-fim, e à entrada em operação de um ativo de geração – a PCH Santa Fé, com capacidade de 29 MW. (GRI 3.1, 3.6, 3.7, 3.8, 3.11)

Os indicadores econômico-financeiros são baseados no padrão brasileiro de contabilidade e foram auditados pela empresa KPMG. Os indicadores sociais e ambientais contemplados pela GRI foram verificados externamente pela PricewaterhouseCoopers. Quando aplicável, esses dados são apurados com base em padrões definidos por normas de qualidade, a exemplo de ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001. Eventuais correções de dados publicados em




relatórios anteriores são apontadas e justificadas ao longo do documento. (GRI 3.9, 3.10, 3.13)

A definição do conteúdo foi orientada por consultas realizadas com públicos estratégicos mediante a realização de quatro painéis – em São Paulo e Mogi das Cruzes (SP), Vitória (ES) e Palmas (TO). Também foram realizadas entrevistas individuais por telefone com partes interessadas nos empreendimentos em construção – Termelétrica Porto do Pecém (CE) e Parques Eólicos (SC). Participaram representantes de acionistas, clientes, fornecedores, colaboradores, comunidades, poder público e órgãos reguladores, identificados como partes que impactam ou são impactadas pelas decisões de negócios da companhia.

O processo, conduzido por consultoria externa e baseado nos princípios e diretrizes da Global Reporting Initiative, identificou os assuntos prioritários (materiais) para a gestão da sustentabilidade na EDP no Brasil, refletindo seus impactos econômicos, sociais e ambientais relevantes. Os resultados, apresentados na forma de uma matriz de materialidade, estão relatados no capítulo Relacionamento com as Partes Interessadas. (GRI 3.5)

Dúvidas relativas ao conteúdo deste relatório podem ser esclarecidas pelo site www.edpbr.com.br ou pelo e-mail instituto.edp@edpbr.com.br. (GRI 3.4)

NÍVEL DE APLICAÇÃO GRI

	C	C+	B	B+	A	A+
Autodeclarado						
Examinado por terceiros						
Examinado pela GRI						





compromissos (GRI 4.12.1)

Para a EDP no Brasil, a sustentabilidade representa uma nova abordagem de se fazer negócios, pois cria valor para o acionista ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento de toda a sociedade. É uma perspectiva que concilia os interesses de todos os públicos que se relacionam com a Companhia e foca o horizonte de longo prazo.

A Companhia definiu políticas, códigos e princípios e assumiu compromissos internacionais e nacionais que expressam os conceitos de responsabilidade econômica, social e ambiental (o *triple bottom line*). Esses aspectos, associados a um modelo de governança corporativa baseado em transparência, conduzem ações concretas e compõem sua visão e seus valores.

PRINCÍPIOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A EDP no Brasil é orientada por oito princípios de desenvolvimento sustentável, que são regras fundamentais a serem observadas em sua atuação.

1. CRIAÇÃO DE VALOR

- Criar valor para os acionistas;
- Aumentar a produtividade e a eficiência e reduzir a exposição a riscos decorrentes dos impactos econômicos, ambientais e sociais das atividades;
- Assumir um compromisso de orientação para o cliente, garantindo níveis elevados de qualidade de serviço;
- Integrar os aspectos ambientais e sociais nos processos de planejamento e de tomada de decisão.

2. EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

- Promover o desenvolvimento de tecnologias energéticas mais limpas e eficientes;
- Desenvolver formas de produção baseadas em energias renováveis;
- Promover a melhoria da eficiência energética e o uso racional e seguro da energia;
- Promover a inovação em produtos, serviços e tecnologias sustentáveis e a transferência dos conhecimentos para a sociedade.

3. PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

- Minimizar o impacto ambiental de todas as atividades que desenvolve;
- Participar de iniciativas que contribuam para a preservação do meio ambiente e a promoção da biodiversidade;

- Expandir a utilização de critérios ambientais para toda a cadeia de valor.

4. INTEGRIDADE

- Garantir o cumprimento de padrões éticos em todas as atividades;
- Respeitar os direitos humanos em sua esfera de influência;
- Elaborar códigos de conduta específicos.

5. DIÁLOGO COM AS PARTES INTERESSADAS

- Garantir um relacionamento aberto, transparente e de confiança com as diferentes partes interessadas;
- Instituir canais de consulta e comunicação com as partes interessadas e de integração de suas preocupações;
- Reportar de forma confiável e objetiva o desempenho, em suas vertentes econômica, ambiental e social.

6. GESTÃO DO CAPITAL HUMANO

- Adotar políticas e sistemas de gestão que garantam a saúde, a segurança e o bem-estar dos colaboradores;
- Promover o desenvolvimento das capacidades individuais para todos os colaboradores e premiar a excelência e o mérito;
- Combater práticas abusivas e discriminatórias, estimular a diversidade e promover a inclusão em todas as operações e na cadeia de valor.

7. PROMOÇÃO DO ACESSO À ENERGIA ELÉTRICA

- Promover o acesso confiável e generalizado à energia elétrica;
- Praticar uma política de preços transparente e socialmente justa;
- Desenvolver formas de produção de qualidade adequada de menor custo.

8. APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apoiar iniciativas de promoção social e cultural, com base em critérios transparentes de avaliação de relevância para a comunidade;
- Promover a cooperação tecnológica nos âmbitos nacional e internacional;
- Apoiar as ações de desenvolvimento local e comunitário.

Segurança no Trabalho para todos nossos colaboradores e parceiros de negócio.
Confiança dos acionistas, clientes, fornecedores e demais stakeholders.
Excelência na forma como executamos. Iniciativa manifestada através dos comportamentos e das atitudes das nossas pessoas.
Inovação com o intuito de criar valor nas diversas áreas em que atuamos.
Sustentabilidade visando a melhoria da qualidade de vida das gerações atuais e futuras.



Cientes

Nos colocamos no lugar dos Clientes sempre que tomamos uma decisão. Ouvimos os nossos Clientes e respondemos de uma forma simples e transparente. Surpreendemos os nossos Clientes, antecipando as suas necessidades.

Pessoas

Aliamos uma conduta ética e de rigor profissional, ao entusiasmo e a iniciativa, valorizando o trabalho em equipe. Promovemos o desenvolvimento das competências e o mérito. Acreditamos que o equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional é fundamental para sermos bem-sucedidos.

Sustentabilidade

Assumimos as responsabilidades econômicas, sociais e ambientais que resultam da nossa atuação, contribuindo para o desenvolvimento das regiões onde estamos presentes e garantindo o crescimento sustentável da empresa. Reduzimos, de forma sustentável, as emissões específicas de gases de efeito estufa da energia que produzimos. Promovemos ativamente a eficiência energética.

Resultados

Cumrimos os compromissos que assumimos perante os nossos acionistas. Lideramos através da capacidade de antecipação e execução. Exigimos a excelência em tudo que fazemos.

**compromissos** (GRI 4.12.1)**COMPROMISSOS EXTERNOS**

Os principais compromissos externos assumidos voluntariamente pela Companhia incluem o Pacto Global e os Oito Objetivos do Milênio, duas iniciativas coordenadas pela Organização das Nações Unidas (ONU); o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS); o Pacto pela Erradicação do Trabalho Escravo; o Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção; os Direitos da Criança e do Adolescente; e o consumo responsável, com o Instituto Akatu.

Pacto Global – Em 2007, a EDP no Brasil aderiu ao Pacto Global (Global Compact), uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para encorajar o alinhamento de políticas e práticas empresariais a valores e objetivos aplicáveis internacionalmente e universalmente acordados. Envolve o compromisso com dez princípios fundamentais nas áreas de direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e anticorrupção. Centenas de empresas aderiram ao programa, especialmente em torno do conceito de cidadania como parte importante da globalização. A iniciativa atua como uma rede internacional, em sintonia com quatro agências das Nações Unidas – o Escritório de Alto Comissariado de Direitos Humanos, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (PNUMA) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Objetivos do Milênio – De forma integrada ao Pacto Global, a Companhia também se alinha ao cumprimento dos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, iniciativa subscrita por 191 países durante um fórum das Nações Unidas realizado em 2000. Na virada do milênio, os governantes assumiram oito objetivos gerais e 15 metas a serem alcançadas até 2015 para a construção de um mundo mais igualitário e inclusivo. O Brasil inclui metas adicionais e mais desafiadoras para a redução da fome e da miséria, a universalização do ensino e a saúde das gestantes.

Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção – Apresentado em 2006, na Conferência Internacional do Ethos, é um compromisso voluntário das empresas para favorecer a ética nos negócios. A Companhia integra o pacto desde 2007, junto com outras 500 empresas e 100 instituições. É uma iniciativa conjunta do Instituto Ethos, da Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC).

Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil – A EDP no Brasil aderiu à iniciativa em setembro de 2009, quando assumiu formalmente o compromisso de incrementar seus esforços para evitar o risco de trabalho forçado ou análogo à escravidão em sua cadeia produtiva. As integrantes do Pacto mantêm uma “lista suja” de empresas que tenham mantido trabalhadores em condições análogas à escravidão. O comitê de coordenação e monitoramento é composto pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, pelo Instituto Observatório Social, pela ONG Repórter Brasil e pela Organização Internacional do Trabalho.

Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável – A adesão ao Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento

Sustentável (World Business Council for Sustainable Development – WBCSD) ocorreu em 2007. Essa é uma coligação de cerca de 200 empresas líderes mundiais que busca aprofundar as discussões relacionadas à excelência ambiental e aos princípios do desenvolvimento sustentável. No Brasil, atua o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Fundação Abrinq – A fundação atribuiu às distribuidoras da EDP no Brasil o Selo Empresa Amiga da Criança pelos trabalhos realizados em favor da criança e do adolescente. A Abrinq é uma instituição sem fins lucrativos, criada em 1990, ano da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com o objetivo de mobilizar a sociedade para questões relacionadas aos direitos da infância e da adolescência.

Instituto Akatu – A EDP no Brasil apoia a ação para a mudança de comportamento do consumidor, por meio da comunicação e da educação. O Instituto Akatu é uma organização não governamental, que atua com o objetivo de ensinar o cidadão brasileiro a evitar o desperdício e informá-lo sobre a importância do consumo consciente dos recursos naturais para a redução dos impactos sob o planeta.

Instituto Ethos – O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social foi fundado com o propósito de auxiliar as empresas a assimilar o conceito de responsabilidade social empresarial e incorporá-lo ao dia a dia de sua gestão, num processo contínuo de avaliação e aperfeiçoamento. Seus associados – empresas de diferentes setores e portes, dentre as quais a EDP no Brasil – são estimulados a estabelecer padrões éticos de relacionamento com seus colaboradores, clientes, fornecedores, acionistas, bem como nas comunidades em que atuam, além da interação com o poder público e meio ambiente.

GHG Protocol – Em 2008, a EDP no Brasil aderiu ao Programa Brasileiro do GHG Protocol (Greenhouse Gases, ou Gases de Efeito Estufa – GEE), iniciativa que visa incentivar a gestão voluntária das emissões. É a ferramenta mais utilizada por empresas e governos para entender, quantificar e gerenciar emissões atmosféricas. Foi desenvolvida pelo World Resources Institute (WRI) em parceria com o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), com base em um amplo processo de consulta pública.

Carbon Disclosure Project (CDP) – Financiado pelo *Carbon Trust* do governo britânico e por um grupo de fundações liderado pela *Rockefeller Foundation*, o projeto se constitui na maior coalizão de investidores do mundo, reunindo 534 signatários que gerenciam ativos de mais de US\$ 64 trilhões. Por meio dos questionários que envia anualmente a mais de 3 mil empresas de todos os continentes, o CDP mantém o maior banco de dados com informações confiáveis sobre emissão de gases causadores do efeito estufa no globo, e seus relatórios, divulgados todos os anos, oferecem uma análise detalhada de como as grandes corporações se posicionam em relação às mudanças climáticas. A EDP no Brasil aderiu à iniciativa em 2006 e, a partir de 2008, suas informações foram apresentadas no relatório da EDP Portugal, consolidando as ações e resultados da EDP no mundo.





relacionamento com as partes interessadas

A EDP no Brasil procura manter um diálogo constante com as diferentes partes interessadas, por meio dos diversos canais de comunicação que disponibiliza. Esse relacionamento aberto e transparente com seus públicos é fundamental para o planejamento estratégico da Companhia, já que possibilita a identificação de oportunidades, a busca de soluções inovadoras e a detecção de falhas.

O relatório anual de sustentabilidade se coloca como mais uma importante ferramenta nesse compromisso com a transparência e a prestação de contas nas dimensões econômica, social e ambiental, de acordo com o interesse e as preocupações de seus públicos. E é o respeito aos seus públicos que leva a EDP no Brasil a consultá-los periodicamente, seja em relação a empreendimentos já consolidados ou em construção.

(GRI EU19)

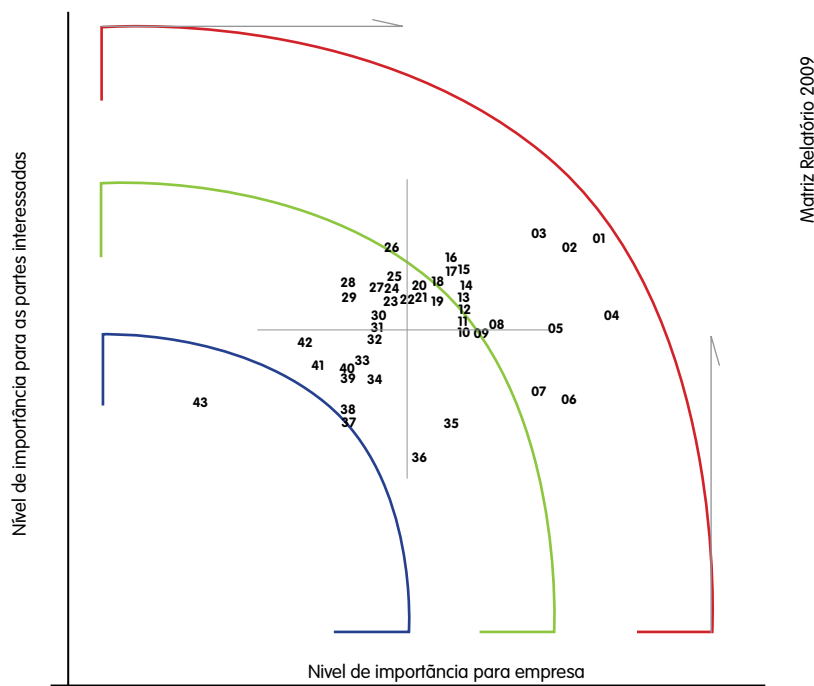
Recentemente, na construção da Usina Peixe Angical, no Tocantins, e da PCH Santa Fé, no Espírito Santo, foram constituídos fóruns da comunidade para discutir soluções relacionadas ao deslocamento físico de moradores, obras de infraestrutura em benefício da comunidade e iniciativas sociais e ambientais. Esse processo envolveu representantes de comunidades, autoridades municipais, estaduais e federais, órgãos do meio ambiente e organizações não governamentais.

Além disso, no início de 2010, a Companhia realizou consultas com suas principais partes interessadas para identificar temas de sustentabilidade prioritários, com base nas diretrizes da GRI G3. As consultas aconteceram pessoalmente, por e-mail e por telefone e envolveram 109 *stakeholders* (representantes dos acionistas, clientes, fornecedores, colaboradores, comunidades, poder público e de órgãos reguladores), que expressaram suas opiniões em temas como seu relacionamento com a EDP no Brasil, a qualidade dos canais de comunicação disponíveis e os assuntos mais importantes a serem apresentados no relatório de 2009.

Para escolha dos temas de sustentabilidade mais relevantes, os entrevistados receberam uma tabela para informar a importância que atribuíam a cada assunto listado. Os resultados obtidos permitiram à empresa elaborar sua matriz de materialidade, composta por dois eixos: um que representa os assuntos prioritários do ponto de vista interno e outro, da perspectiva externa.

A EDP no Brasil acredita que o processo de engajamento sistemático de stakeholders, base para a elaboração da matriz de materialidade, fortalece o relacionamento entre as partes e a prestação de contas, aumenta a receptividade e torna o relatório mais útil a seus vários públicos. A matriz é apresentada a seguir e mostra os temas que terão maior destaque neste documento e serão prioridade para a gestão da sustentabilidade na EDP no Brasil ao longo de 2010.

MATRIZ DE MATERIALIDADE



ASSUNTOS ABORDADOS

Alto

1. Transparência e divulgação de resultados
2. Cumprimento da legislação ambiental
3. Impactos socioambientais de usinas hidrelétricas
4. Licenciamento de usinas hidrelétricas
5. Suborno, fraudes e corrupção.
8. Impactos das mudanças climáticas
11. Taxa de acidentes e segurança do trabalhador
12. Segurança energética
13. Fontes alternativas de energia
14. Investimento em novas tecnologias
15. Impactos socioambientais de linhas de transmissão e de distribuição
16. Atendimento e satisfação de clientes
17. Relacionamento com as comunidades de entorno
18. Proteção de rede para prevenção de acidentes
22. Trabalho forçado
23. Ampliação do acesso à energia elétrica
24. Exploração sexual de crianças e adolescentes
25. Conscientização e educação ambiental
26. Investimento em projetos sociais, culturais e esportivos
27. Avaliação do desempenho de investimentos sociais
28. Uso racional de água
29. Pesquisa e desenvolvimento
30. Projetos de MDL
31. Gestão de efluentes e resíduos
32. Clareza de informações sobre serviços
33. Política de redução de custos
34. Uso de ascarel
35. Perdas não técnicas de energia
36. Inadimplência do consumidor
37. Remuneração e benefícios
38. Desenvolvimento de fornecedores
39. Tarifas cobradas
40. Condições de trabalho de terceirizados
41. Outras emissões atmosféricas
42. Geração de empregos

Médio

6. Relacionamento com agência reguladora - Aneel
7. Participação na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE)
9. Cumprimento da legislação trabalhista
10. Emissões de gases de efeito estufa
19. Treinamento e desenvolvimento de funcionários
20. Eficiência energética
21. Trabalho infantil

Baixo

43. Energia de reserva

TEMAS MAIS RELEVANTES POR DIMENSÃO

Dimensão	Temas
Econômica	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança no fornecimento de energia • Inovações por meio de fontes alternativas • Investimento em novas tecnologias • Transparência e divulgação de resultados • Ações da Empresa para evitar suborno, fraude e corrupção • Atendimento e satisfação de clientes
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Impactos socioambientais das usinas hidrelétricas • Impactos socioambientais de linhas de transmissão e de distribuição • Cumprimento da legislação ambiental • Licenciamento de usinas hidrelétricas • Impactos das mudanças climáticas • Emissões de GEEs
Social	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de acidentes e segurança dos trabalhadores • Proteção de rede para prevenção de acidentes • Cumprimento da legislação trabalhista • Treinamento de funcionários • Trabalho infantil • Relacionamento da Empresa com as comunidades de entorno



relacionamento com as partes interessadas

Ações de engajamento

Abaixo estão descritos os principais mecanismos de comunicação da EDP no Brasil com seus diversos grupos de *stakeholders*. Com todas essas ações, a Empresa procura estar sempre em contato com as demandas de sustentabilidade dos públicos envolvidos no negócio, buscando assim aperfeiçoar continuamente suas atividades de responsabilidade social.

ENGAJAMENTO DE PARTES INTERESSADAS (GRI 4.14, 4.15, 4.16, 4.17)

Parte interessada	Canais de relacionamento	Ações	Principais temas e preocupações
Acionistas <ul style="list-style-type: none"> • Acionistas (Controlador e Minoritário) • Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) 	Assembleias gerais Área de Relações com investidores Reuniões trimestrais com analistas e investidores Press releases Internet Relatório Anual de Sustentabilidade	Divulgação de informações e resultados em reuniões periódicas Relatório trimestral de sustentabilidade ao acionista majoritário (EDP Energias de Portugal), com acompanhamento dos indicadores econômicos, ambientais e sociais das empresas do Grupo no Brasil	Transparência e divulgação de resultados Taxa de acidentes e segurança do trabalhador Proteção de rede para prevenção de acidentes Condições de trabalho de terceirizados Ampliação do acesso à energia elétrica
Público interno <ul style="list-style-type: none"> • Colaboradores diretos e terceiros • Familiares dos colaboradores • Sindicatos 	Intranet Revista ON (publicação corporativa) TV ON (canal interno de televisão) Canal de Sustentabilidade Canal de Comunicação e Denúncia Boca Livre <i>Relatório Anual de Sustentabilidade</i>	Treinamento e conscientização sobre responsabilidade social, cidadania e meio ambiente, garantindo o alinhamento aos princípios de sustentabilidade nas atividades diárias Pesquisa de clima Cooperação e ética no relacionamento com os sindicatos.	Impactos socioambientais de usinas hidrelétricas Relacionamento com as comunidades de entorno Cumprimento da legislação ambiental Transparência e divulgação de resultados Trabalho infantil
Clientes <ul style="list-style-type: none"> • Clientes (industrial, comercial, poder público e livre) • Conselho de Consumidores • Concorrentes (comercializadora e geradora) • Câmara de Comércio de Energia Elétrica (CCEE) 	Conta de energia Call center Lojas de atendimento Internet Campanhas na mídia Folderes e cartazes informativos Relatório Anual de Sustentabilidade	Pesquisas periódicas de satisfação sobre os serviços prestados Projetos sociais e de relacionamento com os clientes das comunidades Visitas a órgãos de defesa do consumidor Reuniões com clientes corporativos Simplificação das contas de energia.	Transparência e divulgação de resultados Suborno, fraudes e corrupção Atendimento e satisfação de clientes Proteção de rede para prevenção de acidentes Impactos socioambientais de usinas hidrelétricas
Fornecedores Fornecedores de energia, serviços, materiais e terceirizados	Área de Suprimentos Fórum de fornecedores Internet Relatório Anual de Sustentabilidade	Cláusulas contratuais com critérios socioambientais e de direitos humanos para a contratação de serviços e produtos Incentivo à adoção dos princípios de sustentabilidade do Grupo, do Código de Ética, das políticas corporativas e à promoção da sustentabilidade Formação em prevenção e segurança.	Transparência e divulgação de resultados Investimento em novas tecnologias Eficiência energética Atendimento e satisfação de clientes Ampliação do acesso à energia elétrica
Sociedade <ul style="list-style-type: none"> • Comunidades no entorno dos empreendimentos • ONGs e entidades sociais • Entidades setoriais (Abradee, Abracel, Abrage, Acende, Apimec) • Instituições de ensino e pesquisa • Instituições culturais • Mídia 	Reuniões com entidades comunitárias, ONGs, instituições de ensino e pesquisa Participação em entidades setoriais Revista ON Entrevistas para a imprensa Press releases Internet Relatório Anual de Sustentabilidade	Programas sociais, culturais e ambientais direcionados às comunidades das áreas de atuação Consultas públicas sobre os empreendimentos Relacionamento proativo e ético com os meios de comunicação e imprensa locais e de representatividade regional ou nacional. Parceria em projetos de P&D.	Investimento em projetos sociais, culturais e esportivos Transparência e divulgação de resultados Atendimento e satisfação de clientes Exploração sexual de crianças e adolescentes Trabalho infantil
Governo <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos reguladores (Ministério das Minas e Energias; Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel); Agência Nacional da Água (ANA); agências estaduais) • Órgãos e conselhos de desenvolvimento (políticas públicas) • Órgãos de defesa do meio ambiente, Ministério do Meio Ambiente, Ibama • Ministério Público, Receita Federal 	Área de Regulação Reuniões de gestores da Companhia e representantes governamentais Relatórios financeiros trimestrais Internet Relatório Anual de Sustentabilidade	Conformidade com as normas estabelecidas pelas agências governamentais pertinentes Projetos em parceria com governos municipais, estaduais e federal para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades Representação em grupos de trabalho e fóruns para a elaboração de políticas setoriais e de interesse público.	Impactos socioambientais de usinas hidrelétricas Cumprimento da legislação ambiental Conscientização e educação ambiental Fontes alternativas de energia Ampliação do acesso à energia elétrica

COMUNICAÇÃO

O Grupo EDP investe em diversas iniciativas de comunicação para interagir com seus diferentes públicos de relacionamento. Os objetivos são partilhar a visão, os valores e a estratégia da Empresa, maximizar o valor da marca e garantir que o fluxo de informação transmita com rigor, e de forma positiva, suas atividades.

TV ON – A televisão corporativa busca informar e integrar todos colaboradores, dinamizar a troca de idéias e tornar comuns as metas e a visão de um Grupo feito de várias empresas, em vários continentes e países. No Brasil, em 2009, foram transmitidas 186 entrevistas e produzidos cerca de 80 vídeos, que abordaram diferentes temas, como cultura, projetos internos, colaboradores, negócios, sustentabilidade, responsabilidade social, economia, prêmios, entre outros.

Revista ON – Circula a cada bimestre em todo o Grupo EDP, com cerca de 30 mil exemplares. Possui um grafismo leve, moderno e atrativo, e uma linguagem informal e próxima do colaborador. Reportagens e artigos mostram a Empresa e as suas pessoas.

Intranet – Canal de comunicação interna acessado por computadores pessoais e dos Pontos de Informação e



Loja com nova identidade

Cidadania (PICs). É atualizada diariamente, com informações sobre acontecimentos e decisões da Empresa, cursos, treinamentos e eventos, além de trazer dicas de lazer, cultura, saúde e culinária e concursos e sorteios de ingressos para espetáculos patrocinados pela EDP. Em 2009, foram publicadas 870 matérias.

ENCONTRO 2009

Anualmente, desde 2005, é realizado um encontro com os objetivos de integrar e motivar todos os colaboradores, além de promover o alinhamento estratégico da informação do Grupo. Em 2009, foi adotado o formato de um programa de TV, chamado Um mundo, uma boa energia, que teve como apresentadora a jornalista Renata Ceribelli, que conduziu entrevistas, vídeos e interações com a plateia.

Cerca de 1,4 mil colaboradores estiveram presentes em São Paulo e no Espírito Santo para ouvir a Diretoria da EDP no Brasil, o presidente mundial da EDP, Antônio Mexia, e o consultor na área de mudança organizacional, Pedro Mandelli. Os destaques foram:

- (1) Alinhamento estratégico do Grupo, com foco na integração das diferentes unidades de negócio e na nova estrutura organizacional.
- (2) Reforço do Programa Vencer.
- (3) Mudança da marca EDP Energias do Brasil para EDP, e apresentação da nova assinatura Uma boa energia e de campanha publicitária.
- (4) Premiação do concurso "Para mim, vencer é..."

NOVA MARCA

A partir de junho de 2009, a EDP Energias do Brasil passou assinar sua marca apenas com o nome EDP. A mudança faz parte de um alinhamento mundial e utiliza a força da marca do seu acionista controlador. Também as distribuidoras passaram a adotar a sigla EDP na frente de suas logomarcas e a apresentar-se com as marcas EDP Bandeirante e EDP Escelsa.

A comunicação passou também a ter a assinatura Uma boa energia, traduzindo a crença de que é isso que a EDP faz ao investir em energia limpa, servir com qualidade milhões de brasileiros, ser referência nas políticas de sustentabilidade e crescer com responsabilidade. Esse posicionamento está alinhado à política de sustentabilidade do Grupo e à posição de liderança mundial no desenvolvimento de energias limpas.

A estratégia fortalece a marca EDP como um Grupo mundial e aumenta sua visibilidade, permite concentrar investimentos, uniformizar materiais de papelaria, sinalização interna e externa, além de simplificar o processo de gestão da marca. A EDP é considerada a marca portuguesa mais valiosa (cerca de 3,3 bilhões de euros), segundo estudo da Brand Finance, consultoria em avaliação e gestão de marcas.



governança corporativa

Integrante do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), a EDP no Brasil assumiu compromissos adicionais de transparência, prestação de contas e tratamento justo e igualitário a acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores. Para assegurar essas condições, as demonstrações financeiras são elaboradas a partir de procedimentos e controles internos preparados na metodologia Sistema de Controle Interno do Reporte Financeiro (SCIRF), baseada na Lei Sarbanes-Oxley (SOX), mesmo que a Companhia não negocie ações no mercado norte-americano.

O modelo tem por base as práticas recomendadas pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), como: emissão exclusiva de ações ordinárias; atuação de conselheiros com experiência em questões operacionais e financeiras; vedação ao acesso de informações e direito de voto a conselheiros em situações de conflito de interesse; arbitragem como forma mais ágil e especializada de solução de conflitos entre acionistas e a Companhia. Eventuais divergências podem ser também resolvidas pelo Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa, que atua em apoio ao Conselho de Administração. (GRI 4.6)

Ainda oferece a todos os acionistas o direito de inclusão em oferta pública de aquisição de ações em razão de alienação do controle, por idêntico preço pago por ação ao bloco de controle (tag along de 100%) e distribui dividendos de, no mínimo, 50% do lucro ajustado (em comparação a 25% estabelecidos no Estatuto Social da Companhia, nos termos da legislação em vigor).

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA (GRI 4.1)

Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração e Diretoria são as principais instâncias de governança da Companhia. Todos os membros do Conselho de Administração e da Diretoria da Companhia subscrevem termo de anuência para agir de acordo com o Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa.

Os acionistas exercem seu direito a voto nas Assembleias Gerais Ordinárias, que ocorrem anualmente, e nas Extraordinárias, realizadas a qualquer tempo. Cada ação representa um voto nas assembleias, cujas decisões são tomadas por maioria dos votos. Em 2009, ocorreram duas assembleias: uma ordinária e uma extraordinária, sendo que nesta foi aprovada a alteração do artigo 28º do Estatuto Social, para melhor dispor sobre a representação da Companhia perante terceiros.

O Conselho Fiscal tem a qualidade de não permanente, sendo instalado apenas quando solicitado pelos acionistas, nos termos da legislação em vigor. Nessa situação, conforme determina o Estatuto Social, e caso seja instalado, será formado por três membros efetivos e igual número de suplentes, acionistas ou não, eleitos pela Assembleia Geral.

Adicionalmente, o Comitê de Auditoria que atua como comitê de assessoramento ao Conselho de Administração da Companhia, exerce o papel, dentre outras competências, de assegurar o cumprimento e a correta aplicação dos princípios e normas contábeis, de emitir parecer sobre as contas

dos administradores e das demonstrações financeiras da Companhia, de avaliar o desempenho dos auditores externos e internos, e de estabelecer procedimentos para o recebimento, a guarda e o tratamento de reclamações no âmbito do Canal de Comunicação e Denúncia da EDP no Brasil.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração estabelece as políticas gerais de negócios, incluindo a estratégia de longo prazo, e é responsável pela supervisão da gestão da Companhia. De acordo com o Estatuto Social, o Conselho deve ter no mínimo 5 e no máximo 11 membros, sendo um presidente e um vice-presidente. Atualmente, é composto por oito membros eleitos pela Assembleia Geral para um mandato de um ano, com possibilidade de reeleição. O Conselho reúne-se a cada três meses e, extraordinariamente, sempre que necessário.

Todos os seus membros são acionistas da Companhia, sendo que quatro são considerados como independentes nos termos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa. A eleição dos membros do Conselho de Administração obedece a critérios que avaliam suas competências para cumprir suas atribuições. Adicionalmente, o presidente do Comitê de Auditoria obrigatoriamente deve possuir conhecimento em finanças, por meio de formação acadêmica ou experiência profissional. (GRI 4.7)

O presidente do Conselho de Administração é diretor-presidente da EDP em Portugal, mas não exerce função executiva na EDP no Brasil. Um membro da Diretoria da EDP no Brasil integra o Conselho de Administração, composto por sete homens e uma mulher, com idades entre 47 e 77 anos, eleitos em 2009. (GRI 4.2, LA13)

Quatro dos integrantes são independentes, e essa nomeação segue as recomendações da BM&FBovespa e do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC): não ter nenhum vínculo com a sociedade, exceto eventual participação de capital; não ser acionista controlador, membro do Grupo de controle, cônjuge ou parente até segundo grau deles, ou ser vinculado a organizações relacionadas ao acionista controlador; não ter sido empregado ou diretor da sociedade ou de alguma de suas subsidiárias; não estar fornecendo ou comprando, direta ou indiretamente, serviços e/ou produtos à sociedade; não ser funcionário ou diretor de entidade que esteja oferecendo serviços e/ou produtos à sociedade; não ser cônjuge ou parente até segundo grau de algum diretor ou gerente da sociedade; e não receber outra remuneração da sociedade além dos honorários de conselheiro, excluindo-se os dividendos oriundos de eventual participação no capital. (GRI 4.3)

O principal canal dos acionistas para recomendação ao Conselho de Administração é a Assembleia Geral, instância que tem poder para verificar e julgar toda a extensão dos negócios da Companhia. Adicionalmente, tanto acionistas como empregados podem enviar correspondência postal ou por e-mail aos integrantes dos comitês de assessoramento ao Conselho e à área de Relações com Investidores, assim como utilizar o Canal de Comunicação e Denúncia, disponível por meio de link na página da Companhia na internet (www.edpbr.com.br). Para facilitar o contato com o mercado de capitais, a área de Relações com Investidores realizou

quatro teleconferências para divulgação de resultados trimestrais em 2009, participou de conferências realizadas por diversos bancos e do roadshow internacional relacionado à oferta pública de ações realizada no mês de novembro de 2009. (GRI 4.4)

Membros do Conselho de Administração

Antônio Luis Guerra Nunes Mexia – Presidente do Conselho e do Comitê de Remuneração

Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu – Conselheiro e diretor-presidente da EDP no Brasil

Nuno Maria Pestana de Almeida Alves – Conselheiro

Ana Maria Machado Fernandes – Conselheira

Francisco Roberto André Gros – Conselheiro independente e presidente do Comitê de Auditoria

Pedro Sampaio Malan – Conselheiro independente e presidente do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa

Modesto Souza Barros Carvalhosa – Conselheiro indicado pelos acionistas minoritários

Francisco Carlos Coutinho Pitella – Conselheiro independente

COMITÊS

Três comitês atuam em apoio ao Conselho de Administração: Auditoria; Remuneração; Sustentabilidade e Governança Corporativa. São compostos por três membros, integrantes do Conselho, que podem solicitar informações e sugestões de integrantes da Diretoria ou do corpo gerencial da Companhia.

- **Comitê de Auditoria** – Responsável, dentre outras competências, por assegurar o cumprimento e a correta aplicação dos princípios e das normas contábeis; emitir parecer sobre as contas dos administradores e as demonstrações financeiras da Companhia; avaliar o desempenho dos auditores externos e internos; e estabelecer procedimentos para o recebimento, a guarda e o tratamento de reclamações no âmbito do Canal de Comunicação e Denúncia da EDP no Brasil. Um conselheiro independente (Sr. Francisco Roberto André Gros) é seu presidente, um membro é indicado pelo acionista controlador (Sr. Nuno Maria Pestana de Almeida Alves) e o terceiro membro, considerado independente (Sr. Francisco Carlos Coutinho Pitella). Foram realizadas seis reuniões do Comitê de Auditoria ao longo de 2009.

- **Comitê de Remuneração** – Assessora o Conselho nas decisões sobre políticas de remuneração da EDP no Brasil e de suas controladas. Dois de seus integrantes, os Srs. Antônio Luis Guerra Nunes Mexia (presidente do Comitê de Remuneração) e Nuno Maria Pestana de Almeida Alves são indicados pelo acionista controlador, e o terceiro membro, Sr. Pedro Sampaio Malan, é membro independente. O Comitê de Remuneração se reuniu em março de 2009.

Compete aos acionistas determinar, anualmente, em Assembleia Geral, o montante global ou individual da remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria da Companhia. O Comitê de Remuneração propõe o critério de remuneração para os principais executivos da Companhia e de suas controladas, bem como outros mecanismos de compensação adequados às práticas de mercado, em decorrência da avaliação de desempenho econômico-financeiro, ambiental e social. Assembleia Geral Ordinária, realizada em 8 de abril de 2009, aprovou como remuneração dos administradores, para o período de abril de 2009 a março de 2010, o valor de até R\$ 4,6 milhões.

(GRI 4.5)

- **Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa**

– De caráter permanente, é encarregado por zelar pela perenidade da organização, com uma visão de longo prazo e sustentabilidade, incorporando considerações de ordens social e ambiental na definição de negócios e operações. Compete ao comitê assegurar a adoção das melhores práticas de governança corporativa e o respeito a princípios éticos, para aumentar o valor da sociedade, facilitar o acesso ao capital a custos mais baixos e, assim, contribuir para o fortalecimento do Grupo. Cabe também a esse comitê propor ao Conselho de Administração o regime de avaliação do Conselho de Administração e de seus membros, além da análise e do acompanhamento de negócios, sendo que ainda não foi adotado um processo formal de autoavaliação do Conselho. O presidente do Comitê, Sr. Pedro Sampaio Malan, é membro independente e os outros integrantes são a Sra. Ana Maria Machado Fernandes, representante do acionista controlador, e o Prof. Modesto Souza Barros Carvalhosa, indicado pelos acionistas minoritários. O Comitê reuniu-se em dezembro de 2009. (GRI 4.10)

O desempenho da Companhia também é estimado por instituições brasileiras e internacionais com experiência na análise de indicadores econômicos, sociais e ambientais. Os indicadores usados nessa avaliação foram desenvolvidos pelas próprias entidades. São eles: Balanço Social, do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase); Pacto Global, prática proposta pela ONU; Global Reporting Initiative (GRI), desenvolvido em parceria com a United Nations Environment Programme (Unep); Questionário Ethos, preparado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; e Critérios de Excelência, do Prêmio Nacional da Qualidade, instituído pela Fundação Nacional de Qualidade (FNQ). O desempenho financeiro é demonstrado segundo os princípios gerais de contabilidade do Brasil e as normas internacionais. (GRI 4.9)

DIRETORIA

Conforme as deliberações do Conselho de Administração no decorrer de 2009, a Diretoria da EDP no Brasil é composta por quatro membros eleitos para um mandato de três anos, até janeiro de 2011, com possibilidade de reeleição. Todos são homens e com idades entre 39 e 60 anos. (GRI LA13)



governança corporativa

Cabe à Diretoria administrar os negócios em geral e praticar os atos necessários ou convenientes, bem como executar as deliberações tomadas pelo Conselho de Administração. Os membros da diretoria têm responsabilidades individuais condizentes com os cargos que ocupam.

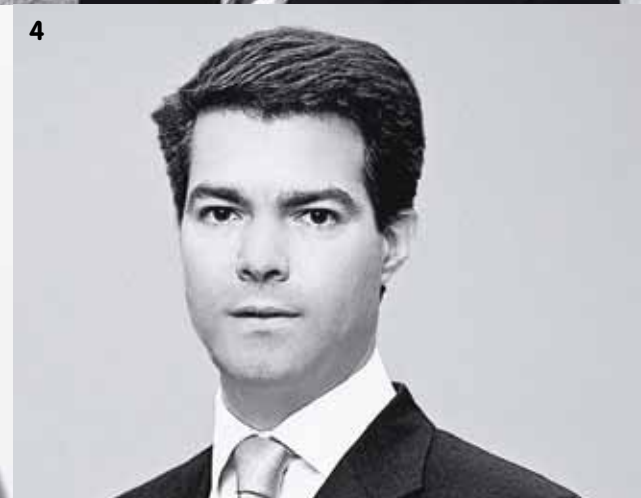
Membros da Diretoria-executiva

- (1) Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu – diretor-presidente
- (2) Luiz Otávio Assis Henriques – diretor vice-presidente de Geração e de Comercialização
- (3) Miguel Dias Amaro – diretor vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores e Controle de Gestão
- (4) Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas – diretor vice-presidente de Distribuição

COMPORTEAMENTO ÉTICO

O Código de Ética se aplica a todos os agentes internos e externos envolvidos nos negócios da Companhia: acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, sociedade e governo. Sua aplicação é a garantia de que todos os procedimentos da empresa e suas relações com os diferentes públicos sejam aderentes a sua Visão e seus Valores, bem como com aos princípios e compromissos que orientam sua gestão. (GRI 4.8)

Os compromissos assumidos reiteram a preocupação com a transparência e a ética nos negócios. As políticas corporativas – inclusive a Política de Combate à Corrupção, ao Suborno e à Propina e seu Código de Ética – estão disponíveis na internet e podem ser consultadas pelos colaboradores também em murais, folderes e na intranet. Dessa forma, a Companhia procura levar seus valores e princípios éticos a todo o quadro de colaboradores.



“Trabalhar na Enerpeixe representa muito mais do que uma simples relação empregatícia. Diariamente, os assuntos da empresa e a convivência com os demais colaboradores potencializam significativamente minha atuação profissional. Somos em número pequeno, mas todos na mesma direção e propósito, atuando em harmonia. A diretoria fica no mesmo ambiente, com as portas sempre abertas para esclarecimentos, dúvidas, trabalho em equipe etc.”

Rosana Alves, colaboradora da Enerpeixe

O Código estabelece de forma clara padrões e normas de conduta e assume princípios como o respeito aos direitos humanos, a não discriminação, a igualdade de oportunidades, o estrito cumprimento da legislação e a proibição de práticas de suborno e corrupção. Os fornecedores são informados sobre o conteúdo do Código de Ética para que se alinhem às suas práticas. Condutas que não condizem com os princípios do Código podem ser denunciadas por meio do site da Companhia, no link do Canal de Comunicação e Denúncia, que garante anonimato absoluto. Está disponível na página na internet e na intranet, com opção de contato por correspondência (Caixa Postal nº 55.001 - CEP: 04733-970 – Santo Amaro – São Paulo – SP). As queixas recebidas são avaliadas pelo Comitê de Auditoria que, em 2009, não identificou práticas em desacordo com o Código e passíveis de punição. (GRI HR4, SO4)

Os riscos relacionados à corrupção são mapeados periodicamente pela Auditoria Interna, abrangendo todas as unidades de negócio e inclui todas as empresas cujos indicadores financeiros são relevantes para o Grupo. Esse processo envolve a avaliação dos diversos processos de negócios, com a ponderação de índice de probabilidade e dimensão de impacto, como forma de garantir a adequação dos controles internos e assim mitigar esses fatores. O plano anual da Auditoria Interna é submetido à aprovação formal da Diretoria e do Comitê de Auditoria da Companhia. (GRI SO2)

Trimestralmente é feito um relato ao Provedor de Ética, em Portugal, profissional que participou de um encontro realizado no Brasil em outubro. A iniciativa fez parte do programa Boca Livre, que tem foco na disseminação e discussão das políticas do Grupo. A palestra foi gravada e reproduzida nas 12 localidades onde acontece o programa.

Em 2009, foi realizada uma discussão a partir da seguinte afirmação: Corrupção, propina? Me inclua fora dessa. Conduzida por palestrantes convidados, em dez cidades das áreas de negócio, a atividade contou com a participação de 401 colaboradores, representando 16,7% do quadro. O objetivo foi reforçar a importância da responsabilidade individual sobre ações – como suborno e pirataria – e compromisso coletivo em dizer não à corrupção. (GRI SO3)

Outra iniciativa incluiu a criação de um grupo de estudos da gestão da ética, que se dedicou a entender a percepção que o colaborador tem do Código de Ética, a preparação dos gestores para as questões éticas e o desenvolvimento de um treinamento *e-learning* sobre o tema, a ser aplicado a todos os colaboradores em 2010.

Além disso, a EDP no Brasil é signatária do Código de Ética Socioambiental do Instituto Acende Brasil, centro de estudos

voltado ao desenvolvimento de ações e projetos para aumentar o grau de transparência e sustentabilidade do setor elétrico brasileiro. O objetivo deste código é compartilhar com a sociedade brasileira os valores e visão que as empresas participantes assumiram para conciliar crescimento, meio ambiente e desenvolvimento social.

A questão ética foi destaque também no Fórum EDP de Fornecedores, quando a ONG Transparência Brasil apresentou o tema Combate à Corrupção, Suborno e Propina. Participaram 160 fornecedores nos Estados de São Paulo e do Espírito Santo, que também receberam documento elaborado pelo Grupo de Trabalho do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, do qual a EDP no Brasil é membro.

O mesmo material foi entregue a organizações não governamentais e órgãos públicos que compareceram aos workshops de lançamento do edital público do Programa EDP Solidária 2009/10. Além disso, públicos estratégicos foram engajados na campanha pelo Dia Mundial de Combate à Corrupção, que abordou comportamentos e exemplos de ações antiéticas que podem ocorrer no dia a dia e integrou iniciativa comum às empresas signatárias do Pacto.

POLÍTICAS CORPORATIVAS

As políticas corporativas da EDP no Brasil visam detalhar a forma de atuação da Companhia sobre assuntos já abordados pelo Código de Ética e considerados cruciais para assegurar os mais altos padrões de governança e sustentabilidade.

Entre elas estão a Política de Divulgação e Manutenção de Sigilo e a Política de Negociação com Valores Mobiliários, que seguem as normas de órgãos reguladores do mercado de capitais brasileiro e asseguram a divulgação de atos e fatos relevantes com a transparência, a amplitude e o tempo necessários para todos os investidores tomarem sua decisão. Essas políticas são aplicáveis a todos os conselheiros, diretores e empregados que tenham acesso a informações que possam ser consideradas sigilosas e privilegiadas.

Políticas corporativas englobam também os seguintes temas: sustentabilidade; comunicação; meio ambiente, saúde ocupacional e segurança; relações sindicais; combate à corrupção, suborno e propina; trabalho infantil e escravo; exploração sexual de crianças e adolescentes; discriminação e assédio sexual e moral; valorização da diversidade e ativos intangíveis. Essas políticas estão disponíveis no site da Companhia na internet, no link Sustentabilidade, e podem ser consultadas pelos colaboradores também em murais, folderes e na intranet.



estratégia e investimentos

Direcionada ao desenvolvimento sustentado da Companhia, com a consequente criação de valor para todos os públicos com que se relaciona, a estratégia EDP no Brasil está fundamentada em três pilares: crescimento orientado, com foco no aumento em geração de energia; risco controlado, que permeia todas as atividades de trabalho e os planos de negócios; e eficiência superior, tema que concentrou as atenções em 2009.

Para atendimento aos pilares estratégicos, foi implementado o Programa Vencer, estruturado em torno de quatro alavancas e 12 vertentes que sustentam ainda mais a estratégia empresarial. A reestruturação organizacional, por exemplo, forneceu as bases para os planos e as metas de crescimento da Companhia, com um quadro de liderança comprometido com resultados a serem alcançados em curto, médio e longo prazos.

Por meio do Vencer foram estruturadas metas financeiras e operacionais compartilhadas por todas as áreas da Organização, que visam à consolidação da EDP no Brasil como uma empresa de referência no mercado, comprometida em criar valor com sustentabilidade para todos os seus *stakeholders*.



Alavancas



A execução da estratégia é amparada por ferramentas de gestão que permitem o desdobramento, detalhamento e monitoramento dos pilares – crescimento orientado, risco controlado e eficiência superior – em planos de ação específicos:

Ampliar a atuação em geração – Por meio de sua vasta experiência no desenvolvimento e gerenciamento de projetos de geração, aliada à capacidade de formar parcerias com outras companhias importantes nesse segmento, a EDP no Brasil possui posição estratégica para aproveitar as oportunidades de crescimento em geração de energia elétrica. As principais iniciativas da Companhia estão nos segmentos de energia hidrelétrica e termelétrica. No primeiro, visa ampliar sua participação por meio de leilões de novos aproveitamentos hidrelétricos, pelo desenvolvimento de estudos de viabilidade em andamento, com foco em hidrelétricas de pequeno e médio porte, e pela aquisição de ativos já existentes. No segmento de energia termelétrica, deu início em 2008 às obras da UTE Porto do Pecém I, no Estado do Ceará, usina a carvão mineral erguida em sociedade de 50% com a empresa MPX Energia, que acrescentará 360 MW à sua capacidade instalada. Esse projeto enquadra-se no atendimento às demandas do País de ampliar sua capacidade energética para garantir, de forma segura, o desenvolvimento econômico. O projeto foi concebido de acordo com os padrões ambientais requeridos em térmicas instaladas na Europa, para garantir a baixa emissão de poluentes. Parte das emissões de gases de efeito estufa será compensada por novos investimentos em tecnologia limpa.

Crescer organicamente em distribuição – Serão mantidos investimentos em distribuição de energia elétrica, em crescimento orgânico e melhoria de eficiência operacional, bem como na preparação para os próximos ciclos de revisões tarifárias propostos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Dessa forma, fica assegurado o equilíbrio financeiro de custos e contratos de concessão.

Manter forte atuação em comercialização – O foco na comercialização de energia é uma resposta estratégica ao desenvolvimento do mercado de consumidores livres no Brasil. A Companhia pretende fidelizar clientes localizados dentro e fora de suas áreas de distribuição que optem pela condição de livres, fornecendo-lhes energia por meio de sua comercializadora. Também assessorará esses clientes com a oferta de soluções adaptadas às suas necessidades energéticas, agregando valor à prestação de serviços.

Focar no desenvolvimento de energia renovável – Todos os projetos de geração da EDP no Brasil, à exceção de Pecém, são hídricos ou eólicos. A Empresa possui o controle acionário de 13 PCHs e dois parques eólicos em parceria com a EDP Renováveis, o que representa capacidade geradora total de 165,3 MW de energia renovável. Além disso, possui outras 24 PCHs em fase de estudos de viabilidade e projetos eólicos em diferentes fases de elaboração. Com essa base, pretende atingir posição de liderança no mercado brasileiro de energia renovável, em

alinhamento ao atual contexto do setor elétrico brasileiro, cada vez mais voltado às fontes alternativas e de acordo com a crescente demanda global por energia limpa.

Estimular a sustentabilidade e a inovação – A EDP no Brasil tem como compromisso conduzir seus negócios e utilizar recursos de acordo com preceitos mundiais de sustentabilidade. Procura utilizar e prover recursos naturais nos processos de produção, minimizando desperdícios, utilizando a energia de forma eficiente, confiando em fontes de energia renováveis e reduzindo, em toda a cadeia de produção, as emissões de gases de efeito estufa. Promove ainda condições seguras de trabalho, preservando a saúde dos colaboradores, além de investir em programas sociais. Para potencializar o fomento à inovação, foi lançado o EDP 2020, prêmio que permitirá a prospecção de novas ideias e o estímulo ao desenvolvimento de projetos inovadores no setor energético brasileiro, promovendo o empreendedorismo. O prêmio estará focado no domínio de energias renováveis, redes inteligentes, mobilidade elétrica, eficiência energética, microgeração, cidades sustentáveis e outras áreas que marcam os novos paradigmas do setor energético.

Consolidar a posição como um player relevante do setor elétrico – A Companhia objetiva se posicionar como um participante central no desenvolvimento do setor elétrico brasileiro, por meio da identificação das melhores oportunidades de negócios em seus segmentos de atuação e obedecendo a rigorosos critérios de retorno sobre o investimento.

INVESTIMENTOS

Os investimentos da EDP no Brasil totalizaram R\$ 785,8 milhões em 2009, 27% menos que os recursos destinados às áreas de negócios no ano anterior. Na distribuição, houve redução principalmente em decorrência da saída da distribuidora Enersul do portfólio de negócios. Na geração, o valor 31,2% menor reflete a conclusão de obras ocorrida no ano.

Os investimentos na geração totalizaram R\$ 409,3 milhões, ante R\$ 595,3 milhões em 2008. A variação do investimento é explicada por reduções na Energest (efeito da conclusão das obras da PCH Santa Fé e investimentos para repotenciações) e em Pecém (consequência da etapa de construção da termelétrica Porto do Pecém I, que absorveu expressivos recursos em 2008) e acréscimo na Enerpeixe, decorrente de investimentos no transformador de carga e maiores valores destinados ao reservatório da UHE Peixe Angical por motivos ambientais.

Na distribuição, os investimentos somaram R\$ 369,0 milhões, retração de 22,9% em relação a 2008. O maior volume (R\$ 159,5 milhões, ou 43% do total) foi destinado à expansão de linhas, subestações e redes de distribuição para ligação de novos clientes e à instalação de sistemas de medição; R\$ 98,4 milhões (27%) representam melhoramento da rede para substituição de equipamentos, medidores obsoletos e deepciados, recondutoramento de redes em final de vida

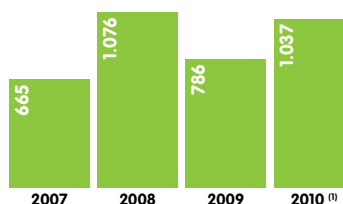


estratégia e investimentos

útil; R\$ 43,4 milhões (12%) foram aplicados na universalização urbana, rural e ao Programa Luz para Todos, propiciando a ligação e o acesso de consumidores aos serviços de energia; e R\$ 67,6 milhões (18%) foram investidos em telecomunicações, informática e outras atividades.

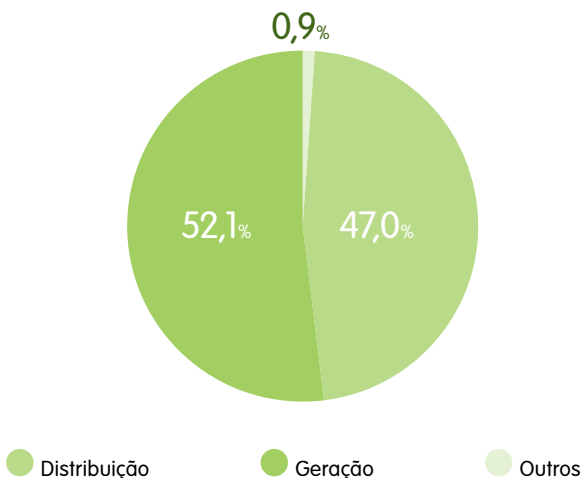
O orçamento da Companhia prevê investimentos de R\$ 1.037 milhões para 2010, prioritariamente às atividades de geração, com as obras da UTE Porto do Pecém I e repotenciação da UHE Mascarenhas, ambas com conclusão em 2012, e finalização da repotenciação da PCH Rio Bonito.

Investimentos (R\$ milhões)

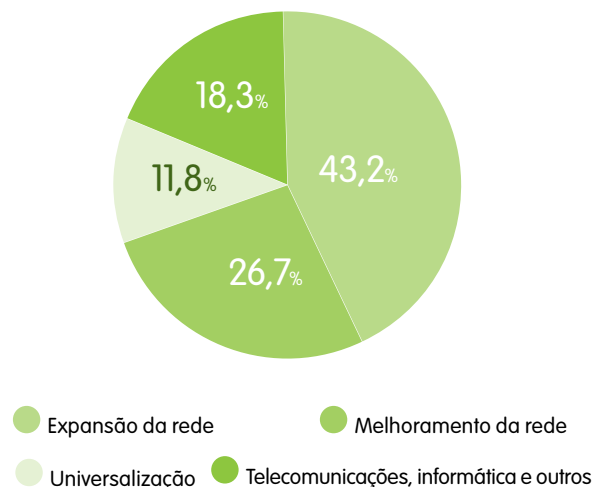


(I) Previsão

Investimentos (R\$ 785,8 milhões)



Investimentos (R\$ 785,8 milhões)



INVESTIMENTOS (R\$ MIL)

	2008	2009	Varição
Distribuição	478.887	368.996	-22,9%
EDP Bandeirante	160.089	147.565	-7,8%
EDP Escelsa	224.765	221.431	-1,5%
Enersul	94.033	-	-100,0%
Geração	595.269	409.307	-31,2%
Enerpeixe	12.311	21.080	71,2%
Energest	92.250	67.348	-27,0%
Lajeado/Investco	8.766	12.368	41,1%
Santa Fé	74.936	41.758	-44,3%
Pecém	407.006	266.753	-34,5%
Outros	2.217	7.471	237,0%
Total	1.076.373	785.774	-27,0%

INVESTIMENTOS NA DISTRIBUIÇÃO (R\$ MIL)

	Total 2008 ⁽¹⁾	Total 2009	EDP Bandeirante	EDP Escelsa
Expansão da rede	151.117	159.545	66.267	93.278
Melhoramento da rede	107.341	98.438	52.136	46.302
Universalização (rural+urbano)	85.037	43.446	10.809	32.637
Telecomunicações, informática e outros	135.392	67.567	18.353	49.214
Subtotal	478.887	368.996	147.565	221.431
(-) Obrigações especiais	(32.662)	(47.880)	(9.962)	(37.918)
Investimento líquido	446.225	321.116	137.603	183.513

(1) Inclui R\$ 90,4 milhões referentes a investimentos realizados na Enersul.

DIREITOS HUMANOS EM CONTRATOS DE INVESTIMENTO (GRI HR1)

	2007	2008	2009
Nº total de contratos	686	653	548
% de contratos com cláusulas de direitos humanos	80%	100%	100%

Nos novos empreendimentos ou em obras para expansão e melhoria da rede elétrica, todos os contratos de investimentos e os projetos derivados contemplam exigências relativas a aspectos sociais e ambientais e o respeito aos direitos humanos.

OBJETIVOS E METAS (GRI 1.2)

Perspectiva	Objetivos 2009	Realizado 2009	Objetivos 2010
Acionistas	Prosseguir crescimento na área de geração de energia, em particular, consolidando a atuação em energias renováveis.	Atendida – Inaugurada PCH Santa Fé; aquisição da Elebrás, com portfólio de 532 MW; obras de repotenciação de usinas e construção de termelétrica.	Repotenciações de Mascarenhas e Rio Bonito (MS); continuidade das obras de Pecém (CE); construção do parque eólico de Tramandaí (RS).
	Assegurar o financiamento adequado do plano de investimento do Grupo (Pecém II, PCHs, repotenciações).	Atendida – Contratação de empréstimos no BID e no BNDES.	Assegurar o financiamento adequado do plano de investimento do Grupo (PCHs, distribuidoras e novos projetos).
	Permanecer no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo.	Atendida – A EDP integra a carteira pelo 4º ano consecutivo.	Permanência na carteira ISE BM&FBovespa.
Clientes	Aumentar a oferta de serviços técnicos e de eficiência energética para clientes livres e regulados.	Atendida	Estender a oferta de serviços técnicos e de eficiência energética para os clientes da base da EDP Escelsa.
	Atingir no máximo 342.537 reclamações de clientes protocoladas na Empresa, na Aneel, no Procon e na Justiça.	Atendida – Redução de 5%, com o registro de 331.609 reclamações.	Decrêscimo de 17%, para 275.989.
Colaboradores	Implantar programa de transformação organizacional, com melhoria da eficiência e agilidade.	Atendida – Implementação do Programa Vencer.	Difusão do programa Vamos falar mais sobre ética a 95% dos colaboradores.
Fornecedores	Ampliar treinamento a fornecedores considerados estratégicos.	Atendida – Realização do II Fórum de Fornecedores; treinamento de 132 fornecedores críticos na ferramenta Chronos.	Potencializar as parcerias e engajar os fornecedores nos programas sociais coordenados pelo Instituto EDP.
Meio ambiente	Certificar, no mínimo, um ativo de geração e outro de distribuição.	Parcialmente atendida – Certificação das PCHs São João e Paraíso pela norma ISO 14001	Certificar, no mínimo, um ativo de geração e outro de distribuição.
	Aumentar a participação da EDP no Brasil no mercado mundial de carbono.	Atendida – Comercialização de créditos no mercado voluntário (VERs).	Introduzir metodologia da pegada ecológica na Empresa.
Sociedade	Consolidar o Instituto EDP no Brasil como veículo de atuação em sustentabilidade da Companhia.	Atendida	Adotar a norma AA1000ES (engajamento de <i>stakeholders</i>) na Empresa.
	Consolidar avaliação de desempenho dos investimentos sociais por meio da metodologia do London Benchmarking Group (LBG).	Não atendida	Consolidar avaliação de desempenho dos investimentos sociais por meio da metodologia LBG.



Desempenho operacional

41	Geração
46	Distribuição
50	Comercialização





desempenho operacional

AMBIENTE ECONÔMICO

O consumo de energia elétrica no Brasil em 2009 refletiu o impacto da crise financeira internacional e encerrou o ano com queda de 1,1% comparativamente a 2008, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). A retração foi provocada pelo recuo de 8% na classe industrial, que sentiu mais intensamente os efeitos da crise.

Já o consumo residencial cresceu 6,2%, impulsionado pelo aumento do número de consumidores e do gasto médio, favorecido por ações governamentais de estímulo ao consumo, como redução de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis e eletrodomésticos e lançamento do programa Minha Casa, Minha Vida, no segmento imobiliário. A demanda no segmento comercial registrou expansão de 6,1% no período, influenciado especialmente pela abertura de pontos de venda, de acordo com a EPE.

O desempenho do setor elétrico acompanhou a curva de comportamento do Produto Interno Bruto (PIB), que recuou no início de 2009 e apresentou recuperação a partir do terceiro trimestre. Nesse cenário, destaca-se o consumo das famílias, favorecido pela preservação da renda, redução da inflação, melhora nas condições do mercado de crédito e ações governamentais de estímulo ao consumo, como redução do IPI para automóveis e eletrodomésticos e o lançamento do programa Minha Casa, Minha Vida no segmento imobiliário.

Em 2009, o Banco Central adotou medidas para estimular o consumo, como a redução da taxa básica de juros (Selic) para 8,75% ao ano, seu menor nível histórico. A estabilidade dos preços assegurou uma inflação alinhada à meta de 4,5% para o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA). Foi também interrompido o ciclo de apreciação do real que havia decorrido do forte ingresso de capitais internacionais no país e da perda global de paridade do dólar. No acumulado do ano, o dólar registrou desvalorização de 25,3%.

AMBIENTE REGULATÓRIO

O principal aspecto regulatório em 2009 envolveu a homologação definitiva das revisões tarifárias das distribuidoras EDP Bandeirante e EDP Escelsa relativas ao ano de 2007, fixadas de forma transitória. Na EDP Escelsa, essa revisão ocorre a cada três anos, sendo a próxima marcada para 2010. Na EDP Bandeirante, o período é de quatro anos, portanto em 2011.

EDP Escelsa – As principais alterações introduzidas em comparação ao que a Aneel havia estabelecido provisoriamente em 2007 e 2008 para a revisão tarifária foram:

- 1) Empresa de Referência passa de R\$ 221 milhões para R\$ 210 milhões. Como resultado de consulta pública, a Aneel havia divulgado, em maio de 2009, valor de R\$ 202 milhões;
- 2) Componente Xe, do Fator X (utilizado no cálculo dos reajustes anuais), passa de 1,45% para 0,00%;
- 3) Percentual de perdas de receita irre recuperáveis é alterado de 0,5% para 0,6% do faturamento bruto.

Computados todos os efeitos, o índice de revisão tarifária passou a ser de -6,44%, em substituição ao valor provisório de -6,92%. O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 2 milhões.

Em agosto, a Aneel aprovou reajuste médio de 15,12% nas tarifas para o período de 7 de agosto de 2009 a 6 de agosto de 2010. Considerando-se ajustes financeiros já incluídos nas tarifas, associados à recuperação relativa a períodos passados, o reajuste médio do cliente final foi de 9,96%.

EDP Bandeirante – Ao homologar de forma definitiva a segunda revisão tarifária periódica da empresa (período de outubro de 2007 a outubro 2011), a Aneel introduziu as seguintes alterações em relação ao que fora estabelecido provisoriamente em 2007 e 2008:

- 1) Empresa de Referência passa de R\$ 263 milhões para R\$ 247 milhões. A Aneel havia divulgado, em julho de 2009, como resultado da consulta pública, valor de R\$ 235 milhões;
- 2) Componente Xe do Fator X, utilizado no cálculo dos reajustes anuais, passa de 0,74% para 1,01%;
- 3) Percentual de perdas de receita irre recuperáveis é elevado de 0,5% para 0,6% do faturamento bruto.

As alterações são retroativas a 23 de outubro de 2007, mantendo-se os valores das Bases de Remuneração Regulatória Bruta e Líquida. Computados todos os efeitos, o índice de revisão tarifária passa a ser -9,79%, em substituição ao valor provisório, de outubro de 2007, de -8,8%.

Em outubro, a Aneel homologou o reajuste médio de 5,46% das tarifas para o período de 23 de outubro de 2009 a 22 de outubro de 2010. Considerando-se ajustes financeiros já incluídos nas tarifas, associados à recuperação relativa a períodos passados, o reajuste médio foi de 1,02%.

LEILÕES DE ENERGIA

As distribuidoras de energia elétrica garantem o atendimento ao seu mercado cativo por meio de leilões de energia realizados pelo Ministério de Minas e Energia (MME). A energia vendida nos leilões pode provir de empreendimentos novos ou existentes.

O modelo do setor elétrico requer que os agentes de distribuição planejem sua necessidade de energia com antecedência. Essa previsão serve para sinalizar a necessidade da construção de usinas em tempo hábil.

Os Leilões A-3 e A-5 têm como objetivo atender as necessidades do mercado com novos empreendimentos, através de contratos de energia celebrados três anos antes do início da entrega e cinco anos, respectivamente.

Já os leilões para compra de Energia de Reserva diferem dos leilões tradicionais do novo modelo, anteriormente citados, pois

têm por objetivo aumentar a segurança no fornecimento de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN), mediante a venda de energia elétrica de empreendimentos novos e existentes que serão remunerados através de encargos pagos por todos os consumidores de energia do SIN.

Em 27 de agosto de 2009, foi realizado o Leilão A-3, que vendeu 11 MW médios, com preço médio de venda de R\$ 144,5/MWh. Foi negociada energia de duas usinas, uma PCH e uma térmica a bagaço de cana. Do total comercializado, apenas 1 MW médio foi de fonte hídrica, proveniente da ampliação da PCH Rio Bonito, no Rio Santa Maria da Vitória (ES), vendida a R\$ 144/MWh, em um contrato de 30 anos. A térmica vencedora do leilão foi a UTE Codora, que comercializou a energia a R\$ 144,6/MWh, por 15 anos.

O Ministério cancelou o Leilão A-5, marcado para o dia 21 de dezembro, em razão de ausência, até aquele momento, de licenciamento ambiental prévio para a outorga de concessão de sete aproveitamentos hidrelétricos, com total de 905 MW de potência. Além disso, a demanda das distribuidoras a partir de 2014 poderia ser atendida pela energia a ser contratada no Leilão A-3.

O 1º Leilão de Reserva de Energia Eólica, em dezembro, direcionado exclusivamente para contratação de energia de centrais geradoras eólicas, teve como preço-teto R\$ 189,00 por MWh e alcançou média de R\$ 148,00 por MWh. A EDP Renováveis Brasil, empresa formada por EDP Renováveis e EDP no Brasil, não participou do leilão, por concluir que o valor estabelecido como teto não seria suficiente para assegurar rentabilidade adequada para viabilizar os projetos.

GERAÇÃO

A área de geração encerrou 2009 com capacidade instalada de 1.738,7 MW, em comparação a 1.702 MW em 2008. O acréscimo deveu-se principalmente a entrada em operação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Santa Fé, de 29 MW; conclusão da operação de compra da Ceneael; e final da repotenciação da UHE Suíça.

A energia líquida gerada foi de 6.892 GWh, 100% de fontes renováveis – hidráulica e eólica (GRI EU2). O volume de energia vendida totalizou 7.985 GWh, 25% acima do registrado no ano anterior. Esse desempenho reflete a consolidação do volume vendido por Lajeado Energia e Investco (mais 1.419 GWh) e o início da entrega de energia pela PCH Santa Fé (mais 140 GWh), que passou a operar a plena capacidade em junho de 2009.

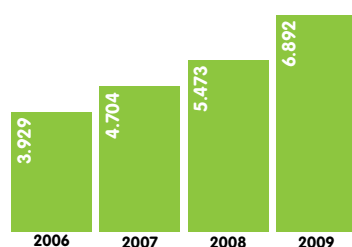
A receita líquida do negócio de geração, desconsiderando-se as eliminações, totalizou R\$ 983,7 milhões, crescimento de 25,1% em comparação a 2008. O EBITDA, de R\$ 734,9 milhões, registrou evolução de 29%. O lucro líquido aumentou 18,7% em relação a 2008, totalizando R\$ 341,7 milhões.

No ano, ocorreu uma reorganização societária nas empresas Tocantins Energia S.A., EDP Lajeado Energia S.A. e Lajeado Energia S.A. Os benefícios são de ordem administrativa, econômica e financeira, com redução de gastos e despesas operacionais e melhoria do fluxo de caixa. Como resultado, as participações acionárias detidas diretamente pela EDP Lajeado e Lajeado Energia na Investco passaram a ser exclusivamente da Lajeado Energia. A EDP no Brasil passou a manter 55,86% do capital social total da Lajeado Energia, a qual, por sua vez, possui 62,43% do capital social total da Investco.

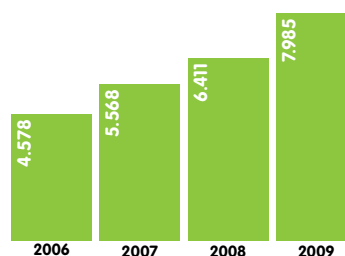
Em outra frente, concluiu-se o processo de instalação de telecomando das usinas, permitindo o acompanhamento das máquinas online a partir do centro de operações em Vitória (ES). O negócio geração de energia da EDP no Brasil é estruturado com as seguintes empresas:

Energest – Controla direta e indiretamente ativos de geração de energia elétrica da EDP no Brasil. São 15 usinas em operação, nos Estados do Espírito Santo (309,1 MW de capacidade instalada) e do Mato Grosso do Sul (68,8 MW), com potência total de 377,9 MW. Esses ativos incluem as hidrelétricas Mascarenhas e Suíça e as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) pertencentes às empresas Cesa, Costa Rica e Pantanal Energia.

Energia gerada (GWh) (GRI EU2)



Energia vendida (GWh)





desempenho operacional

Enerpeixe – Participa com 60% do capital na usina hidrelétrica Peixe Angical, localizada no Rio Tocantins, construída em parceria com Furnas Centrais Elétricas. A capacidade instalada é de 452 MW.

Investco – Tem como atividade a exploração da Usina Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães (UHE Lajeado), localizada no Rio Tocantins, nos municípios de Lajeado e Miracema do Tocantins, Estado do Tocantins. A Usina tem potência instalada de 902,5 MW, distribuída em cinco unidades geradoras com potência de 180,5 MW cada.

Lajeado Energia – Após a reorganização societária, a EDP no Brasil passou a deter 55,86% do capital total. Por sua vez, a Lajeado Energia passou a deter 73,0% no capital votante e 62,43% do capital total da EDP Investco.

Cenaeel – Possui dois parques eólicos em operação em Santa Catarina, totalizando 13,8 MW de capacidade instalada. A EDP no Brasil detém 45% do capital da empresa e a EDP Renováveis Brasil, 55%.

CAPACIDADE INSTALADA (GRI EU1)

Usinas	Capacidade instalada (MW)	Energia assegurada (MW médios)
Tocantins – hidráulica	1.354,5	798,0
UHE Peixe Angical ⁽¹⁾	452,0	271,0
UHE Lajeado ⁽²⁾	902,5	527,0
Espírito Santo – hidráulica	309,1	197,3
UHE Mascarenhas	180,5	127,0
UHE Suíça	33,9	18,9
PCH Alegre	2,1	1,3
PCH Fruteiras	8,7	5,6
PCH Jucu	4,8	2,9
PCH Santa Fé	29,0	16,4
PCH São João	25,0	14,4
PCH Viçosa	4,5	2,8
PCH Rio Bonito ⁽³⁾	20,6	8,0
Mato Grosso do Sul – hidráulica	68,8	47,9
UHE Mimoso	29,5	20,9
PCH Costa Rica	16,0	12,3
PCH Paraíso	21,6	13,3
CGH Coxim	0,4	0,3
CGH São João I	0,7	0,6
CGH São João II	0,6	0,5
Santa Catarina – eólica	6,3	1,8
Água Doce ⁽⁴⁾	4,1	1,2
Horizonte ⁽⁴⁾	2,2	0,6
Total ⁽⁵⁾	1.738,7	1.045,0

(1) A EDP no Brasil tem participação de 60%. A energia assegurada correspondente é de 162,6 MW médios

(2) A EDP no Brasil tem participação de 72,27%. A energia assegurada correspondente é de 380,9 MW médios

(3) A energia assegurada será ampliada quando as três novas máquinas estiverem em operação

(4) Valores correspondentes a participação de 45% na EDP Renováveis Brasil

(5) A energia assegurada da EDP no Brasil em 2009 foi de 790,5 MW médios





desempenho operacional

A disponibilidade apresentada pelas empresas de geração (percentual do tempo do ano em que a unidade esteve disponível para gerar energia, descontando todas as paradas programadas e não programadas) entre 2007 e 2009 é apresentada na tabela a seguir.

DISPONIBILIDADE DE GERAÇÃO (GRI EU30)

% de tempo do ano	2007	2008	2009
Energest	95,47	94,75	94,98
Enerpeixe	91,06	86,48	92,48
EDP Lajeado	82,38	94,97	93,78

Obs.: A Energest consolida os ativos das geradoras Cesa, Pantanal Energética e Costa Rica.

AMPLIAÇÃO DE CAPACIDADE (GRI EU10)

Em linha com o planejamento estratégico, estão em construção novas capacidades de geração de energia. O maior projeto envolve a Usina Termelétrica Porto do Pecém, em São Gonçalo do Amarante, no Estado do Ceará, com capacidade total de 720 MW. É um investimento de US\$ 1,3 bilhão, realizado em sociedade 50% com a MPX Energia, que deve entrar em operação em 2012.

O empreendimento representa uma fonte de energia complementar atrativa para atender ao consistente crescimento da demanda brasileira de energia. Trata-se de uma opção segura na ocorrência de períodos sem chuvas, que podem comprometer a operação das hidrelétricas. A UTE utiliza carvão mineral com apoio da mais moderna tecnologia para garantir a baixa emissão de poluentes, com efeitos controlados no meio ambiente.

A maior parte da energia assegurada da usina (615 MW médios de um total de 631 MW médios) já foi vendida em contratos de 15 anos de duração, negociados em outubro de 2007, ao preço de R\$ 125,95/MWh, com início de suprimento em 2012

Energia eólica – Outro empreendimento é o do Parque Eólico de Tramandaí, no Estado do Rio Grande do Sul, com 70 MW de potência já negociada como parte do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia (Proinfa), do Ministério de Minas e Energias (MME). O projeto é desenvolvido em conjunto com a EDP Renováveis Brasil e terá sua pedra fundamental lançada em março de 2010. A previsão é que a geração de energia tenha início em 2011.

A maior parte do portfólio em projetos eólicos deriva da aquisição da Elebrás, ocorrida no início de 2009, que mantém projetos de 532 megawatts em diferentes estágios de maturidade, todos no Estado do Rio Grande do Sul. Há outro projeto em estudo, de 216 MW, no Estado do Espírito Santo.

Repotenciações – Em 2009, foram finalizadas as repotenciações da UHE Suíça (mais 2,9 MW) e de duas máquinas da PCH Rio Bonito (3,8 MW). A previsão de término da repotenciação da última máquina da PCH Rio Bonito (1,9 MW) é para o primeiro trimestre de 2010. Quando concluída, adicionará 5,7 MW à capacidade instalada. O final da repotenciação da UHE Mascarenhas (17,5 MW) está previsto para 2012

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (GRI EU10)

MW	2007	2008	2009
Fonte Hídrica			
Lajeado ⁽¹⁾	249,5	902,5	902,5
Enerpeixe ⁽¹⁾	452,0	452,0	452,0
Energest ⁽²⁾	342,2	342,2	377,9
Fonte Eólica			
Cenaeel ⁽¹⁾	-	6,2	6,3
Total	1.043,7	1702,9	1.738,7

(1) Correspondente à participação no capital votante da EDP no Brasil.

(2) A Energest consolida todos os ativos das geradoras Cesa, Pantanal Energética e Costa Rica.

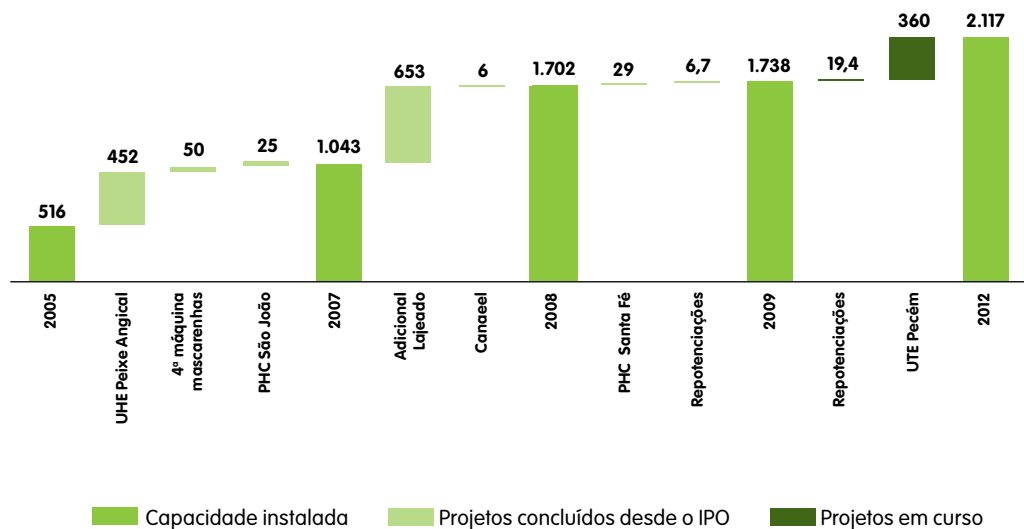


Usina Hidrelétrica Suíça,
repotencializada em 2009



desempenho operacional

Expansão da capacidade (MW) (GRI EU10)



DISTRIBUIÇÃO

A distribuição de energia totalizou 21.313 GWh em 2009, 4% abaixo do registrado no ano anterior. O desempenho foi impulsionado pelo consumo do segmento residencial, mas impactado negativamente pelo segmento industrial e clientes livres devido à crise financeira mundial. As atividades de distribuição da EDP no Brasil são desenvolvidas por duas concessionárias – EDP Bandeirante e EDP Escelsa –, que atendem cerca de 2,7 milhões de clientes nos Estados de São Paulo e do Espírito Santo. A área de atuação compreende 98 municípios e população de aproximadamente 7,8 milhões de pessoas.

EDP Bandeirante – Fornece energia para 1,5 milhão de clientes, em 28 municípios nas regiões do Alto Tietê, Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo, onde residem aproximadamente 4,6 milhões de pessoas. A região ocupa área de 9,6 mil quilômetros quadrados e concentra empresas

de diferentes setores econômicos, destacando-se aviação e produção de papel e celulose.

EDP Escelsa – Atende 1,2 milhão de clientes e população de cerca de 3,2 milhões de habitantes em 70 dos 78 municípios do Estado do Espírito Santo, em área total de 41,2 mil quilômetros quadrados. As principais atividades econômicas da região abrangem siderurgia, mineração de ferro, produção de papel, petróleo e gás.

A receita líquida consolidada do negócio distribuição totalizou R\$ 3.472,4 milhões, crescimento de 9,1%. O EBITDA (lucro antes de impostos, resultados financeiros, depreciação, amortização e resultado não operacional) foi de R\$ 748,1 milhões, 10,5% acima do ano anterior. O lucro líquido totalizou R\$ 366 milhões, crescimento de 11,6% em relação a 2008.

PERFIL DAS CONCESSÕES

Estado	EDP Bandeirante		EDP Escelsa
	São Paulo		Espírito Santo
Municípios atendidos	28		70
Habitantes (milhões)	4,6		3,2
Clientes faturados (mil)	1.482		1.185
Área de concessão (km ²)	9.644		41.241
Energia distribuída (GWh)	13.292		8.021
Energia vendida a clientes finais – cativos (GWh)	8.547		4.879
Nº de colaboradores	1.055		953
Produtividade (clientes/colaborador)	1.405		1.244
Produtividade (MWh distribuído/colaborador)	12.599		8.391

CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA ELÉTRICO (GRI EU4)

	EDP Bandeirante		EDP Escelsa	
	2008	2009	2008	2009
Nº de subestações	59	59	74	77
Potência instalada (MVA)	3.153	3.209	2.714	2.964
Rede de distribuição (km)	26.292	25.247	55.287	56.934
Alta-tensão – maior ou igual a 69 kV	909	911	2.699	2.707
Média-tensão – maior que 1 e menor que 69 kV	13.082	13.327	44.374	45.833
Baixa-tensão – menor que 1 kv	12.301	11.009	8.214	8.394
Nº de transformadores de distribuição	53.730	55.295	70.971	79.006
Urbano	39.488	40.429	20.080	20.864
Rural	14.192	14.816	50.335	57.705
Subterrâneo	50	50	556	617
Potência instalada (MVA) – própria	2.740	2.873	2.204	2.346
Nº de postes em redes de distribuição	508.437	515.246	550.665	506.380

DESEMPENHO DAS OPERAÇÕES

O total de energia elétrica requerida pelo sistema de distribuição totalizou 24.461 GWh em 2009, 3% abaixo do ano anterior, sendo 61% distribuídos pela EDP Bandeirante e 39% pela EDP Escelsa. O fornecimento para clientes finais, consumo próprio e suprimento foi de 13.890 GW, acréscimo de 1,8%. A energia em trânsito, distribuída a clientes livres, foi equivalente a 7.423 GWh, retração de 13,3% em comparação a 2008 (8.563 GWh).

MERCADO CATIVO

- Volume de energia vendida a clientes finais: apresentou crescimento de 1,5% em 2009, impulsionado pelo crescimento das classes residencial e comercial e pela recuperação da classe industrial;
- Residencial e Comercial: apresentaram crescimento devido ao maior número de clientes e ao maior consumo per capita, incentivado pelos benefícios fiscais concedidos pelo governo federal para a compra de eletroeletrônicos;

- Industrial: registrou queda de 6% em 2009, reflexo da redução de produção das indústrias impactadas pela crise mundial. Entretanto, notou-se recuperação no consumo ao longo de 2009.

MERCADO LIVRE

- Energia em trânsito: em 2009, foi impactada principalmente pela crise mundial, que se refletiu na redução de produtos industrializados dos clientes exportadores. Entretanto, apesar da queda, verificou-se a recuperação no consumo desses consumidores ao longo de 2009;
- De forma geral, as reduções de demanda contratada dos clientes livres, que poderiam determinar reduções de receita, deixaram de ser uma ameaça ao negócio, tanto pela desistência de vários pedidos de redução, bem como pelos acréscimos de demanda que foram solicitados no período e compensaram as reduções efetivamente realizadas.



desempenho operacional

EVOLUÇÃO DO MERCADO ⁽¹⁾

	Nº de clientes (GRI EU3)			Volume (MWh)		
	2008	2009	Variação	2008	2009	Variação
Distribuição						
Residencial	2.209.541	2.282.266	3,3%	4.402.483	4.704.227	6,9%
Industrial	20.098	20.876	3,9%	4.156.412	3.906.216	-6,0%
Comercial	186.957	191.440	2,4%	2.642.237	2.781.321	5,3%
Rural	145.677	150.226	3,1%	625.410	609.038	-2,6%
Outros ⁽²⁾	20.299	22.803	12,3%	1.399.027	1.425.446	1,9%
Energia vendida clientes finais	2.582.572	2.667.611	3,3%	13.225.570	13.426.248	1,5%
Suprimento convencional	1	1	0,0%	404.224	417.047	3,2%
Suprimento	-	2	-	-	32.878	-
Energia em trânsito (USD) ⁽³⁾	105	107	1,9%	8.563.206	7.423.297	-13,3%
Consumo próprio	222	253	14,0%	12.765	13.695	7,3%
Total energia distribuída	2.582.900	2.667.974	3,3%	22.205.766	21.313.165	-4,0%

(1) Dados de 2008 ajustados, com exclusão de informações relativas à Eensul.

(2) Poder público, mais iluminação pública e serviço público.

(3) USD - Uso do Sistema de Distribuição.

BALANÇO ENERGÉTICO (GRI EU10)

Itaipu + Proinfa 4.798.481	19,1%	=>	Perdas de Itaipu 111.710	=>	Energia requerida 24.461.388	=>	Fornecimento 13.439.943	54,9%
Bilaterais 3.546.214	14,1%		Perdas na rede básica 394.947				Suprimento 449.925	1,8%
Leilões 8.625.560	34,3%		Ajustes no curto prazo 13.833				Perdas na distribuição 3.148.223	12,9%
Compras curto prazo 761.147	3,0%		Vendas curto prazo 172.822				Energia em trânsito 7.423.297	30,3%
Energia em trânsito 7.423.297	29,5%							

PERDAS

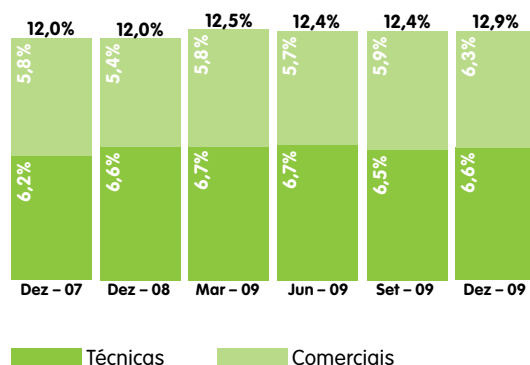
As perdas comerciais apresentaram aumento nas duas distribuidoras em relação a dezembro de 2008, sendo de 0,53 p.p. na EDP Bandeirante e 1,55 p.p. na EDP Escelsa. Em ambas as distribuidoras, houve queda no volume físico das perdas técnicas, contudo verificou-se aumento no percentual da EDP Escelsa devido à redução da energia distribuída aos clientes industriais cativos.

No ano, as duas concessionárias destinaram R\$ 37,1 milhões a programas de combate às perdas. Do total de recursos, R\$ 22,3 milhões foram para investimentos operacionais

(substituição de medidores, instalação de rede especial e telemedição) e R\$ 14,8 milhões para despesas gerenciáveis (inspeções e retirada de ligações irregulares).

Em 2009, foram realizadas aproximadamente 174 mil inspeções que resultaram na retirada de cerca de 115 mil ligações clandestinas e recuperação de receitas de R\$ 25,1 milhões. Para analisar a eficácia das iniciativas de combate às perdas comerciais, é preciso considerar, além das receitas recuperadas, também o custo de oportunidade de não ter ações direcionadas a coibir fraudes e ligações clandestinas.

Perdas e diferenças (GRI EU12)



Com base na média dos últimos 12 meses findos no mês

QUALIDADE

Os indicadores de qualidade da prestação de serviços mantiveram-se nos padrões estabelecidos pelo órgão regulador, refletindo os investimentos em expansão e modernização de redes, assim como a integração e automação dos centros operacionais.

INDICADORES DE QUALIDADE (GRI EU28, EU29)

Distribuidora	2008				2009			
	DEC (horas)	FEC (vezes)	Ref. Aneel	TMA (min.)	DEC (horas)	FEC (vezes)	Ref. Aneel	TMA (min.)
EDP Bandeirante	11,3	6,3	DEC 11,9 FEC 9,6	171	12,8	6,4	DEC 11,9 FEC 9,6	186
EDP Escelsa	10,7	6,9	DEC 12,4 FEC 10,4	167	11,4	6,9	DEC 11,7 FEC 9,69	190

DEC: Duração Equivalente de Interrupção por Cliente | FEC: Frequência Equivalente de Interrupção por Cliente | TMA: Tempo Médio de Atendimento.

INADIMPLÊNCIA

A inadimplência no pagamento de contas motivou 223 mil cortes de energia na região da EDP Bandeirante e 194 mil na área de atuação da EDP Escelsa. Após a quitação da fatura, a reconexão ocorreu em menos de 24 horas para 68% e 48% dos clientes, respectivamente.

(GRI EU27)



desempenho operacional

CORTES E RECONEXÕES (GRI EU27)

	EDP Bandeirante	EDP Escelsa
Cortes	223.208	193.964
Religações	174.516	160.807
Prazo de reconexão após o pagamento (% de clientes)		
Menos de 24 horas	68,01%	48,0%
Entre 24 horas e 1 semana	10,1%	15,1%
Mais de 1 semana	21,8%	36,9%

CONTROLE DE INADIMPLÊNCIA ⁽¹⁾

(R\$ milhões)	2006	2007	2008	2009
EDP Bandeirante	103	138	90	130
EDP Escelsa	67	64	72	87
Total	170	202	162	217

(1) Refere-se a débitos vencidos no ano, excluindo as perdas.

COMERCIALIZAÇÃO

A comercializadora da EDP manteve sua participação de mercado, em 2009, figurando na terceira posição em volume de energia comercializada: 8.586 GWh, 18% acima do ano anterior. A empresa desempenha um papel estratégico no modelo de negócios da EDP no Brasil, ao agregar ao Grupo clientes livres que utilizam a rede de transmissão das distribuidoras, além de conferir mais mobilidade e competitividade ao mercado de energia.

A ampliação de volumes está diretamente relacionada à estratégia de aproveitar as oportunidades no segmento de curto prazo, além dos contratos vendidos no Leilão de Ajuste, o que levou a empresa a bater recordes mensais de comercialização de energia. Também contribuiu o diferente ritmo de recuperação da produção de diversos setores da economia, o que levou o setor de energia a apresentar boas oportunidades para a comercialização, principalmente no curto prazo. No ano foram conquistados 25 novos clientes, em contratos de longo prazo.

No início do ano, as previsões de crise prolongada, combinadas às melhores condições hidrológicas, levaram a empresa a rever seu portfólio de energia com base em uma nova realidade de mercado a preços deprimidos. Mesmo assim, atingiu e ultrapassou as metas do ano, em um processo de negociação com os clientes que solicitavam duas providências distintas: postergação de pagamento, por falta de capital de giro para sustentar seu consumo de energia elétrica; e redução de consumo mínimo obrigatório, como decorrência da retração dos negócios. Para ambos os casos, a Enertrade manteve o foco no cliente e o trabalho em parceria e postergou a execução dos contratos, providência que se mostrou correta com a retomada dos negócios.

A receita líquida totalizou R\$ 763,2 milhões, crescimento de 7,8%. O EBITDA foi de R\$ 35,5 milhões e o lucro líquido totalizou R\$ 25,0 milhões em 2009.

O saldo de suprimento de energia inclui valores faturados contra a Ampla Energia e Serviços S.A. no total de R\$ 57,3 milhões, sendo que o montante de R\$ 27,7 milhões é referente a um direito obtido por sentença arbitral, em março de 2009, emitida pela Câmara FGV de Conciliação e Arbitragem. Essa sentença reconheceu que o contrato entre o período de 29 de agosto de 2006 a 13 de março de 2009 foi cobrado de forma onerosa e que a Ampla não cumpriu com o preço definido durante o período de 15 de novembro de 2003 até 28 de agosto de 2006. A Companhia reconheceu a cobrança de forma onerosa, retificando a receita operacional em R\$ 41,4 milhões e anulando a provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) correspondente, sem impacto no resultado operacional.

Não tendo a Ampla reconhecido os efeitos da sentença arbitral, a Companhia decidiu registrar PCLD correspondente ao valor em discussão, contabilizada na demonstração do resultado do exercício na rubrica Provisão para Devedores Duvidosos. Esse contrato da Ampla não afeta o EBITDA, mas resulta em receita líquida e margens menores. A redução do EBITDA e do lucro líquido em 30% é reflexo da redução de margem da comercialização devido à crise financeira e excepcional situação hidrológica. Ao contrário do que ocorreu em 2009, em 2008 a comercializadora da EDP apresentou boas margens aproveitando os altos preços de Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) no primeiro trimestre devido ao atraso das chuvas e expectativa de forte crescimento da economia.

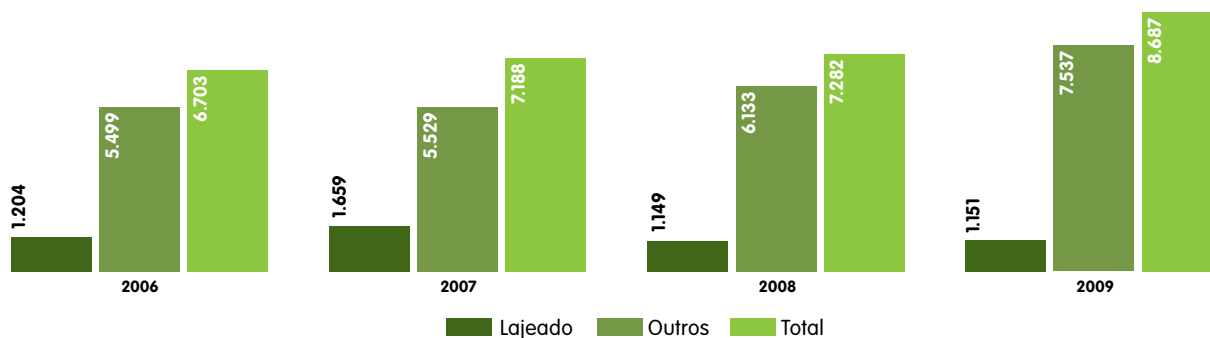
SERVIÇOS

Os resultados do ano também incorporam uma nova linha de negócios, com a prestação de serviços técnicos e comerciais, agrupados no Projeto Mais Cliente. Inclui, por exemplo, manutenção de subestações, construção de linhas de canais, projetos de condomínios verdes e eficiência energética. Outras vertentes abrangem serviços em conta – a exemplo de assinaturas de jornais e revistas, mensalidade de clubes, planos de saúde e seguros cobrados na fatura de energia das distribuidoras.

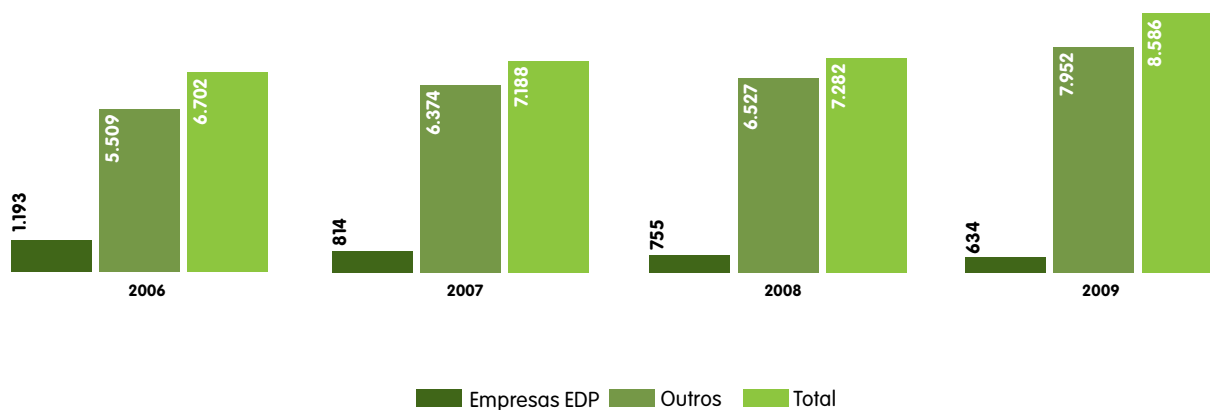
Está em desenvolvimento um novo sistema de gestão dos contratos, com total automação e transparência do processo – desde o pedido e a proposta de negócio até a cobrança e contabilização da fatura.



Compra de energia (GWh)



Venda de energia (GWh)





Desempenho econômico-financeiro

54	Criação de valor
59	Mercado de capitais
62	Gestão de riscos
64	Ativos intangíveis





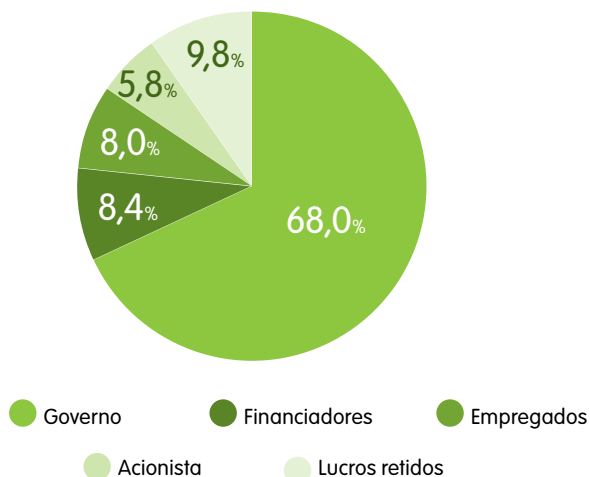
desempenho econômico-financeiro

CRIAÇÃO DE VALOR

O valor adicionado totalizou R\$ 3,9 bilhões em 2009, acréscimo de 5,8% comparativamente ao ano anterior. Esse valor significa a agregação de riqueza proporcionada pela atividade da empresa e distribuída entre seus públicos de interesse. Representa a diferença entre as receitas obtidas no ano e os bens e serviços adquiridos de terceiros.

A maior parcela (68%) foi distribuída ao governo e à sociedade, na forma de pagamentos de impostos federais, estaduais e municipais. Financiadores, que receberam juros e aluguéis, incorporaram 9,8% do total; empregados receberam 5,8% e acionistas, 8,0%, enquanto parcela de 8,4% correspondeu a lucros retidos.

Distribuição do valor adicionado



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (GRI EC1)

Exercícios encerrados em 31 de dezembro (R\$ mil)	2008	2009
Geração do valor adicionado	6.890.690	7.014.402
Receita operacional	6.953.014	6.995.633
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perdas líquidas	-70.916	-36.680
Outras receitas	8.592	55.449
(-) Insumos adquiridos de terceiros	-2.886.019	-2.933.566
Custos da energia comprada	-1.909.517	-1.924.113
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	-466.999	-511.641
Materiais	-46.670	-24.236
Serviços de terceiros	-328.059	-284.527
Outros custos operacionais	-134.774	-189.049
Valor adicionado bruto	4.004.671	4.080.836
Depreciações e amortizações	-446.646	-303.961
Valor adicionado líquido produzido	3.558.025	3.776.875
Receitas financeiras	223.942	279.275
Participações de minoritários	-102.998	-160.267
Resultado da equivalência patrimonial		-1.742
Valor adicionado total a distribuir	3.678.969	3.894.141
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal	245.207	226.406
Remuneração direta	180.574	157.760
Benefícios	44.727	47.685
FGTS	19.906	20.961
Impostos, taxas e contribuições	2.631.973	2.646.316
Federais	1.395.379	1.418.222
Estaduais	1.229.628	1.223.423
Municipais	6.966	4.671
Remuneração de capitais de terceiros	406.539	380.510
Juros	396.348	371.677

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO – CONTINUAÇÃO

Exercícios encerrados em 31 de dezembro (R\$ mil)	2008	2009
Aluguéis	10.191	8.833
Remuneração de capital próprio	243.742	312.089
Juros sobre capital próprio	103.061	-
Dividendos	134.210	296.317
Partes beneficiárias	6.471	15.772
	3.527.461	3.565.321
Lucros retidos	151.508	328.820
Total	3.678.969	3.894.141

RECEITA CONSOLIDADA

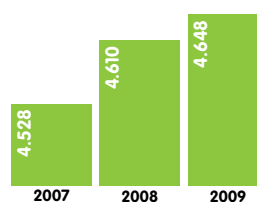
Em 2009, a receita operacional líquida totalizou R\$ 4.648,3 milhões, praticamente em linha com o ano anterior. Os principais determinantes foram:

- Na geração:
 - * Crescimento de 24,6% do volume de energia vendida, em consequência principalmente da consolidação do volume faturado por Lajeado Energia e Investco (+1.419 GWh) durante todo o ano de 2009 e do início de entrega de energia pela PCH Santa Fé (+140 GWh); e
 - * Aumento médio de 3,3% nas tarifas cobradas.
- Na distribuição:
 - * Acréscimo de 1,5% no volume de energia vendida a clientes finais, impulsionado pelo crescimento das classes residencial e comercial e pela recuperação da classe industrial;
 - * Incremento das tarifas médias devido aos reajustes tarifários na EDP Bandeirante e EDP Escelsa;
 - * Volume de energia em trânsito foi 13,3% inferior ao registrado em 2008, reflexo principalmente da crise

mundial. Entretanto, a receita de disponibilização do sistema de distribuição (TUSD) cresceu 6%, pois a maior parte da receita proveniente dos clientes livres é referente à contratação do uso da rede, além dos reajustes tarifários.

- Na comercialização:
 - * O crescimento de 17,9% no volume de energia comercializada explica o incremento de 7,8% na receita líquida, que totalizou R\$ 763,2 milhões.
 - * A receita da taxa de uso do sistema de distribuição (TUSD – outros) atingiu R\$ 559,4 milhões, ou 6% acima do valor registrado em 2008, apesar da crise financeira e da redução de consumo dos clientes livres.

Receita líquida (R\$ milhões)



RECEITA OPERACIONAL (R\$ mil)

	2008	2009	Varição (09/08)
Receita operacional bruta	6.953.014	6.995.633	0,6%
Fornecimento de energia elétrica	2.616.395	2.555.205	-2,3%
Suprimento de energia elétrica	562.432	925.980	64,6%
Disponibilização do sistema de distribuição e transmissão	3.553.490	3.331.040	-6,3%
Outras receitas operacionais	220.697	183.408	-16,9%
Deduções da receita operacional	(2.342.522)	(2.347.285)	0,2%
Subvenção - CCC e CDE	(360.061)	(363.514)	1,0%
Pesquisa e desenvolvimento	(47.107)	(42.653)	-9,5%
Quota para reserva global de reversão	(40.082)	(42.186)	5,2%
Encargo de capacidade emergencial	4	-	-100%
Impostos e contribuições sobre a receita	(1.895.276)	(1.898.932)	0,2%
Receita operacional líquida	4.610.492	4.648.348	0,8%



desempenho econômico-financeiro

GASTOS OPERACIONAIS

Os gastos operacionais totalizaram R\$ 3.533,4 milhões em 2009, o que representa redução de 4,3% em relação ao ano anterior. No final de 2009, foi registrado o oitavo trimestre consecutivo de redução nessa rubrica, em linha com a estratégia anunciada.

Os gastos não gerenciáveis estão relacionados principalmente à compra de energia, encargos de uso da rede elétrica e taxa de fiscalização da Aneel. A energia elétrica comprada para revenda manteve-se praticamente estável, em R\$ 2.169,9 milhões. A conta encargos apresentou saldo significativamente menor do que em 2008, pois o maior volume de chuvas no período resultou em menor necessidade de despacho de usinas termelétricas por parte do Operador Nacional do Sistema (ONS).

Os gastos gerenciáveis, excluindo a depreciação e amortização, apresentaram redução de 9,8%, totalizando R\$ 745,7 milhões. As maiores contribuições referem-se principalmente a: 1) menores gastos com materiais, pessoal, horas extras e serviços de terceiros, como efeito da saída de Enersul do portfólio da companhia; 2) menores provisões para devedores duvidosos, em especial na comercializadora como decorrência da sentença relacionada ao contrato com a Ampla; 3) reversão, no segmento de geração, por conta de não aproveitamento de créditos fiscais nas empresas Lajeado e Energest.

EBITDA E MARGEM EBITDA

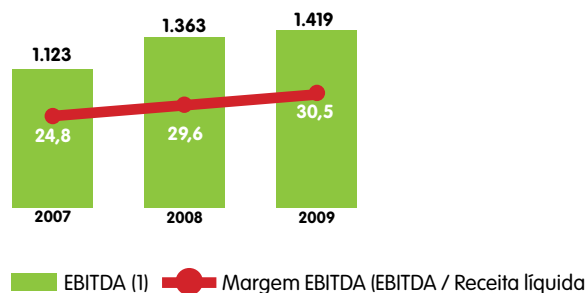
Em 2009, o EBITDA consolidado (lucro antes de impostos, resultados financeiros, depreciação, amortização e resultado não operacional) totalizou R\$ 1.418,9 milhões, representando aumento de 4,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA evoluiu um ponto percentual, para 30,5%.

Na geração, a operação de permuta de ativos efetivada em setembro de 2008, a elevação das tarifas de venda de energia e a entrada em operação da PCH Santa Fé contribuíram para o crescimento do EBITDA em 2009. Excluindo eliminações, totalizou R\$ 734,9 milhões, acréscimo de 29,0% em relação a 2008.

Nas distribuidoras, o EBITDA totalizou R\$ 748,1 milhões em 2009, crescimento de 10,5% em relação a 2008. Essa expansão deveu-se aos reajustes tarifários ocorridos em agosto (EDP Escelsa) e em outubro (EDP Bandeirante). Os valores consolidados de 2008 incluem a Enersul.

Na comercialização, a redução do EBITDA em relação a 2008 é reflexo da redução de margem devido à crise financeira e à excepcional situação hidrológica.

EBITDA e margem EBITDA



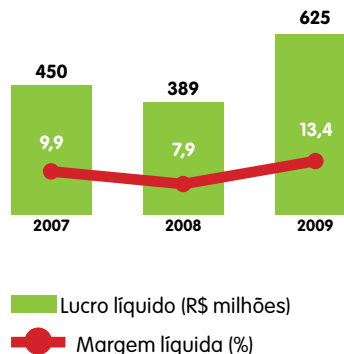
RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido consolidado em 2009 foi negativo em R\$ 165,7 milhões, melhora em relação ao resultado negativo de R\$ 320,9 milhões em 2008. Os principais fatores incluem: (i) receita financeira positiva em decorrência da contabilização de R\$ 74,8 milhões referentes à recuperação de créditos detidos pela Companhia contra a ESC 90; (ii) queda da taxa Selic, que resultou na redução tanto da receita como na despesa; (iii) menores juros sobre capital próprio; e (iv) efeito da valorização do real perante o dólar sobre o resultado cambial líquido.

LUCRO LÍQUIDO

Em razão dos efeitos analisados, o lucro líquido consolidado alcançou R\$ 625,1 milhões, 60,8% superior ao de 2008. Esse resultado reflete o impacto positivo de R\$ 121 milhões em 2009 referente à alienação da ESC 90 e o impacto negativo de R\$ 129 milhões em 2008 relativo à amortização adicional do ágio da Enersul.

Lucro líquido e margem



ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta consolidada totalizou R\$ 3.138,3 milhões em dezembro de 2009, praticamente estável em relação a dezembro 2008. A dívida líquida, ajustada pelos valores de caixa/aplicações e pelo saldo líquido de ativos regulatórios, alcançou R\$ 1.985,3 milhões em dezembro de 2009, valor 19% abaixo ao registrado em dezembro de 2008, principalmente pelo aumento do saldo de caixa/aplicações no final de 2009.

A posição consolidada de caixa/aplicações aumentou para R\$ 1.102,0 milhões devido aos seguintes fatores: a) conclusão da oferta de ações que totalizou R\$ 442 milhões e serviu para o pagamento da dívida tomada na época da operação de troca de ativos no valor de R\$ 250 milhões; b) desembolso, por parte do BNDES e BID, dos empréstimos de longo prazo para Porto do Pecém I, nos valores de R\$ 700 milhões e US\$ 260 milhões, respectivamente, sendo que o desembolso do BID foi utilizado para pagar o empréstimo-ponte do projeto; c) liberação por parte do BNDES no valor de R\$ 86,4 milhões para a EDP Bandeirante e R\$ 103,8 milhões para a EDP Escelsa referente ao CALC; e d) amortizações das debêntures da EDP Bandeirante, EDP Escelsa e Investco durante 2009.

Com o pagamento da dívida referente ao direito de recesso, os desembolsos do BNDES e BID para Porto do Pecém I, com respectivo pagamento do empréstimo-ponte e as liberações do CALC para EDP Bandeirante e EDP Escelsa, o prazo médio da dívida consolidado passou de 3 para 4,3 anos.

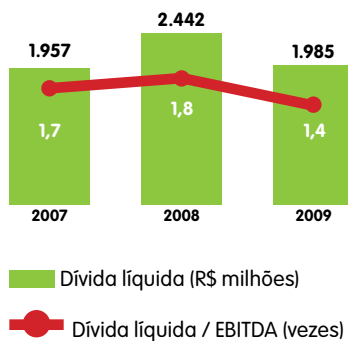
Do total da dívida bruta no final de dezembro de 2009, 7,6% estavam denominados em moeda estrangeira, 99,2% dos quais protegidos da variação cambial por meio de instrumentos de hedge, resultando em exposição líquida de 0,1%. O empréstimo de longo prazo em dólar foi objeto de

contratação tanto de hedge cambial quanto de swap de taxa de juros (de Libor para taxa fixa).

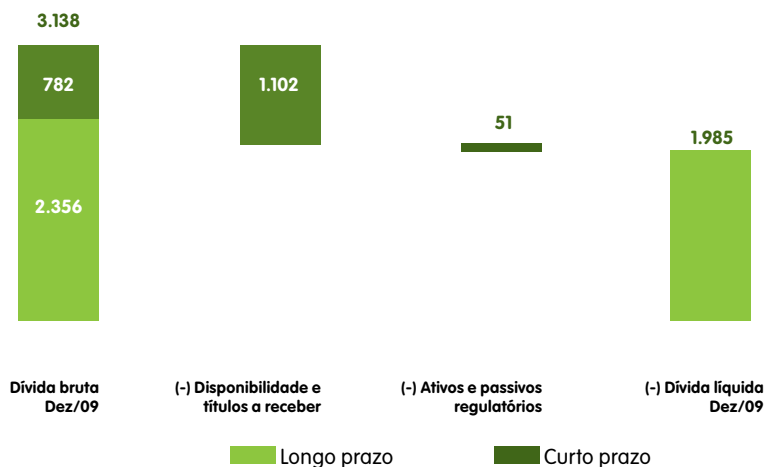
O custo médio da dívida do Grupo foi de 7,5% ao ano. A relação dívida líquida/EBITDA encerrou o mês de dezembro em 1,4 vez, ante 1,8 vez no ano anterior.

Em relação à dívida de curto prazo, há o total de R\$ 782 milhões vencendo em 2010. Desse montante, R\$ 513 milhões referem-se à distribuição e R\$ 269 milhões à geração. Na distribuição, há o vencimento das notas promissórias da EDP Bandeirante em maio, totalizando R\$ 230 milhões, e as amortizações de debêntures da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa, somando R\$ 176 milhões. Na geração, os vencimentos decorrem dos financiamentos para a construção das usinas.

Dívida líquida e alavancagem



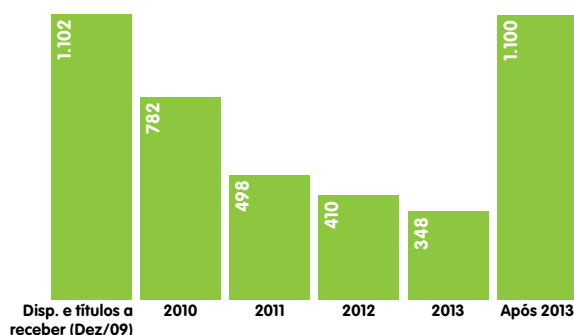
Evolução da dívida líquida (R\$ milhões)





desempenho econômico-financeiro

Cronograma de vencimento da dívida ⁽¹⁾ (R\$ milhões)



(1) Valores consideram principal + encargos + resultados de operações de hedge

FINANCIAMENTOS DESEMBOLSADOS EM 2009

UTE Porto do Pecém I – Empréstimo do BNDES totaliza R\$ 1,4 bilhão (em valores nominais, excluindo juros durante a construção), com prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. O custo contratado é de TJLP + 2,77% a.a., sendo os juros capitalizados durante a fase de construção. Do total, já foram desembolsados R\$ 700 milhões, utilizados para liquidação do empréstimo-ponte em reais que havia sido contratado em fevereiro de 2008. O empréstimo do BID totaliza US\$ 327 milhões, dos quais foram desembolsados US\$ 260 milhões – US\$ 117 milhões do empréstimo direto (A Loan) e US\$ 143 milhões do empréstimo indireto (B Loan). O montante liberado equivale ao Capex em moeda estrangeira já incorrido mais aproximadamente 75% dos desembolsos em moeda estrangeira previstos na implantação do empreendimento ao longo dos próximos seis meses.

O contrato de financiamento com o BID ainda prevê um A Loan no total de US\$ 147 milhões, com prazo de 17 anos, e um B Loan de US\$ 180 milhões, com prazo de 13 anos, ambos com carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. As taxas iniciais do A Loan e B Loan são Libor + 350 bps e Libor + 300 bps, respectivamente, com step ups ao longo do período. Os desembolsos foram utilizados para liquidar o empréstimo-ponte.

Contrato de Abertura de Limite de Crédito (Calc) – Em dezembro de 2009, o BNDES liberou R\$ 86,4 milhões para a EDP Bandeirante e R\$ 103,8 milhões para a EDP Escelsa do crédito rotativo contratado em 2009, no montante

de R\$ 900 milhões, sob a modalidade Contrato de Abertura de Limite de Crédito (Calc). A EDP no Brasil é a primeira empresa do setor elétrico a obter esta modalidade de financiamento direto (sem intermediação de um agente financeiro), criada pelo BNDES em 2005, que visa simplificar os procedimentos de acesso às linhas de financiamento para empresas ou grandes grupos que representem baixo risco de crédito. Os recursos aprovados ficam disponíveis para saque durante cinco anos, com prazo total de financiamento de cada saque de até dez anos. As taxas de juros são compostas da mesma forma que outras operações diretas junto ao BNDES: custo financeiro (TJLP no caso dos investimentos em distribuição) mais taxa de remuneração do BNDES mais taxa de risco de crédito estabelecida de acordo com o rating do Grupo no BNDES. Esses recursos serão utilizados primordialmente para financiamento dos investimentos das distribuidoras, para construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas e repotenciação de usinas existentes.

RATINGS

Em março de 2009, a Moody's América Latina elevou os ratings da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa de Ba2 para Baa3, na escala global, e de Aa3.br para Aa1.br, na escala nacional brasileira. Ao mesmo tempo, a agência elevou os ratings da EDP no Brasil de Ba2 para Ba1, em moeda local, e de Aa3.br para Aa2.br, em escala nacional. A perspectiva para esses ratings é estável. A elevação reflete a melhora dos indicadores de crédito da Companhia, o papel importante na estratégia de crescimento da EDP Energias de Portugal e a continuidade de obtenção de geração de caixa saudável em médio prazo.

**Usina Termoelétrica
Energia Pecém - Ceará**

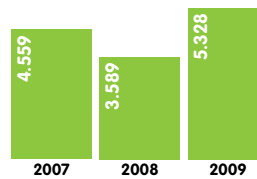


MERCADO DE CAPITAIS

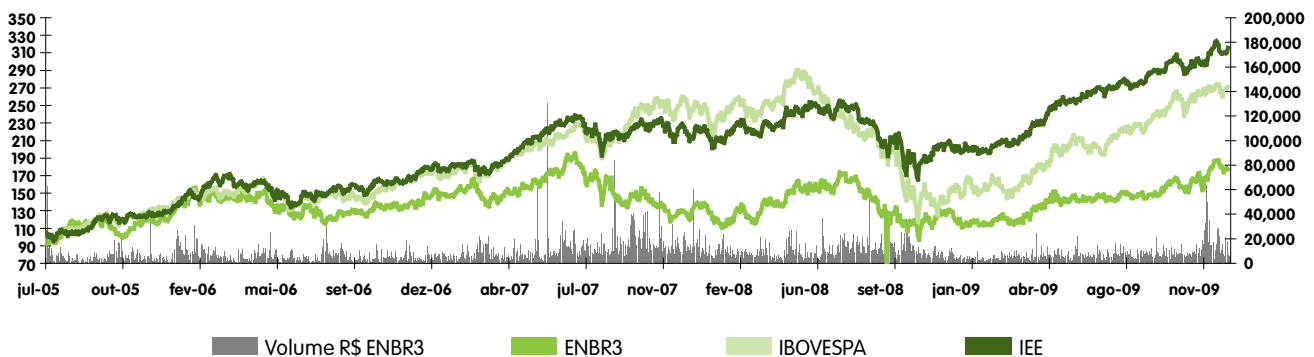
As ações da EDP no Brasil encerraram 2009 cotadas a R\$ 33,55, com alta de 60,2% em relação ao ano anterior. O desempenho foi inferior à variação do Ibovespa (+82,7%), mas manteve-se em linha com o Índice de Energia Elétrica (IEE), que registrou valorização de 59,1%. O valor de mercado da Companhia, no encerramento de 2009, era de R\$ 5,3 bilhões.

As ações registraram presença em todos os pregões do ano, com volume de 73,7 milhões e média diária de 299,7 mil fítulos negociados. O volume financeiro totalizou R\$ 2.053,8 milhões, representando média diária de R\$ 8,3 milhões

Capitalização de mercado (R\$ milhões)



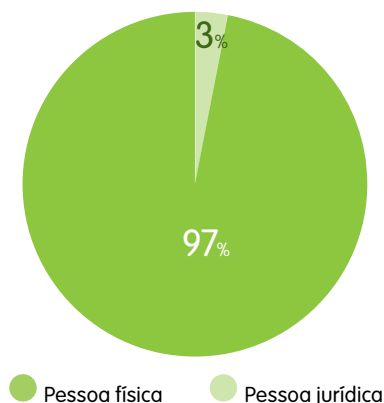
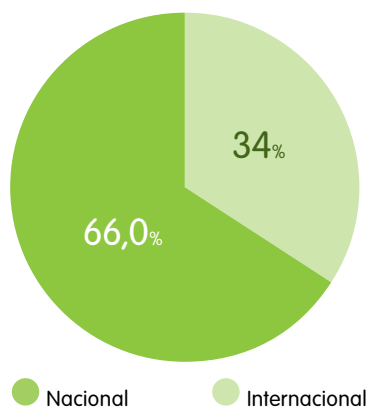
ENBR3 x Desempenho dos índices
Base 100: 13/07/2005





desempenho econômico-financeiro

Base acionária (1)



Em circulação, em 30/12/2009

MOVIMENTAÇÃO DAS AÇÕES

Mês	Nº de negócios	Quantidade negociada (mil ações)	Volume financeiro (R\$ mil)	Preço de fechamento R\$/ação	Ibovespa (pontos)	IEE (pontos)
Janeiro	9.425	3.551	79.149	21,39	39.300	15.180
Fevereiro	9.158	4.227	98.038	22,55	38.183	16.164
Março	11.349	5.658	131.215	23,37	40.925	16.733
Abril	11.645	5.757	148.799	26,32	47.289	18.847
Mai	13.112	4.977	134.434	27,50	53.197	19.710
Junho	14.655	6.006	160.550	27,05	51.465	20.438
Julho	18.062	5.903	159.319	27,41	54.765	20.975
Agosto	14.767	5.757	160.233	28,30	56.488	21.351
Setembro	18.464	6.621	184.866	29,20	61.517	22.330
Outubro	21.186	5.556	166.745	28,50	61.545	22.086
Novembro	23.642	11.776	361.027	31,00	67.044	22.852
Dezembro	22.586	7.835	266.440	33,55	68.588	24.327
Total 2009	188.051	73.623	2.050.815	33,55	68.588	24.327
Total 2008	124.262	98.159	2.645.149	20,94	37.550	15.291
Variação (%)	51,3	-25,0	-22,5	60,2	82,7	59,1

Fonte: Economática

OFERTA DE AÇÕES

Em 28 de outubro de 2009, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a realização de distribuição pública secundária de ações ordinárias. A oferta encerrou-se em 24 de novembro de 2009, com a distribuição de 15,5 milhões de ações ao preço de R\$ 28,50 por ação, totalizando a captação de R\$ 441,8 milhões.

Os recursos levantados na oferta foram utilizados para: (i) pagamento da dívida tomada na época da operação de troca de ativos envolvendo Lajeado/Investco e Enersul, no valor de R\$ 250 milhões, para adquirir 13.110.225 ações da Companhia, em decorrência do direito de recesso exercido por

acionistas minoritários; (ii) aumento da flexibilidade financeira e aproveitamento de futuras oportunidades de investimento, como novos projetos de geração de energia e repotenciações.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Em 31 de dezembro de 2009, o capital social da Companhia era representado na sua totalidade por 158.805.204 ações ordinárias nominativas. Do total, 55.622.847 ações ordinárias encontram-se em circulação (35,0%), superando o mínimo de 25% definido pelo regulamento de listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa. No final do ano, 280.225 ações estavam em tesouraria.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

	2008		2009	
	Quantidade de ações	Participação	Quantidade de ações	Participação
EDP – Energias de Portugal (controlador)	102.902.115	64,80%	102.902.115	64,80%
Ações em circulação	40.122.837	25,27%	55.622.847	35,03%
Ações em tesouraria	15.780.225	9,94%	280.225	0,18%
Conselheiros e diretores	27	0,00%	17	0,00%
Total	158.805.204	100,00%	158.805.204	100,00%

REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

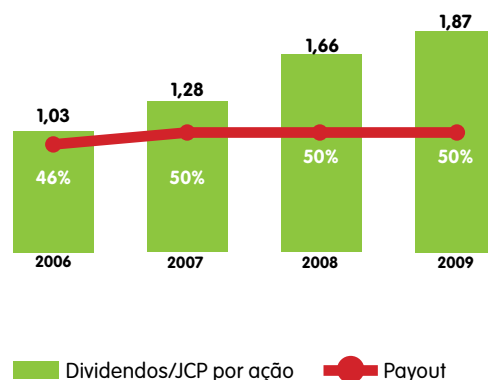
A EDP Energias no Brasil tem como política distribuir dividendos e/ou juros sobre o capital próprio no valor mínimo equivalente a 50% do lucro líquido ajustado da Companhia, calculado em conformidade com o artigo 189 da Lei das Sociedades por Ações, com as práticas contábeis brasileiras e com as regras da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Não obstante à adoção dessa política, a Companhia poderá distribuir dividendos e/ou juros sobre o capital em montante inferior a 50% do seu lucro líquido ajustado em qualquer exercício, quando assim exigido por disposição legal ou regulamentar ou, ainda, quando recomendável em vista da situação financeira e/ou perspectivas futuras dos negócios, das condições

macroeconômicas, de revisões e reajustes tarifários, de mudanças regulatórias, estratégia de crescimento, limitações contratuais e demais fatores considerados relevantes pelo Conselho de Administração e pelos acionistas.

Em 9 de abril de 2010, o Conselho de Administração da Companhia levará para aprovação em Assembleia Geral Ordinária (AGO) o pagamento de dividendo de R\$ 296,3 milhões, 25% superior ao distribuído em 2008. Esse valor correspondente a R\$ 1,87 por ação, 13% superior ao de 2008, mesmo com oferta pública secundária de ações – esses papéis não detinham direito a proventos no ano anterior, pois se encontravam em tesouraria.

Remuneração dos acionistas





gestão de riscos

(GRI 1.2)

As principais ameaças ao desempenho dos negócios são mapeadas, identificadas e têm seu impacto mensurado com o apoio de metodologias e ferramentas desenvolvidas para cada tipo de risco. Esse processo tem coordenação global e inclui um Portal de Riscos na internet. O tratamento ocorre pela sua mitigação ou eliminação, via mecanismos de defesa ou planos de contingência, sempre especificados no Portal. Todos os materiais e relatórios relevantes para o acompanhamento dos riscos são cadastrados no Portal e atualizados de acordo com a periodicidade da informação.

Em modelo descentralizado de gestão, a Auditoria Interna faz a supervisão dos riscos corporativos, estando diretamente ligada à Presidência da EDP no Brasil, enquanto os riscos das atividades rotineiras são monitorados pelos respectivos gestores. Está em elaboração um novo mapeamento de todos os riscos aos quais as atividades estão expostas, com o objetivo de rever as relações de incidência e impacto, assim como o apetite da Companhia ao risco, como parte da definição estratégica de riscos controlados.

Esse processo está sendo norteado por aspectos de sustentabilidade, com o objetivo de aperfeiçoar instrumentos e manter a aderência aos princípios que conduzem a atuação do Grupo. Atende também ao Princípio da Precaução, pelo qual a ausência de absoluta certeza científica não deve ser utilizada como razão para postergar medidas eficazes e economicamente viáveis para prevenir a degradação ambiental ou danos à saúde humana. (GRI 4.11)

RISCOS INERENTES AO SETOR ELÉTRICO

Energéticos – O cenário de oferta e demanda de energia nas diferentes regiões do País é avaliado pela Diretoria de Planejamento Energético e pela Gerência de Riscos Energéticos, que consideram um horizonte de cinco anos, além de analisar as variáveis macro e microeconômicas e as especificidades de cada mercado de atuação. Quando os riscos ultrapassam os limites definidos pela política da Companhia é elaborado um relatório de impactos e ações mitigadoras para apresentação à Diretoria-executiva. Esse processo é realizado com o apoio de softwares e modelos estatísticos desenvolvidos pela EDP. O modelo inclui a identificação, a parametrização, a avaliação e o controle do risco, com o objetivo de antecipar potenciais impactos sobre as áreas de distribuição, geração e comercialização, de forma a prepará-las para assegurar o fornecimento de energia, ampliar a receita e minimizar eventuais prejuízos. (GRI EU6)

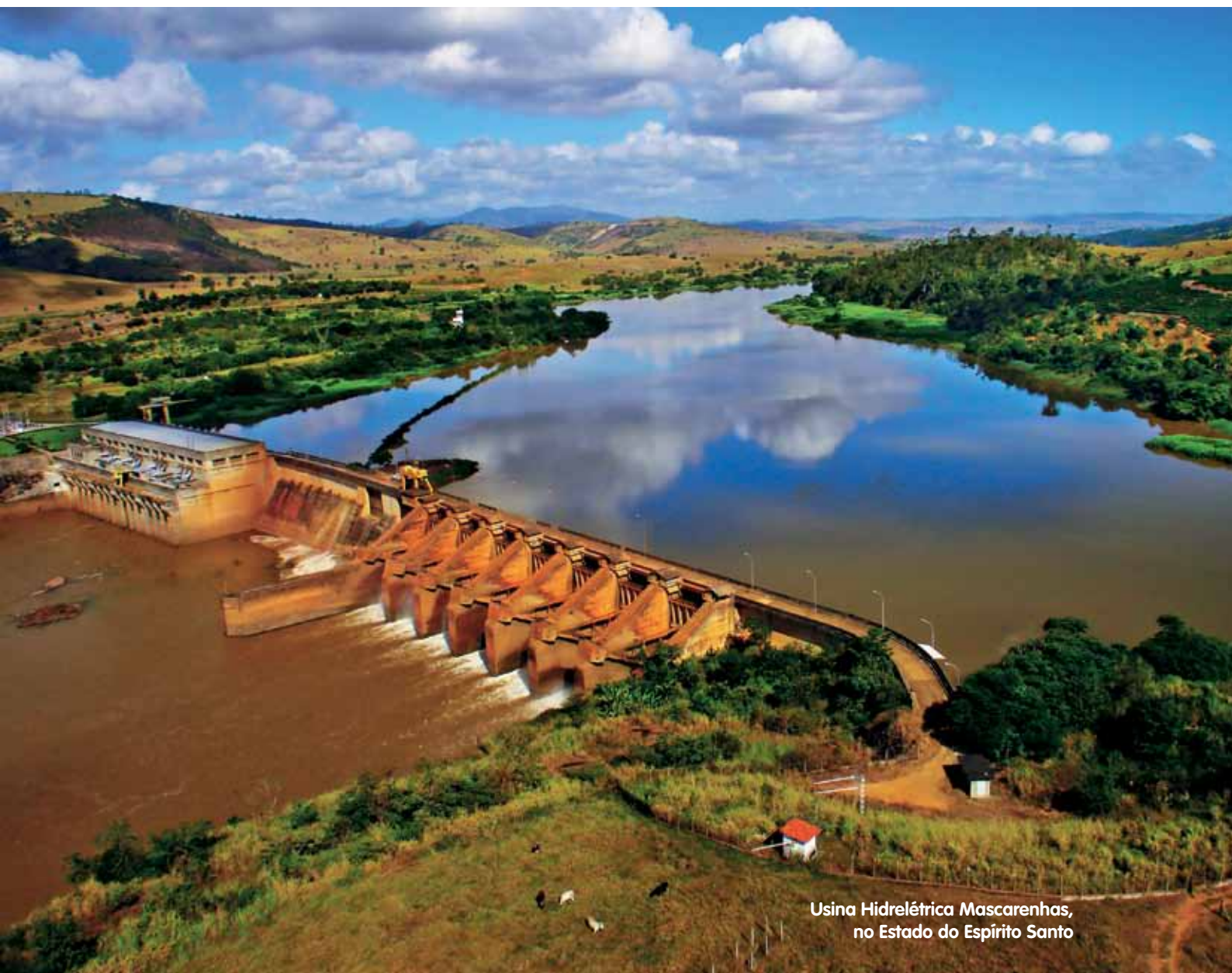
Regulatórios – Com atividades de distribuição e geração reguladas e fiscalizadas pela Aneel, os principais riscos regulatórios são representados pelas revisões tarifárias e investimentos determinados pelo órgão regulador. A EDP no Brasil mantém uma área de Assuntos Regulatórios, que centraliza o relacionamento com a Aneel e acompanha os aspectos contratuais da concessão que podem interferir no andamento dos negócios.

Hidrológicos – Formados basicamente por hidrelétricas, os ativos de geração têm sua operação influenciada por condições de clima e regime de chuvas. Além disso, a receita da venda é vinculada à energia assegurada, cujo volume, determinado pelo órgão regulador, integra o contrato de concessão. A mitigação desse risco se dá pelo Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) aplicado a todas as usinas integradas ao sistema elétrico nacional.

RISCOS DA EMPRESA

Operacionais – Um Plano de Gestão de Crise, em fase de instauração, engloba vários cenários – como interrupção de fornecimento de eletricidade, acidentes de trabalho, greve, desastres naturais, colapso de tecnologia de informações e telecomunicações, pandemias –, além de um plano de comunicação e um modelo de governança para a gestão de crise. O plano foi elaborado pelo Comitê de Segurança e Gerenciamento de Crise, instância criada em 2008 com o objetivo de gerir de forma integrada os assuntos relacionados à segurança global da empresa. Suas responsabilidades incluem transmitir a visão estratégica de segurança, avaliar a abrangência dos requisitos de segurança, garantir a conscientização das pessoas e analisar incidentes, entre outras. Nas distribuidoras, os Centros de Operação de Sistema (COS) podem ser operados remotamente a partir de qualquer unidade, de forma a minimizar riscos operacionais. Em 2009 foi elaborado um Plano de Atendimento às Emergências (PAE) na EDP Bandeirante, com medidas de prevenção e combate a incêndio, mitigação de impactos à segurança de pessoas e à integridade de máquinas e equipamentos, assim como prevenção ambiental. No âmbito do PAE já em vigor, a Enerpeixe fez simulação de combate a incêndio no transformador, um dos 20 cenários definidos como significantes. Na Energest, ocorreu a contratação de serviços para elaboração de Planos de Contingência e Emergência das UHEs Suíça e Mascarenhas e das PCHs São João e Rio Bonito. (GRI EU21)

Financeiros – As decisões sobre ativos e passivos financeiros são orientadas por uma Política de Gestão de Riscos Financeiros, que estabelece condições e limites de exposição a riscos de mercado, liquidez e crédito. A política determina níveis de concentração de aplicações em instituições financeiras de acordo com o rating do banco e o montante total das aplicações da EDP no Brasil, de forma a manter uma proporção equilibrada e menos sujeita a perdas. Define ainda que a Companhia não negocie contratos de derivativos além de valores relacionados à *hedge* de dívida em moeda estrangeira, para travar o risco de fortes variações cambiais. Em 31 de dezembro de 2009, os compromissos em moeda externa referiam-se basicamente a duas operações (financiamento para as obras da termelétrica de Pecém, em 2009, e empréstimo do BID contraído pela EDP Bandeirante, em 2004) e representavam 7,6% do endividamento da EDP no Brasil, sendo 99,2% protegidos por *hedge* cambial. Essa política também prevê prazos para vencimento e



**Usina Hidrelétrica Mascarenhas,
no Estado do Espírito Santo**

liquidação de compromissos, evitando assim a concentração de compromissos em um mesmo período. Semanalmente é apresentado à Diretoria-executiva um relatório sobre posição de caixa e aplicações financeiras, discriminando as operações de acordo com a política de riscos e as contrapartes. No gerenciamento desses riscos, a Companhia utiliza ferramentas como o Risk Control, para cadastro e monitoramento de todas as posições, e VaR (*Value at Risk*), para quantificar a exposição ao risco.

Mercado – Esse risco engloba inadimplência dos clientes, Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), perdas não técnicas

e variação nos preços de energia. Sua mitigação inclui ações de combate a perdas, regularização de ligações clandestinas e a atuação das distribuidoras em regiões com atividades econômicas e características próprias.

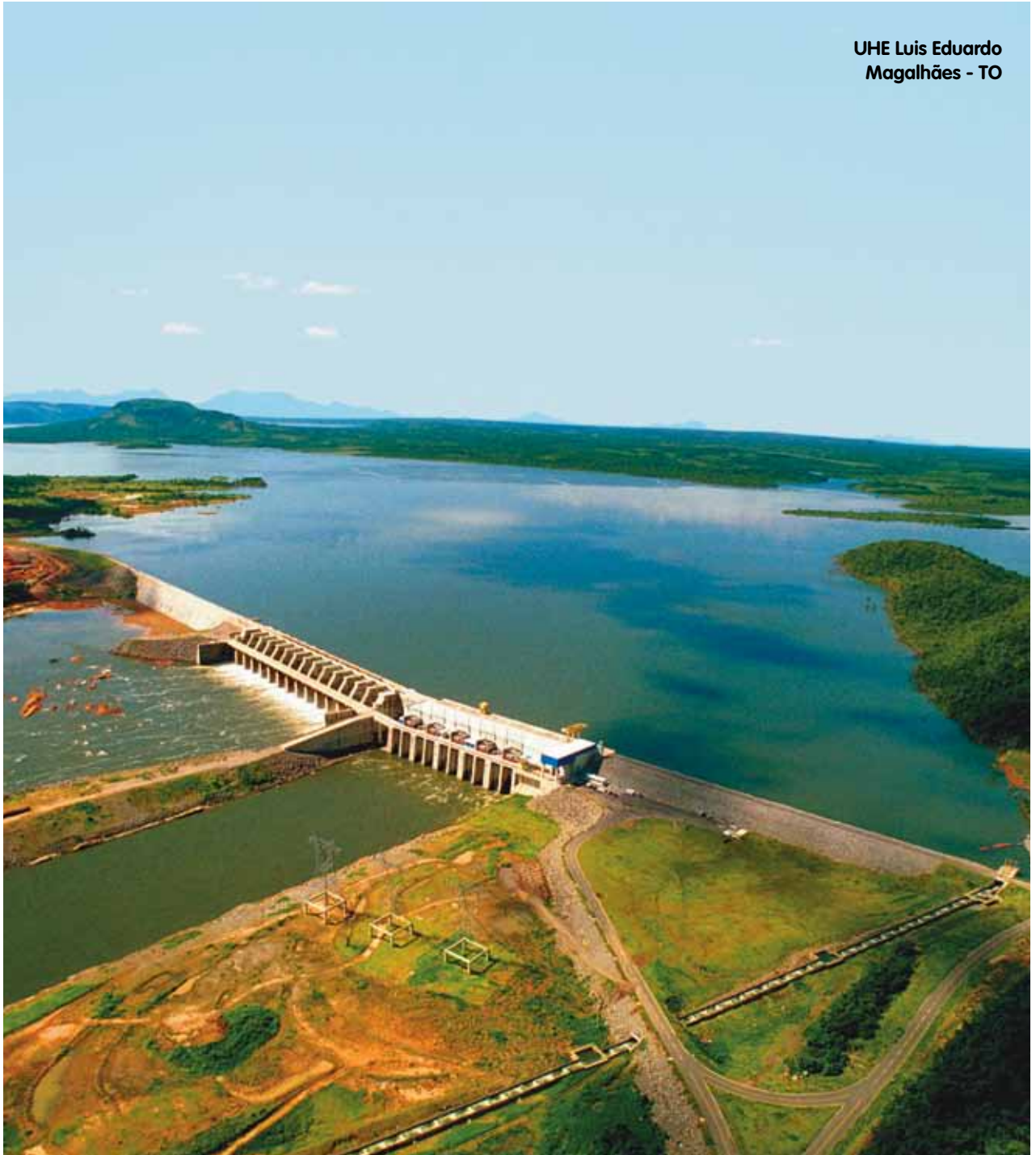
Ambientais – Abrangem o risco de não cumprimento das condicionantes do licenciamento ambiental e de exposição a desastres naturais. Todos os empreendimentos e atividades de geração e distribuição são executados de acordo com a Política de Sustentabilidade do Grupo e a Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança, que dispõem sobre o compromisso de preservação do meio ambiente.



ativos intangíveis

Quatro aspectos representam importantes vantagens competitivas que diferenciam a EDP no Brasil e concretizam o alcance de suas metas empresariais: capital humano, capital da informação, capital organizacional e capital mercadológico. Reúnem o conhecimento existente na Organização para executar sua estratégia bem como cumprir

sua Visão e seus Valores; os sistemas que dão suporte às operações; a cultura empresarial; as marcas e a reputação da Companhia. Esses temas integram uma Política Corporativa de Ativos Intangíveis e são abordados pela perspectiva de aprendizado e conhecimento, de forma alinhada ao processo de planejamento estratégico.



**UHE Luis Eduardo
Magalhães - TO**

Ativo intangíveis	Como é desenvolvido	Ações em 2009
<p>Capital humano – Competências, habilidades, talento e conhecimento dos profissionais.</p>	<p>Investimento em capital humano para manter pessoas permanentemente alinhadas à estratégia e ampliar seus conhecimentos de tecnologia de produção e de gestão. Isso ocorre tanto pela produção interna desse saber como por meio de parcerias com fornecedores, capacitação individual, convênios com universidades, contratos de transferência tecnológica, processos estruturados de benchmarking e trabalhos de consultorias de gestão.</p>	<p>1) + Talento, com projetos de sucessão orientada ao crescimento; 2) Ações para estagiários, Jovens de Elevado Potencial (JEPs) – colaboradores de até 30 anos – e Especialistas de Alta Performance (EAPs); 3) Criação de um banco de boas práticas na intranet, para promover o aprendizado, a troca de experiências e facilitar o acesso ao conhecimento a todos os colaboradores. A ideia é que o banco reúna diversas práticas da empresa e do mercado, sob a perspectiva da execução da estratégia da EDP, com foco em identificar problemas no modo como o trabalho é executado, e não nas pessoas que o realizam.</p>
<p>Capital da informação – Infraestrutura, sistemas e tecnologia de informação, assim como aplicativos de gestão do conhecimento necessários para dar suporte à estratégia.</p>	<p>Portfólio de investimentos em tecnologia que têm prioridade na alocação de financiamentos e outros recursos.</p>	<p>Foi concluída a unificação dos sistemas de gestão administrativos, técnicos e comerciais. O Projeto Integração, uma das mais importantes iniciativas nessa direção, teve duração de três anos (junho de 2006 a junho de 2009) e foi desenvolvido em duas principais fases distintas. A Onda 1, finalizada em novembro de 2007, constituiu-se basicamente da atualização de versão do SAP R/3 (sistemas administrativos, financeiros e de RH) mais o BW (relatórios gerenciais) em todas as empresas do Grupo, além da introdução do CRM (sistema comercial-atendimento) e upgrade técnico e funcional de versão do CCS (sistemas comerciais) na EDP Bandeirante. Na Onda 2, concluída em junho de 2009, foi realizada a principal etapa desse projeto, com a introdução de novo sistema comercial (CCS/CRM) na EDP Escelsa.</p>
<p>Capital organizacional – Inclui aspectos como cultura organizacional, liderança qualificada, alinhamento de metas e remuneração variável à estratégia e trabalho em equipe.</p>	<p>Iniciativas de motivação, alinhamento de esforços e comprometimento com as diretrizes organizacionais.</p>	<p>A principal iniciativa do ano foi representada pelo Programa Vencer, direcionado para o desenvolvimento de uma nova cultura empresarial. Envolveu a redução de níveis hierárquicos e do número de chefias, e a revisão dos processos produtivos. Com os novos responsáveis pelas áreas foi assinado um compromisso de gestão, com o estabelecimento de aspirações e metas ambiciosas e um conjunto de iniciativas estratégicas com a visão de futuro. Englobou ainda o programa Sou + EDP, de divulgação da estratégia empresarial, em atividades que envolveram 2.177 pessoas, ou 93% do quadro de pessoal.</p>
<p>Capital mercadológico – Marcas e reputação da EDP no Brasil.</p>	<p>A proteção da marca integra uma política mundial da EDP – Energias de Portugal, que emprega em todas as operações a mesma logomarca: um sorriso em fundo vermelho, que simboliza compromisso com a sustentabilidade e relação próxima com seus públicos: clientes, colaboradores, fornecedores, acionistas, governo e sociedade. A reputação envolve a percepção desses públicos sobre a imagem da empresa.</p>	<p>Posicionamento em indicadores expressos pelas pesquisas de qualidade dos serviços, como o Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP), apurado pela Abradee, que apontou os seguintes resultados: 80,6% para a EDP Bandeirante (72,8% em 2008) e 79,1% para a EDP Escelsa (80,0% em 2008). Prêmios revelam o reconhecimento do mercado, a exemplo da inclusão entre as 20 empresas-modelo em sustentabilidade, em ranking da revista Exame, e entre as 21 companhias eleitas pelo Prêmio Época de Mudanças Climáticas como líderes em políticas climáticas.</p>



Inovação

- 68 Iniciativas sustentáveis
- 69 Eficiência na operação





inovação

(GRI EU8)

O viés estratégico assumido pela inovação para o crescimento dos negócios é expresso pela criação, em 2009, de uma Diretoria de Desenvolvimento de Novos Negócios e Inovação e pela meta de dobrar o investimento em inovação até 2012. Duas ferramentas estão em desenvolvimento para permitir o alcance de resultados: coleta de ideias e seções de conhecimento, em que um tema é escolhido para ser aprofundado por grupos de colaboradores – em 2009, por exemplo, um dos assuntos em discussão envolveu mudanças climáticas.

Essa passa a ser outra frente de estímulo a ideias além dos recursos obrigatoriamente aplicados em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Por determinação regulatória, as concessionárias de geração de energia elétrica destinam 1% da receita operacional líquida para projetos de pesquisa e desenvolvimento. As empresas de distribuição dividem esse percentual entre P&D e eficiência energética.

Distribuição – Em 2009, foram concluídos 10 e iniciados 12 novos projetos na EDP Bandeirante, que mantém 23 iniciativas em execução, com investimentos da ordem de R\$ 4,0 milhões. No mesmo período, na EDP Escelsa foram concluídos seis e iniciados quatro novos projetos, totalizando 14 em andamento, com investimentos de aproximadamente R\$ 2,4 milhões.

Geração – Na Enerpeixe, foram desenvolvidos seis projetos, sendo quatro referentes a iniciativas desenvolvidas desde 2008, no valor de R\$ 1,6 milhão, e dois novos, no valor de R\$ 2,5 milhões. No Consórcio Lajeado – composto pelas empresas Lajeado Energia, Investco, Paulista Lajeado e CEB Lajeado – foram iniciados cinco projetos, com investimentos de R\$ 4,9 milhões e conclusão prevista para 2012. Em 2009, esses projetos absorveram recursos de R\$ 1,0 milhão. No Consórcio Energest (empresas Energest, Cesa e Pantanal) há atualmente cinco projetos em andamento, com investimento de R\$ 5,1 milhões e previsão de conclusão em 2013. Para os projetos iniciados no final de 2009 e início de 2010 foram destinados R\$ 45 mil. Em março de 2010, serão iniciados mais quatro projetos pelos dois consórcios com previsão de investimento de R\$ 10 milhões, e prazos de execução entre 24 e 42 meses.

INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS

Exemplo de iniciativa sustentável é o desenvolvimento de um dispositivo inteligente que tem o objetivo de reduzir a demanda de ponta no uso de equipamentos de linha branca (refrigeradores e congeladores). Instalado diretamente no eletrodoméstico, permite controlar o funcionamento do compressor do refrigerador, levando em consideração a temperatura interna e sua dinâmica,

PRÊMIO EDP 2020

Com o apoio de um prêmio à inovação, o Prêmio EDP 2020, a Companhia prepara sua atuação para a próxima década. A decisão teve como ponto de partida a previsível transformação dos atuais paradigmas do setor energético, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável do Brasil e preparar a estrutura de um modelo de negócios aderente à nova realidade.

É o maior prêmio na área de inovação no Brasil, com investimento total de R\$ 1 milhão, sendo R\$ 100 mil por ano, durante os próximos dez anos. Seu propósito é incentivar o interesse e a criatividade em áreas como energias renováveis, redes inteligentes, mobilidade elétrica, eficiência energética, microgeração, cidades sustentáveis e outras.

Dessa forma, o Grupo pretende aplicar no Brasil sua experiência mundial no desenvolvimento de projetos inovadores. A partir desse prêmio, as principais ideias de empreendedores brasileiros serão encubadas até chegar efetivamente a um novo negócio. Há também a possibilidade de a EDP colaborar ativamente nos novos projetos.

O anúncio do projeto vencedor e a premiação ocorrerão na edição anual do Fórum de Inovação EDP.



BICICLETAS ELÉTRICAS

No segundo semestre de 2009, a EDP no Brasil iniciou o planejamento de mais uma ação inovadora: a mobilidade elétrica com a primeira rede de abastecimento elétrico do Brasil, que entrará em funcionamento no início de 2010 com a doação de 45 bicicletas elétricas para a Polícia Militar do Estado do Espírito Santo e 5 postos de abastecimentos elétricos. Os veículos substituirão parte da frota de motocicletas utilizadas para patrulhamento da orla da praia das cidades de Vitória, Vila Velha, Serra, Guarapari e Cariacica.

A iniciativa integra a estratégia do Grupo EDP de apoio à mobilidade elétrica, que está inserida na política de inovação a ser adotada pela Companhia a partir de 2010. É a primeira iniciativa de mobilidade elétrica da Empresa no Brasil, que utilizará a experiência dos projetos desenvolvidos pela matriz, em Portugal, onde o Grupo foi pioneiro ao investir na mobilidade elétrica.

As bicicletas são impulsionadas por motores elétricos, alimentados por baterias acopladas ao compartimento traseiro, e são recarregáveis a cada 30 km percorridos. A recarga é feita em tomada elétrica normal, com tensão de 127 volts, semelhante à de um aparelho eletrônico, e é totalmente abastecida em seis horas.

O consumo é de aproximadamente 0,8 kWh, o equivalente ao de uma lâmpada incandescente de 100 watts. As bicicletas atingem 25 km por hora, e podem ser pedaladas como uma bicicleta normal, mesmo após o desligamento da bateria.

a incorporação de hábitos dos consumidores e o melhor horário do consumo de energia para não sobrecarregar o sistema das distribuidoras.

Com ênfase em aspectos sociais, foi desenvolvido em São Salvador de Tocantins o projeto de uma miniusina para a produção de álcool etanol a partir de batata-doce. Executado em conjunto pela Enerpeixe e produtores do assentamento Santa Cruz, prevê a produção de 500 litros diários e renda média de R\$ 1,5 mil mensais para cada família. No final de 2009, já estavam concluídos galpões para abrigar os equipamentos, uma vez que a própria comunidade providenciará a montagem da usina e fará a gestão por meio de uma cooperativa. A capacitação agrícola para a produção da batata-doce tem o apoio do Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Rutaltins). Todo o processo de desenvolvimento da miniusina foi discutido no Foro de Negociações da Comunidade, sendo analisado e validado por diversos públicos (comunidade, autoridades, especialistas).

Outro projeto concluído em 2009 pela Enerpeixe envolve um modelo de valoração de custos socioambientais não considerados inicialmente na construção da hidrelétrica. Esse trabalho deu origem a um livro sobre o tema (Peixe Angical, Estado do Tocantins – Distintos Olhares da Sociedade).

Na mesma linha de pesquisa com cunho social, a EDP Bandeirante deu início, em 2009, a testes sobre o uso da energia elétrica para a prevenção da osteoporose. Os participantes foram selecionados para o projeto, que avalia a conversão de energia em vibrações mecânicas de baixas magnitude e frequência. Caso seja comprovada a eficácia da ação, a plataforma vibratória de baixo custo, com tecnologia nacional, poderá ser utilizada em domicílios, hospitais e postos de saúde.

No Consórcio Lajeado, destaca-se um projeto para produção de biodiesel por meio de microalgas encontradas nos reservatórios das usinas. Além de inovadora, a iniciativa procura desenvolver uma fonte de energia sustentável. Já a Energest desenvolve projeto de energia renovável que pretende caracterizar uma cadeia produtiva como fonte de combustível.

EFICIÊNCIA NA OPERAÇÃO

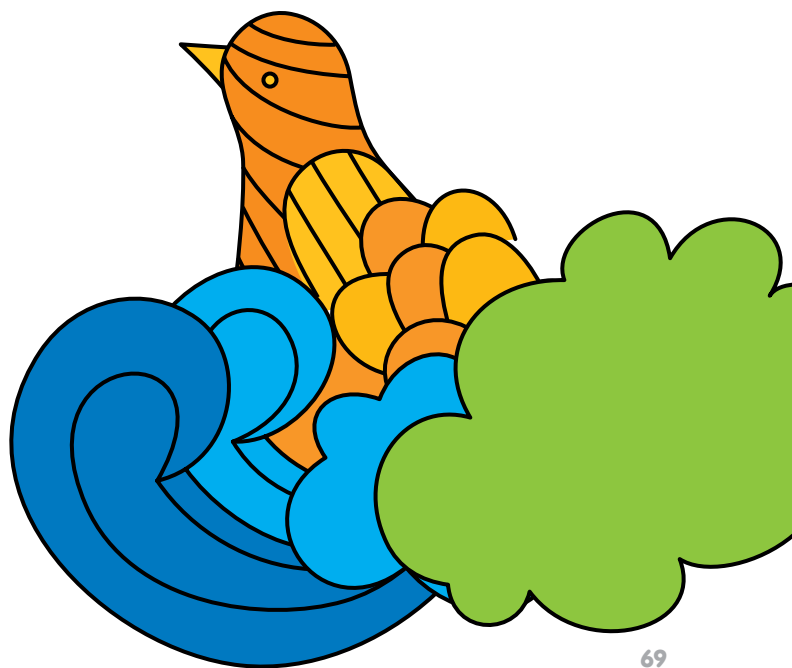
Na área de Medição, destaca-se na EDP Bandeirante o desenvolvimento de um módulo de medição eletrônico, que possui como principais características além da medição, a possibilidade de corte e religamento remoto de energia elétrica, identificação de fraudes e monitoramento do consumidor final. Esse produto pode ser utilizado em conjunto com outro equipamento, já em fase de testes, a ser instalado nos postes de distribuição de energia elétrica que proverá funções de concentração de medição de energia. Tem como objetivo a melhoria no controle de perdas não técnicas, bem como a possibilidade de prestar novos serviços aos consumidores.

Já para inibir atividades ilegais, na EDP Escelsa foi criado um equipamento para identificação de fraude ou furto de energia em clientes atendidos em média-tensão, o que também possibilita a segregação de trechos da rede de 15kv com a medição da energia injetada no ponto de instalação da ferramenta.

No item segurança, está em fase de conclusão projeto que estuda os impactos da ausência do condutor neutro em redes elétricas e propõe medidas corretivas para promover um significativo aumento da segurança das pessoas – eletricitistas e usuários – em decorrência da redução das tensões no neutro e do adequado controle das tensões de toque e de passo, reduzindo as probabilidades de acidentes.

Na linha de aperfeiçoamento das atividades de manutenção e operação da rede de distribuição, um dos destaques de 2009 na EDP Bandeirante foi o SITRaios, que visa desenvolver um sistema para detectar, em tempo real, a influência das descargas atmosféricas nos desligamentos da rede de distribuição. Outra iniciativa, da EDP Escelsa, contemplou um sistema de despacho móvel inteligente para acionar equipes externas de manutenção que estejam mais próximas do local de chamado, conferindo rapidez e eficácia ao sistema.

A Energest desenvolve um estudo de partida das máquinas com o mínimo de vibração mecânica possível, com o intuito de evitar danos estruturais, e outro de inteligência artificial aplicada para repotenciação de geradores e otimização de usinas.





inovação

PRINCIPAIS PROJETOS DE PESQUISA EM 2009 ⁽¹⁾

Linha de Pesquisa	Projeto	Empresa	Valor previsto (R\$ mil)	Duração prevista (meses)
Social	Desenvolvimento de uma plataforma vibratória de baixa frequência e baixa amplitude para prevenção da osteoporose em mulheres pós-menopausadas com avaliação de segurança e eficácia	EDP Bandeirante	278,62	24
	Aplicação de um modelo para valoração dos custos socioambientais, não considerados inicialmente em processos de relocação rural no empreendimento de geração hidrelétrica	Enerpeixe	398,00	12
	Validação, difusão e implantação de uma miniusina para produção de etanol a partir da batata-doce em reassentamento de agricultores no município de São Salvador do Tocantins	Enerpeixe	579,17	24
Ambiental	Desenvolvimento de metodologia e diagnóstico ambiental de subestações de energia elétrica	EDP Bandeirante	711,42	24
	Desenvolvimento de tecnologia de biorremediação de sites contaminados por óleo mineral isolante associados à bifenilas policloradas (PCBs)	EDP Bandeirante	790,27	24
	Estudos e aplicações de geotecnologias para a determinação de impactos e restrições socioambientais da usina de Lajeado	Energest / Lajeado	1.282,63	24
	Identificação de larvas e delimitação de áreas críticas para a desova e desenvolvimento inicial de peixes migradores no reservatório na UHE Lajeado	Energest / Lajeado	1.243,00	36
Eficiência energética	Desenvolvimento de chuveiro a película elétrica eficiente	EDP Bandeirante	600,22	24
	Aprimoramento, fabricação e aplicação-piloto de cabeças de série de dispositivo inteligente para reduzir a demanda de ponta em equipamento de linha branca	EDP Bandeirante	616,36	24
Novas fontes de energia	Produção de biodiesel de microalgas existentes em reservatórios de usinas hidrelétricas com o aproveitamento da biomassa residual como fonte de energia	Energest / Lajeado / EDP Bandeirante	1.000,00	30
	Caracterização da cadeia produtiva do capim elefante para geração de energia elétrica	Energest / Lajeado	2.158,00	24

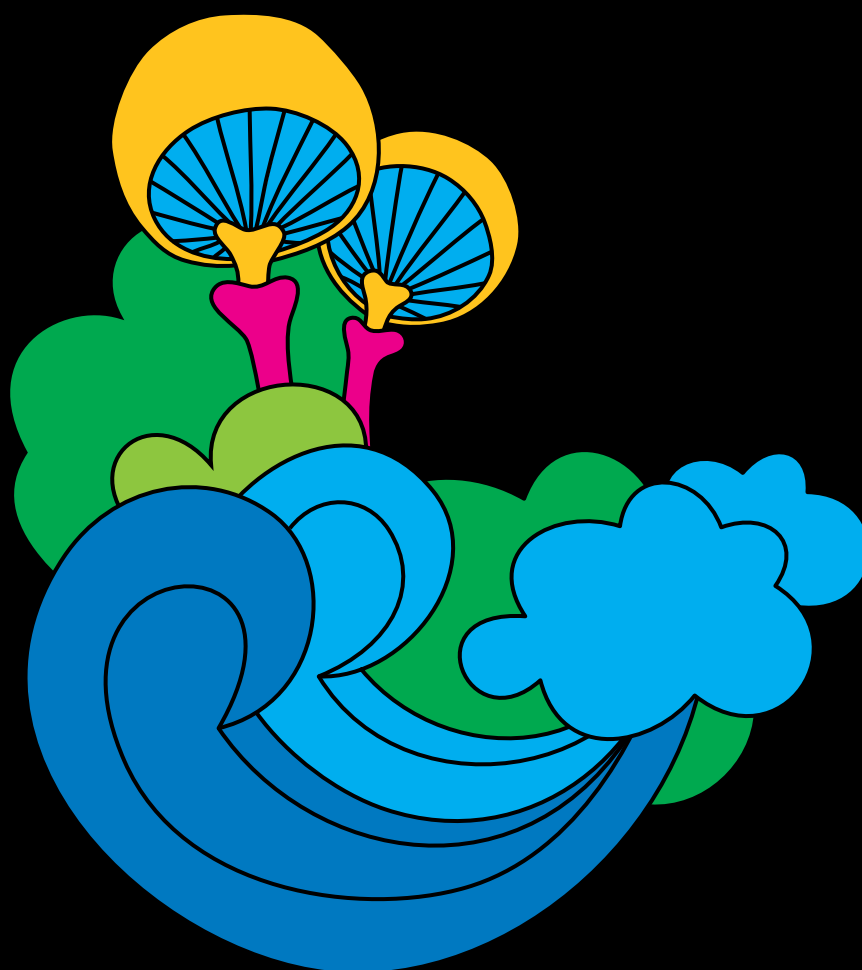
Linha de Pesquisa	Projeto	Empresa	Valor previsto (R\$ mil)	Duração prevista (meses)
Medição	Desenvolvimento de um módulo de medição eletrônico	EDP Bandeirante	362,64	24
Planejamento e operação	Despacho móvel inteligente	EDP Escelsa	365,51	18
	Desenvolvimento de sistema para automatização em tempo real da avaliação da influência das descargas atmosféricas em desligamentos da rede de distribuição	EDP Bandeirante	855,43	24
	Otimização de despacho de usinas hidrelétricas do Grupo EDP no Brasil	Energest/ Lajeado	462,00	12
Supervisão, controle e proteção	Modelo de otimização do despacho hidrotérmico	Enerpeixe	1.500,00	24
	Sistema de análise e diagnóstico técnico/comercial dos impactos provocados por distúrbios nas redes aéreas e subterrâneas radiais de alta, média e baixa-tensão sobre consumidores de baixa-tensão – PID III	EDP Bandeirante	1.906,10	24
	Análise de redes em tempo real, utilizando lógica paraconsistente anotada para modelagem de condições de incerteza de carregamentos em pontos não monitorados	EDP Escelsa	2.143,80	24
	Desenvolvimento de um produto cabeça de série com base no protótipo do religador de baixa tensão microcontrolado	EDP Bandeirante / EDP Escelsa	1.433,52	30
Qualidade e confiabilidade	Desenvolvimento de um regulador de tensão com computador eletrônico de TAP	EDP Bandeirante	1.040,38	24
	Desenvolvimento e implementação de sistema de monitoramento da qualidade da energia elétrica em tempo real	EDP Escelsa	397,02	24
O&M (Organização e Método)	Desenvolvimento de sistema inteligente <i>online</i> de avaliação de perda de vida útil de componentes de hidrogeradores devido a agentes estressores e alterações de regime operacional	Energest/ Lajeado	3.390,00	42
	Desenvolvimento de novas técnicas e processos para aperfeiçoamento de transformadores para operarem situações frente a óleos contendo enxofre corrosivo	Energest/ Lajeado	874,00	28
Análise de reservatórios	Sistema inteligente de supervisão georreferenciada de reservatório por meio de veículo autônomo	Energest/ Lajeado	3.456,00	36

(I) Mais informações sobre projetos de P&D podem ser solicitadas pelo e-mail: ped@edpbr.com.br.



Desempenho social

74	Clientes
74	Atendimento
75	Satisfação do cliente
76	Saúde e segurança
78	Gestão de pessoas
79	Colaboradores em números
82	Ações de desenvolvimento
85	Remuneração e benefícios
87	Segurança e saúde
89	Relações com a empresa
90	Fornecedores
91	Sociedade
92	Política de investimentos
93	Educação
93	Cultura
94	Geração de renda
94	Acesso à energia
96	Eficiência energética
98	Deslocamento
99	Políticas públicas
99	Direitos indígenas





desempenho social

CLIENTES

A melhoria contínua de produtos e serviços é considerada fundamental para garantir a satisfação, a saúde e a segurança dos clientes. Sistemas de controle permitem monitorar a rede em tempo real, de forma a gerenciar reclamações, identificar causas e agir prontamente para restabelecer o fornecimento de energia. Em dezembro, o sistema de coleta e apuração de indicadores de qualidade do serviço recebeu certificação ISO 9001:2008.

ATENDIMENTO

O principal canal de atendimento aos 2,7 milhões de clientes das distribuidoras é a internet, com 38,9% dos 14 milhões de contatos registrados em 2009, seguido pelo call center, com 32,5% do total. Os canais de atendimento incluem ainda 14 lojas próprias, 49 de terceiros, 7 quiosques e 1.130 agentes arrecadadores. A EDP Bandeirante também presta atendimento nas instalações do Poupatempo, localizado na cidade de Guarulhos, em São Paulo.

Clientes com deficiência auditiva e de fala têm à disposição um telefone adaptado para essas necessidades especiais, podendo fazer e receber chamadas telefônicas de textos. Os profissionais do call center receberam treinamento para o melhor atendimento desse público. Em 2009, esse serviço foi amplamente divulgado pela mídia, em comunicação na fatura mensal e no site das distribuidoras. (GRI EU24)

Nas iniciativas de propaganda e marketing, as empresas da EDP no Brasil seguem uma política corporativa de comunicação que prevê o respeito aos espaços públicos e à privacidade dos consumidores e do público em geral. As normas preveem: evitar a veiculação de informação ou comunicação publicitária enganosa, abusiva ou de incitação à violência; coibir a exploração do medo ou da superstição assim como beneficiar-se da deficiência de julgamento e experiência da criança ou outros grupos vulneráveis; cultivar o respeito aos valores ambientais. (GRI PR6)

“A EDP no Brasil demonstra a cada ano seu potencial responsável e inova principalmente na sua relação com o seu maior bem, nós, seus clientes. Parabéns a todos que tornam a empresa um grande grupo energético e iluminado de grandes realizações.”

Marcilio Riegert, gerente-executivo da Fundação Germânica Anna Duus – Consulado Alemão (ES)

NÚMERO DE LOJAS

	2008		2009	
	EDP Bandeirante	EDP Escelsa	EDP Bandeirante	EDP Escelsa
Lojas próprias	6	8	6	8
Lojas terceirizadas	11	38	11	38
Poupatempo	1	-	1	0
Quiosque terceiro	7	-	7	0
Agente arrecadador	-	112	811	319
Total	25	158	836	365

CANAIS DE ACESSO – NÚMERO DE ATENDIMENTOS (MIL)

	EDP Bandeirante		EDP Escelsa		EDP total	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Call Center	1.973,1	2.427,9	2.179,9	2.126,7	4.153,0	4.554,6
Unidade de Resposta Audível (URA)	973,6	733,02	746,6	438,2	1.720,2	1.171,2
Lojas/agentes ⁽¹⁾	1.054,0	1.108,1	872,1	1.735,7	1.926,1	2.843,8
Internet (consultas e serviços)	3.473,7	4.134,5	937,5	1.320,6	4.411,2	5.455,1
Total	7.474,4	8.403,5	4.736,1	5.621,20	12.210,5	14.024,7

DESEMPENHO DO CALL CENTER

	EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Meta Aneel	90,0%	95,0%	Até junho >95,0% Após julho >85,0%	85,0%	90,0%	Até junho >95,0% Após julho >85,0%
Índice de Nível de Serviço Básico (INB)	91,0%	97,9%	86,7%	95,8%	97,0%	97,0%
Meta Aneel	7,0%	4,0%	<4,0%	8,0%	7,0%	<4,0%
Índice de Abandono (IAB)	1,6%	0,6%	2,4%	1,5%	0,7%	0,4%

SATISFAÇÃO DO CLIENTE (GRI PR5)

A EDP Bandeirante registrou significativa evolução no reconhecimento pelos clientes: 80,6% no Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP), da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), e 69,6% no Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC), ante 72,8% e 67,2%, respectivamente, no ano anterior. Na EDP Escelsa, houve pequeno recuo nos dois indicadores (de 80,0% para 79,1% no ISQP e de 63,1% para 60,9% no IASC).

Essas são as duas principais pesquisas que servem de base e orientação para a avaliação do nível de qualidade de serviços prestados e também sobre o grau de relacionamento com os clientes. O levantamento da Abradee é realizado no primeiro semestre de cada ano e o ISQP origina o Prêmio Abradee, o mais importante do setor. A pesquisa Aneel é efetuada no segundo semestre e tem influência na análise que o órgão regulador efetua nas etapas de revisão tarifária.

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE PERCEBIDA (ISQP) – EM %

	2005	2006	2007	2008	2009	Referencial Comparativo ⁽¹⁾
EDP Bandeirante	67,8	71,1	74,8	72,8	80,6	92,7
EDP Escelsa	73,4	73,8	86,3	80,0	79,1	

(1) Melhor desempenho entre as empresas pesquisadas acima de 500 mil clientes

ÍNDICE ANEEL DE SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR (IASC) – EM %

	2005	2006	2007	2008	2009	Referencial Comparativo ⁽¹⁾
EDP Bandeirante	60,0	62,3	66,7	67,2	69,6	84,4
EDP Escelsa	55,6	60,3	67,3	63,1	60,9	

(1) Melhor desempenho entre as empresas pesquisadas acima de 400 mil clientes.

As distribuidoras também realizam pesquisas de satisfação com grandes clientes de média e alta-tensão (que consomem, respectivamente, menos e mais de 500 kW). Com o mesmo objetivo da pesquisa dos clientes residenciais, conectados em baixa-tensão, esse levantamento visa medir os principais pontos de avaliação do serviço. Auxilia a apontar possíveis motivos de insatisfação para, a partir disso, executar ações de melhoria em pontos específicos, assim como iniciativas que estimulem o uso de determinados serviços.

ISGC – ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DOS GRANDES CLIENTES – EM %

	2007	2009
EDP Bandeirante	67,0	70,0
EDP Escelsa	69,0	77,6



O número total de reclamações (inclui todos os canais da empresa, Aneel, Justiça e Procon) recuou 5,11% no ano e somou 331.609 mil ocorrências, ficando abaixo da meta de 342,5 mil, sendo 334,9 mil na empresa. Periodicamente, essas manifestações são consolidadas e transformadas em um relatório estatístico, a fim de alimentar as áreas com informações estratégicas e possibilitar a correção de eventuais desvios ou a melhoria de processos. O cliente recebe resposta, positiva ou não, por meio de correspondência (e-mail e/ou carta) ou contato telefônico.

Para 2010, as duas distribuidoras estabeleceram metas de redução no número de reclamações recebidas pelas diferentes instâncias, representando no consolidado da EDP no Brasil retração de 17% em relação ao total de 331 mil manifestações registradas em 2009.

RECLAMAÇÕES DE CLIENTES

	2008			2009			Meta 2009	Meta 2010
	EDP Bandeirante	EDP Escelsa	Total EDP	EDP Bandeirante	EDP Escelsa	Total EDP		
Empresa ⁽¹⁾	303.849	36.836	340.685	250.262	61.301	311.653	334.994	258.445
Aneel ⁽²⁾	546	1.303	1.849	8.374	1.711	10.085	1.700	8.504
Justiça	1.266	1.251	2.517	1.257	1.814	3.071	2.325	3.071
Procon	3.319	209	3.528	3.844	3.046	6.890	3.518	5.969
Total	308.980	39.599	348.579	263.737	67.872	331.609	342.537	275.989

(1) Ouvidoria, call center e lojas comerciais.

(2) Via agências fiscalizadoras da Aneel.

Em 2009, as distribuidoras participaram da Semana Nacional de Conciliação, realizada pelos Tribunais Estaduais de Justiça. Na ocasião, foi possível solucionar pendências jurídicas de forma rápida, simples e confiável. Ao final do ano, foram encerrados 1.409 processos em trâmite nos Juizados Especiais Cíveis, o que representou desembolso de R\$ 1,05 milhão (R\$ 1,1 milhão em 2008 e R\$ 1,5 milhão em 2007). Na EDP Escelsa houve elevação do número de processos judiciais, principalmente após a migração do anterior Sistema Integrado Comercial (SIC) para o novo Customer Care and Services (CCS), que integra o sistema de gestão SAP e processa as medições dos clientes, efetua os cálculos e emite as faturas da conta de energia.

PROCESSOS E MULTAS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (GRI PR9)

	2007	2008	2009
Total de processos	2.237	2.128	2.544
Administrativos	23	23	22
Judiciais	2.233	2.125	2.543
Multas			
Pagas (R\$ mil) ⁽¹⁾	ND	ND	1.337,2
Pendentes de decisão (nº) ⁽²⁾	ND	ND	1,864

(1) Referem-se a processos encerrados em 2009, que envolveram questões relacionadas ao Direito do Consumidor e tramitaram perante os Juizados Especiais Cíveis e a Justiça Comum.

(2) Total de processos ativos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços que em 31/12/2009 aguardavam decisão. Como estão pendentes, não é possível precisar o valor.

SAÚDE E SEGURANÇA

A preocupação com o uso seguro de energia está presente em todas as etapas de distribuição de energia elétrica e motiva campanhas públicas de conscientização sobre os riscos do contato com a rede de distribuição e instalações elétricas em geral e uso indevido de energia. Os canais de comunicação, incluindo espaços da Companhia na internet, call centers e a fatura de energia elétrica trazem alertas e oferecem informações relativas ao uso seguro da energia elétrica. Em 2009, essas campanhas incluíram cartazes e lâminas afixados em estabelecimentos comerciais, escolas, estações de trem e praças públicas, palestras em escolas e revoadas de pipas, entre outras ações.

(GRI PR1)

AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO EM 2009

Ações, campanhas e eventos	Escopo	Localidade	Nº de eventos/ Participantes
Pipas com segurança	Oficina e revoada de pipas que ensinam as crianças a brincar de forma segura, com palestras sobre o uso seguro e correto da energia	Municípios da área de concessão da EDP Bandeirante	42 eventos / aproximadamente 29 mil pessoas
Dicas de economia e segurança	Disponibiliza conhecimento e dicas sobre como utilizar a energia elétrica de forma segura	Site da empresa e lojas de atendimento	Usuários da web e clientes
Boa Energia na Comunidade	Palestras nas comunidades que tiveram suas ligações clandestinas regularizadas. O objetivo é, de forma lúdica, conscientizar os cidadãos sobre o uso correto de energia elétrica	Municípios da área de concessão das distribuidoras	210 eventos / 24,5 mil pessoas
Semana Nacional de Prevenção de Acidentes com Energia Elétrica / Abradee	Produção de cartazes e lâminas e afixados em estabelecimentos comerciais, fóruns, prefeituras, escolas, shopping centers, estações de trem, praças públicas, divulgação em rádios, palestras em escolas, revoada de pipas, etc. Reforça a mensagem de prevenção de acidentes perto da rede de distribuição	Área de concessão das distribuidoras	População dos municípios atendidos
Mensagens na conta de energia elétrica	Inserção de mensagens sobre a segurança e economia no uso da energia elétrica	Área de concessão das distribuidoras	Todos os clientes
Spots economia de segurança	Anúncios em rádios, com avisos sobre economia de energia, cuidados com o uso da eletricidade, etc.	Área de concessão das distribuidoras	População dos municípios atendidos

Para os casos de atendimento emergencial, como fio partido, caído, abalroamento de poste e outros – em que há vítimas, os atendentes do *call center* orientam acionar o corpo de bombeiros.

Essas providências se refletiram na redução do número de acidentes com a população envolvendo ativos da empresa: 11 com lesões e 5 óbitos, em comparação a 19 e 10, respectivamente, no ano anterior. Em 2009, foram registrados oito processos relacionados a acidentes e óbitos originários de eletrocussão/eletropressão, sendo cinco por morte. Na EDP Bandeirante, dos quatro processos, três referem-se a acidentes ocorridos em anos anteriores. Dois processos foram encerrados em 2009 – um com decisão favorável à empresa e outro em que houve exclusão da EDP Bandeirante (considerada parte ilegítima). Na EDP Escelsa, todos os processos são relativos a acidentes ocorridos anteriormente.

ACIDENTES GRAVES E FATAIS ⁽¹⁾ (GRI EU25)

	EDP Bandeirante			EDP Escelsa			EDP no Brasil consolidado		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Lesões	14	15	4	9	4	7	23	19	11
Mortes	6	6	2	3	4	3	9	10	5

(1) Informação refere-se somente às distribuidoras, uma vez que as geradoras não possuem usuários de serviços.

PROCESSOS JUDICIAIS

	2007	2008	2009
Processos resolvidos	1	0	2
Processos pendentes	6	3	46



GESTÃO DE PESSOAS

Aprimorada ano a ano, a política de gestão de pessoas da EDP no Brasil visa amparar as estratégias da companhia e criar um ambiente de trabalho agradável, onde os colaboradores sintam-se motivados e reconhecidos pelo seu trabalho.

Em 2009, a Diretoria de Gestão do Capital Humano desempenhou um papel fundamental no Programa Vencer. Com o envolvimento de toda a liderança da EDP no Brasil, coordenou a criação de uma nova cultura organizacional, com cinco comportamentos essenciais e dez regras de ouro, e apoiou a reestruturação das áreas, tornando-as mais enxutas, menos hierarquizadas e com comunicação mais fluida.

Para envolver os colaboradores na criação da “nova” EDP, foram realizados dois encontros nos Estados de São Paulo e do Espírito Santo, organizados a partir do slogan Um mundo, uma boa energia. Os principais temas desses Encontros foram as estratégias da EDP no Brasil, a nova cultura organizacional, os investimentos em energia limpa e os programas socioambientais

5 COMPORTAMENTOS ESSENCIAIS

1. Espírito contagiante de equipe
2. Capacidade de execução
3. Capacidade de lidar com pessoas
4. Vontade incansável de aprender e ensinar
5. Integridade e confiança

10 REGRAS DE OURO

As regras integram o Compromisso da Gestão da EDP no Brasil e devem servir de inspiração para todos os colaboradores:

1. Compromisso total com a Empresa
2. Compromisso com a transformação
3. Comunicação e troca de conhecimento
4. Desenvolvimento e motivação das pessoas
5. Foco no Cliente e no desenvolvimento do negócio
6. Controle rigoroso de custos
7. Busca da superação constante
8. Gestão do impacto em todos os investidores
9. Construção de um ambiente aberto e não hierarquizado
10. Responsabilização e controle



do Instituto EDP. Também foram divulgados os ganhadores do concurso que selecionou os melhores depoimentos sobre os cinco comportamentos essenciais criados. O concurso teve participação ativa dos colaboradores e foi amplamente divulgado pelo Portal Vencer (hotsite mantido na intranet), principal canal de comunicação sobre as iniciativas do Programa.

A nova cultura organizacional, diretriz para todas as atividades e os relacionamentos profissionais dos colaboradores da EDP no Brasil, foi também a base para a reestruturação das posições de liderança.

Inicialmente, foram realizadas avaliações de desempenho para 94% do corpo funcional (os 6% restantes referem-se a colaboradores em licença e a mudanças no quadro funcional durante o exercício).

(GRI LA12) Em seguida, os profissionais indicados assumiram o compromisso de melhorar seu desempenho tanto na entrega de resultados quanto nas relações interpessoais. Pela primeira vez o processo foi todo informatizado e realizado com a metodologia 360°, com análises pelo superior imediato, pares, subordinados e uma autoavaliação. Ao final do processo, os empregados foram contemplados com devoluções (*feedbacks*) individuais e, em caso de desligamento, direcionados a consultorias de recolocação para que recebessem auxílio de especialistas ao redefinir sua trajetória profissional. Este processo de reestruturação resultou em mais de 50% de promoções de profissionais internos.

COLABORADORES EM NÚMEROS

A EDP no Brasil encerrou o exercício com 5.771 colaboradores, sendo 2.331 empregados, 3.259 terceiros e 181 estagiários. No ano foram admitidos 193 empregados e desligados 182, com taxa de rotatividade de 8,0% (8,7% no ano anterior).

Todas as vagas abertas pela Companhia são primeiramente divulgadas no programa de Recrutamento Interno, de forma a propiciar as melhores oportunidades para os colaboradores atuais. Apenas no caso de não serem preenchidas buscam-se profissionais no mercado de trabalho.

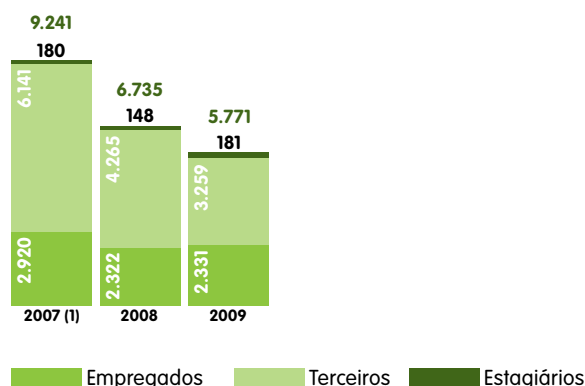
Outra iniciativa para a contratação de novos colaboradores é dar prioridade a candidatos das regiões onde mantém suas operações, como forma de promover o desenvolvimento local. Nos cargos operacionais, técnicos e profissionais, a maior parte dos contratados é das áreas atendidas pelas empresas do Grupo. O mesmo critério vale para os cargos de alta gerência;

entretanto, na ausência de candidatos com a qualificação necessária, busca-se em outras localidades. Em 2009, 57% dos gerentes foram contratados localmente. **(GRI EC7)**

Visando à diversidade e à inclusão social, busca ativamente pessoas com deficiência para integrar o quadro funcional. Essa é a principal iniciativa de promoção da diversidade na Companhia, que conta com Programa Incluir da EDP Bandeirante e EDP Escelsa. No Incluir, são cerca de 50 colaboradores ativos, que primeiramente são contratados de forma temporária para um período de desenvolvimento, e efetivados a seguir, mediante a existência de vagas. Foram efetivados 30 colaboradores, o que representa mais de 60% dos participantes que concluíram o programa. Além disso, a maioria dos efetivados está atualmente cursando ensino superior, com patrocínio da empresa.

Na EDP Escelsa, o programa é realizado em parceria com a Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (Apae) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e contempla um período de treinamento de seis meses, que aborda temas como informática e relacionamento com o cliente.

Número de colaboradores **(GRI LA1)**



(I) Inclui Enersul, que não integra mais o portfólio da EDP no Brasil

“O Grupo EDP vem cada vez mais fortalecendo as comunidades, entrando com uma nova energia, levando o conhecimento e estimulando a prática da cidadania dos seus colaboradores.”

Danilo Candido de Sa Comarella, colaborador da Gerência de Perdas Comerciais (ES)



TRABALHADORES POR TIPO DE CONTRATO (GRI LA1)

	2009
Empregados em tempo integral	
Por prazo indeterminado ou permanente	2.331
Por prazo determinado ou temporário	0
Trabalhadores terceirizados	
Por prazo indeterminado ou permanente	3.259
Por prazo determinado ou temporário	0
Estagiários	181

TRABALHADORES POR REGIÃO (GRI LA1)

	2007		2008		2009	
	Empregados	Terceiros	Empregados	Terceiros	Empregados	Terceiros
São Paulo	1.172	2.249	1.281	1.944	1.281	1.528
Espírito Santo	742	2.309	943	2.116	923	1.679
Mato Grosso do Sul	972	1.573	21	123	20	0
Tocantins	34	10	77	82	107	52
Total	2.920	6.141	2.322	4.265	2.331	3.259

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE EMPREGADOS (GRI LA13)

	2007	2008	2009
Categoria funcional			
Diretor	10	5	10
Gestor ⁽¹⁾	46	44	49
Supervisor ⁽²⁾	79	85	96
Especialistas	167	118	72
Analistas, engenheiros e consultores	407	506	541
Técnicos e administrativos	1.632	1.564	1.563
Gênero			
Homens	2.272	1.788	1.770
Mulheres	648	534	561
Cor / raça			
Branca	2.310	1.915	1.933
Negra	548	363	359
Amarela	50	35	31
Indígena	12	9	8
Faixa etária			
Até 29 anos	883	486	445
De 30 a 49 anos	1.942	1.574	1.542
Mais de 50 anos	95	262	344

(1) Denominação foi modificada em 2009 para gestor executivo.

(2) Denominação foi modificada em 2009 para gestor operacional.

CARGOS POR GÊNERO (GRI LA13)

	Homens	Mulheres	Mulheres/ total (%)
Conselho (titulares) ⁽¹⁾	7	1	12,5%
Diretor	8	2	20%
Gestor ⁽²⁾	38	11	22%
Supervisor ⁽³⁾	79	17	18%
Especialistas	55	17	26%
Analistas, engenheiros e consultores	355	186	34%
Técnicos e administrativos	1.235	328	21%
Total	1.777	562	24%

(1) Não compõem o quadro de colaboradores.

(2) Denominação foi modificada em 2009 para gestor executivo.

(3) Denominação foi modificada em 2009 para gestor operacional.

TEMPO MÉDIO DE ATUAÇÃO DOS EMPREGADOS DESLIGADOS DA EMPRESA (GRI LA2)

Por tempo de emprego	2007		2008		2009	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Até 5 anos	46	17	44	37	39	17
Mais de 5 a 10 anos	19	5	11	4	19	5
Mais de 10 a 20 anos	37	9	25	6	21	4
Mais de 20 anos	96	33	16	7	68	9
Por idade						
Até 30 anos	28	12	30	18	17	8
De 30 a 50 anos	92	42	54	30	70	20
Mais de 50 anos	78	10	12	6	60	7

ROTATIVIDADE (GRI LA2)

	2007	2008	2009
Varição de quadro			
Número de admitidos	238	223	193
Número de demitidos	328	175	182
Taxa de rotatividade – total (%)	9,3%	8,7%	8,0%
Rotatividade por gênero			
Homens (%)	ND	ND	81%
Mulheres (%)	ND	ND	19%
Rotatividade por faixa etária			
Até 30 anos (%)	ND	ND	14%
De 30 a 50 anos (%)	ND	ND	49%
Mais de 50 anos (%)	ND	ND	37%
Rotatividade por região			
São Paulo	49%	61%	74%
Espírito Santo	33%	20%	21%
Mato Grosso do Sul	18%	16%	1%
Tocantins	-	3%	4%



EMPREGADOS COM DIREITO À APOSENTADORIA EM 5 A 10 ANOS (GRI EU15)

	São Paulo	Espírito Santo	Mato Grosso do Sul	Tocantins	Total
Diretor	2	-	-	-	2
Gestor	7	1	-	2	10
Especialistas, analistas, engenheiros e consultores	15	26	1	3	45
Op. técnicos e administrativos	20	56	2	6	84
Total	44	83	3	11	141
% do total	3,4%	8,9%	15,0%	10,3%	6,0%

O critério utilizado foi a idade do colaborador: homens que completariam 65 anos e mulheres que completariam 60 anos no período.

AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

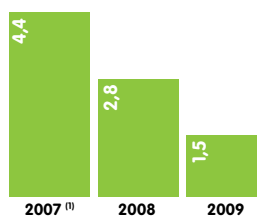
A EDP no Brasil tem como compromisso investir no potencial de seus colaboradores por meio de programas de educação e treinamento. No ano, destinou R\$ 1,5 milhão a essas atividades, que objetivam tanto a formação técnica quanto o alinhamento aos compromissos e às estratégias da Companhia.

O Plano Anual de Treinamento e Desenvolvimento foi realizado com base nas lacunas de competências de cada colaborador, identificadas na avaliação de desempenho realizada em 2008, e nas necessidades de aprimoramento indicadas pelas áreas. Abrangeu treinamentos técnico-operacionais e administrativos internos e externos, e 43 bolsas de estudos de ensino técnico, graduação e pós-graduação.

Foram realizados ainda programas corporativos, como o Gestores em Ação, direcionados a colaboradores em cargos gerenciais. Todos os gestores e diretores participaram de cursos no Instituto Superior da Empresa (ISE); nove gestores realizaram o curso Advanced Management Program na Fundação Dom Cabral; e quatro diretores e quatro gestores viajaram para a Espanha, para capacitação no *Program for Management Development*, da *Central European University* (CEU).

No âmbito do Programa Vencer, o Sou + EDP teve foco na divulgação da estratégia da Empresa e no alinhamento dos três negócios do Grupo (distribuição, geração e comercialização). Esse projeto visa estimular os valores e princípios da Organização e promover o comprometimento com resultados. As informações foram difundidas por meio de colaboradores voluntários, chamados de energizadores, que destacaram a importância da colaboração individual no alcance de objetivos comuns para o constante desenvolvimento da Organização. No ano, 2.177 pessoas, 93% dos colaboradores da EDP no Brasil, participaram de atividades do Sou + EDP.

Investimentos em treinamento (R\$ milhões)



(1) Inclui Enersul, que não integra mais o portfólio da EDP no Brasil.

+ Talento

Diferentes atividades são agrupadas no Programa + Talento, que estruturou planos de desenvolvimento de lideranças e ações de capacitação. O Programa de Liderança foi redesenhado com base nos pilares desenvolvimento de competências, alinhamento estratégico e atualização. Por meio da iniciativa, dois diretores participaram do Advanced Management Program, do Instituto Superior de Engenharia, em Portugal, e seis gestores do Programa de Desenvolvimento de Executivos da Fundação Dom Cabral, no Brasil. Foi iniciado também o projeto de coaching para 25 líderes e criada uma política de idiomas com o objetivo principal de proporcionar o aprendizado de inglês para os profissionais em posições críticas e empregados-chave. A política visa ainda oferecer condições que facilitem o autodesenvolvimento dos demais colaboradores no idioma, sendo que as bolsas de estudos são concedidas em modelo de coparticipação entre a empresa e o colaborador.

Também foi dada continuidade aos programas Jovens de Elevado Potencial (JEPs), que contou com a participação de 36 colaboradores de até 30 anos, e Especialistas de Alta Performance (EAPs), destinado a 46 profissionais acima dos 30 anos e já reconhecidos nos processos em que atuam. Esses programas têm por objetivo desenvolver competências nos participantes, visando ao seu desenvolvimento e retenção, além de prepará-los para as demandas futuras de talento para as posições-chave da organização. (GRI EU14)

Outro importante projeto foi o desenho de rotas naturais e alternativas de carreiras, por meio de conceito de crescimento horizontal, vertical e diagonal (carreira em Y), de forma a assegurar que todos os colaboradores, independentemente

de possuírem habilidades de gestão de pessoas, possam ser reconhecidos e recompensados pela sua contribuição a empresa.

A formação de estagiários foi outra iniciativa revisada no ano, adaptando-se às alterações legais para essa atividade, além de assumir outra identidade. Chamado agora de On Top, visa atrair novos talentos para módulos de treinamento voltados ao negócio e comportamentais, com um estruturado plano de atividades.

No ano foram desenvolvidos ainda treinamentos por e-learning, criados a partir de uma pesquisa interna sobre o Código de Ética da Empresa, para reforçar os valores e os princípios da EDP no Brasil.

A Empresa não conta com programas específicos para gerenciamento do fim de carreira. (GRI LAT1)

HORAS DE TREINAMENTO POR FUNÇÃO (GRI LAT10)

Função	2007		2008		2009	
	Hora	Hora / colaborador	Hora	Hora / colaborador	Hora	Hora / colaborador
Liderança	49.157	861	18.750	246	7.771	34,5
Profissionais	41.104	74	73.493	1.547	46.336	84,9
Técnico administrativo e profissional	76.282	42	115.670	78	102.967	65,8
Praticantes e aprendizes	19.575	196	1.382	12	826	48,6
Total	186.118		209.295		157.900	

HORAS DE TREINAMENTO POR DOMÍNIO (GRI LAT10)

Domínio	2007		2008		2009	
	Hora	Hora / colaborador	Hora	Hora / colaborador	Hora	Hora / colaborador
Gestão	17.540	6	83.556	36	25.506	14
Técnico	110.987	39	100.911	44	108.870	59
Comportamental	34.961	12	17.774	8	3.744	2
Organizacional	22.630	8	7.054	3	19.780	11
Total	186.118		209.295		157.900	



PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO (GRI EU14)

Projetos	Descrição	Público-alvo	Frequência	Início	Participações em 2009
Programa de Liderança (Fundação Dom Cabral): Programa de Desenvolvimento de Executivos	Programa destinado a grupos de quatro gestores executivos com vistas ao desenvolvimento de competências de gestão de negócios e liderança.	Gestores-executivos	Modular	2007	6
Gestores em Ação – IESE (Espanha) – Advanced Management Program	Programa destinado a grupos de diretores com módulo internacional em Barcelona para desenvolvimento de competências de gestão de negócios e liderança.	Diretores	Modular	2007	2
Chronos	Curso e-learning sobre temas de sustentabilidade. Foram realizadas também palestras presenciais.	Colaboradores	-	2008	-
GMC – Global Management Challenge	Competição virtual, que simula a administração de uma empresa. A EDP patrocina equipas de colaboradores e estudantes.	Colaboradores e patrocinados	Anual	2006	83
Sou EDP	Estimula a integração e o alinhamento entre a organização e seus colaboradores nos diversos países em que o Grupo controlador (EDP Portugal) opera. Visa também promover maior comprometimento com os resultados esperados.	Colaboradores	-	2008	2.177
Jovens de Elevado Potencial (JEP)	Desenvolvimento de jovens com potencial de evolução na estrutura do Grupo EDP. Contempla iniciativas de desenvolvimento de competências. Objetiva a retenção de talentos.	Colaboradores	Mensal	2008	36
Especialistas de Alta Performance (EAP)	Desenvolvimento de especialistas seniores com potencial de evolução na estrutura do Grupo EDP.	Colaboradores	Mensal	2008	46
Segurança no Trabalho – NR10 – Reciclagem	Curso de reciclagem para os colaboradores que atuam na rede elétrica.	Técnicos, engenheiros, supervisores da área técnica	Mensal	2008	Cerca de 500
Plano de Treinamento Anual	Objetiva o treinamento nas competências técnicas e comportamentais do nível não gerencial, com base no Plano Anual de Treinamento.	Colaboradores	Mensal	1998	Cerca de 3 mil
Bolsa de Estudo	Estimula a educação formal dos colaboradores da organização, com subsídio para cursos técnicos, de graduação, pós-graduação e MBA.	Colaboradores	Anual	1998	43
Programa de Formação de Novos Eletricistas	Capacitação de novos eletricistas para atuação nas turmas de emergência.	Recém - admitidos	Semestral	1998	37

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO – CONTINUAÇÃO

Projetos	Descrição	Público-alvo	Frequência	Início	Participações em 2009
Boca-Livre	Bate papo mensal que reúne colaboradores interessados em sustentabilidade e em atualidades para um lanche inteligente na hora do almoço. Conta com um orador convidado, apresentações musicais e exibição de trechos de filmes ligados à ética e à responsabilidade social e ambiental.	Liderança e colaboradores	Mensal	2008	5.312
Programa de Integração	Visa dar as boas-vindas aos novos colaboradores, com a apresentação dos benefícios, políticas e estrutura organizacional.	Recém - admitidos	Mensal	2006	185
Patrocínio de Idiomas	Promoção da qualificação de colaboradores para o uso adequado do idioma no exercício de suas atividades.	Colaboradores	Anual	2007	10

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

A EDP no Brasil possui uma política de remuneração atrativa e um programa de participação nos lucros e resultados (PLR) que estimula o comprometimento dos colaboradores para o alcance dos planos estratégicos da Organização. Mensalmente, os empregados podem acompanhar, por meio de um simulador na intranet, os valores a serem recebidos com Participação nos Lucros e Resultados (PLR), a partir do desempenho da Empresa. Em 2009, a folha de pagamento totalizou R\$ 157,8 milhões, além de R\$ 47,7 milhões em benefícios.

O salário base de cada categoria profissional é estabelecido de acordo com a contribuição para as atividades da Companhia, sem distinção da base remuneratória por gênero, raça ou faixa etária do colaborador. (GRI LA14) Visando ao desenvolvimento das comunidades de sua área de atuação, o menor salário pago pela Companhia é 1,5 vez maior que o mínimo vigente no País. (GRI EC5)

Os empregados recebem uma série de benefícios, como seguro de vida, plano de saúde e odontológico, cobertura para incapacidade/invalidez, fundo de aposentadoria, vales-refeição, alimentação e transporte, além de auxílio-creche. Os mesmos benefícios são direcionados aos colaboradores temporários ou com contrato de trabalho em tempo parcial, com exceção do fundo de aposentadoria. (GRI LA3)

As coberturas oferecidas por plano de previdência complementar englobam os benefícios de aposentadoria programada, aposentadoria por invalidez e pensão por morte, para todos os planos patrocinados pelo Grupo. As estruturas e os níveis de benefícios variam de acordo com as regras específicas constantes no regulamento de cada plano. A EDP Bandeirante é patrocinadora da Fundação Cesp e da EnerPrev (entidade fechada que administra de forma centralizada os planos de previdência complementar da Companhia); a Energest é patrocinadora da Fundação Enersul e da EnerPrev; e as demais empresas do Grupo patrocinam desde 2007 a EnerPrev.

Até 2006, os colaboradores puderam aderir aos planos de previdência complementar nas modalidades Benefício Definido e Contribuição Variável, que significavam compromissos atuariais futuros para as empresas patrocinadoras. A partir de 2007, os novos colaboradores passaram a aderir ao plano na modalidade Contribuição Definida, que não implica compromisso atuarial futuro para as empresas.

Como patrocinadoras desses planos, as empresas da EDP no Brasil contribuíram, em 2009, com R\$ 775 mil, valor 157% superior ao de 2008.



PLANOS DE PENSÃO - R\$ MILHÕES (GRI EC3)

	EDP Bandeirante			EDP Escelso			Energest		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Valor presente das obrigações atuariais, total ou parcialmente cobertas	-406,2	-422,2	-430,1	-124,4	-120,5	-132,6	-0,1	-0,2	-0,6
Valor justo dos ativos	291,5	312,2	354,1	219,5	187,6	200,1	0,2	0,4	1,1
Valor das perdas atuariais não reconhecidas	18,3	25,4	-5,5	-23,9	16,1	22,1	-0,04	0,1	0,1
Déficit/superávit	-96,4	-84,7	-81,5	71,2	83,2	89,6	0,09	0,2	0,6

QUALIDADE DE VIDA

A EDP no Brasil adota diversas iniciativas para a promoção da qualidade de vida por meio do Programa Conciliar, cujo objetivo é incentivar o colaborador a buscar o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Seus princípios são: interligação entre as atividades profissionais e a vida familiar dos empregados; flexibilidade de tempo e ambiente de trabalho; saúde e bem-estar; igualdade de oportunidades, assegurando a não discriminação de gênero, raça, nacionalidade, idade e religião; e responsabilidade social, com incentivo à prática do voluntariado.

O programa inclui ações como o Vale um Dia de Folga, em que o colaborador pode usufruir um dia livre, no período de um ano, para tratar de assuntos pessoais; o Programa de Voluntariado – em parceria com o Instituto EDP e regido pela Política de Voluntariado do Grupo, aprovada em março de 2009 –, por meio do qual a Companhia libera quatro horas mensais para os empregados se dedicarem a ações de voluntariado; além de benefícios para gestantes, entre outros. A Empresa foi finalista do prêmio Sodexo Vida Profissional com a ação 15 dias, parte do Conciliar, que concede às gestantes dispensa de até 15 dias anteriores à licença-maternidade e pagamento dos exames realizados durante o pré-natal.

Para promover o desenvolvimento cultural, foi criado o Programa Boca Livre, que incentiva o contato dos colaboradores com assuntos da atualidade e é realizado em 12 cidades nas quais a Companhia mantém unidades. Com periodicidade mensal, é coordenado pelo Instituto EDP e centrado em políticas corporativas do Grupo e temas de atualidade. Os debates, que contam com a participação de palestrantes convidados, abordam assuntos como sustentabilidade, diversidade, política e responsabilidade social. No final do ano, todos os colaboradores receberam um DVD com a gravação de cinco edições do Boca Livre, que abordaram os seguintes temas: Trabalho escravo, trabalho infantil – Nosso compromisso com a cadeia produtiva; Direitos Humanos – O trabalho como fonte de prazer; Pela integridade, contra a corrupção – Corrupção, propina? Me inclua fora dessa; Ética – Ética no Grupo EDP; Assédio moral – Assédio moral: risco invisível, danos concretos.

A prática frequente de atividades físicas também é estimulada pela Organização. Além de promover internamente o Festival de Esporte, a Companhia arca com as despesas de um treinador e da inscrição de maratonas para a equipe de corrida formada por 37 empregados.

“Estou super feliz em relação ao Programa Conciliar, pois fui amparada durante toda a minha gestação. Fiquei isenta da coparticipação na rede do plano de saúde. Recebi a cesta maternal que vem vários itens para o bebê. Estou saindo uma hora mais para amamentar, até o Gabriel fazer seis meses de vida. Participo do horário flexível. Já utilizei o convênio com a agência de viagens e fiz um pacote para minha família. Faço a ginástica laboral toda a semana. Utilizo o convênio com salões de beleza e manicures. Tem o Boca Livre para dar aquela reforçada nas ideias e promover discussões e sigo a política de voluntariado.”

Adriana Abreu, coordenação de Projetos Transversais da Distribuição (SP)

BOCA-LIVRE (GRI HR3)

Tema	% de participantes
Consumo Consciente	14,7%
Somos Todos Diversos	18,0%
Assédio Moral: Risco Invisível, danos concretos	16,0%
Direitos Humanos: O trabalho como fonte de prazer	18,0%
Corrupção, propina? Me inclua fora dessa	16,7%
Trabalho escravo e infantil: Nosso compromisso com a cadeia produtiva	16,4%
Energias Renováveis, uma escolha para a vida	20,3%
Exploração sexual infantil: Até onde vai o nosso compromisso com as gerações futuras?	19,0%
Comunicação com as partes interessadas: Onde estamos, para onde vamos	21,9%
Provedor de Ética EDP	20,4%
EDP Solidária: Idéias e Projetos que iluminaram 2009	21,5%
Ativos intangíveis: diversidade e inovação andam juntas	21,9%
Solidariedade: O presente que eu quero dar (realizado em 3 de 12 cidades)	7,5%

SEGURANÇA E SAÚDE

A EDP no Brasil mantém uma Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança para garantir aos seus empregados e terceiros condições de trabalho seguras e propícias ao desenvolvimento das atividades. Esses processos são aprimorados anualmente mediante a execução do Sistema de Gestão Integrada da Sustentabilidade, certificado pela ISO 14001. Ao final de 2009, teve início o processo de certificação da OSHAS 18001 para manutenção e operação de estações. De acordo com o negócio, são adotadas ações para minimizar riscos e acidentes e promover a saúde de colaboradores e contratados de terceiros. (GRI EU16)

Em 2009 foram intensificados os simulados de emergência nas edificações, ajustados procedimentos de segurança no trabalho, com a avaliação quantitativa dos riscos, e iniciada a reformulação de procedimentos e técnicas para atividades em espaços confinados. O ano foi marcado ainda por investimentos em capacitação, visitas técnicas e campanhas educativas, além de maior interação e gerenciamento das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas). Essas comissões são paritárias, com membros indicados por empregados e pela empresa, e representam a totalidade dos empregados. (GRI LA6)

No ano, foram registrados 23 acidentes com empregados e 51 com contratados de terceiros, queda de 30,3% e 16,4%,

respectivamente. A retração no caso de acidentes com afastamento chegou a 25,9% entre terceiros, mas se manteve igual entre empregados. Ocorreram quatro óbitos com contratados de terceiros, nas seguintes situações:

- 1) Queda durante troca de poste duplo T, que estava ancorado em uma árvore. Ações adotadas: divulgação do acidente entre as equipes e reciclagem sobre o procedimento de substituição de postes.
- 2) Morte de vigilante alvejado durante assalto a uma subestação. Hipótese da polícia é que houve intenção de roubo da arma do vigilante. Ações adotadas: reciclagem e revisão dos postos em que os vigilantes devem possuir arma de fogo.
- 3) Choque elétrico durante rebaixamento do cabo neutro em instalação do Programa Luz para Todos. Ações adotadas: divulgação do acidente para as empresas que executam atividades similares e reciclagem para os profissionais.
- 4) Soterramento por pilha de postes após andar sobre a carga colocada na carroceria de caminhão. Ações propostas: adequação do empilhamento; orientação a não permanecer sobre a pilha depois de soltar a garra; avaliar o risco no preenchimento da liberação de serviço; divulgação do acidente.



ACIDENTES DE TRABALHO (GRI LA7)

	EDP Bandeirante		EDP Escelsa		Energest		Investco		Enerpeixe		EDP no Brasil	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Nº total de acidentes												
Empregados	11	12	21	6	0	2	0	1	1	2	33	23
Terceiros	17	14	44	33	0	2	0	0	0	2	61	51
Nº acidentes com afastamento												
Empregados	6	8	6	0	0	1	0	1	0	2	12	12
Terceiros	14	6	44	33	0	2	0	0	0	2	58	43
Nº acidentes sem afastamento												
Empregados	5	4	15	6	0	1	0	0	1	0	21	11
Terceiros	3	8	0	0	0	0	0	0	0	0	3	8
Nº de óbitos												
Empregados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Terceiros	1	1	1	3	1	0	0	0	0	0	3	4
Nº dias perdidos												
Empregados	214	104	0	0	0	7	0	85	0	0	214	196
Terceiros	219	39	1.003	458	0	4	0	0	0	0	1.222	501
Nº dias debitados												
Empregados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Terceiros	6.000	6.000	6.000	19.550	6.000	0	0	0	0	0	18.000	25.550
Taxa de absentismo⁽¹⁾												
Empregados	1,41	3,7	5,3	5,7	4,1	1,2	0	0	0	1,5	2,6	0,6
Terceiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de Frequência de Acidentes												
Empregados	3,1	3,6	2,9	0	0	4,9	ND	32,5	13,0	26,0	6,7	5,2
Terceiros	5,0	2,2	8,9	7,7	88,0	4,7	ND	0	-	-	9,5	7,8
Taxa de Gravidade de Acidentes												
Empregados	111	47	570	0	0	34	ND	85	13	196	43,5	44,6
Terceiros	2.237	2.172	1.414	4.665	528	9	ND	0	-	-	2.949	3.997

PROGRAMAS

A EDP Bandeirante realizou campanhas de conscientização, treinamentos e visitas técnicas de saúde para reforçar a importância de um ambiente seguro e saudável para o pleno desenvolvimento das atividades de todos os colaboradores. Foram iniciadas auditorias nas empresas fornecedoras, com os seguintes objetivos: identificar o cumprimento das questões legais, promover condições de segurança das equipes, verificar o uso de equipamentos de segurança e analisar técnicas de trabalho, entre outros.

As reuniões de acompanhamento das empresas terceiras também foram intensificadas para garantir a capacitação dos colaboradores, as melhores condições de trabalho e dos veículos da frota, entre outros temas. São mantidas iniciativas específicas para empregados – Programa de Segurança para

o Colaborador (PSC) – e prestadores de serviços – Programa de Segurança do Prestador de Serviços (PPS) –, com os mesmos conceitos para o atendimento das exigências legais de segurança e saúde ocupacional. (GRI EU16)

A EDP Escelsa possui ainda os seguintes programas: Gerenciador do Exame Médico Ocupacional – para prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce de problemas de saúde relacionados ao trabalho; de Medicina Preventiva – com o acompanhamento e ações para minimizar patologias crônicas não ocupacionais, como obesidade, colesterol e/ou triglicérides, hipertensão arterial e diabetes; e de Remanejamento e Readaptação Funcional – para a recuperação da capacidade de atuação do colaborador em sua função original ou sua readaptação a outra atividade. (GRI LA8)

TREINAMENTOS DE SAÚDE E SEGURANÇA (GRI EU18)

	EDP Bandeirante	EDP Escelsa	Energest	Investco	Enerpeixe	EDP no Brasil (consolidado) ⁽¹⁾
Nº de empregados contratados	1.528	1.674	0	42	10	3.254
Número de empregados contratados que receberam treinamento ⁽²⁾	1.215	1.640	0	42	7	2.904
% treinada ⁽¹⁾	79,5%	98,0%	-	100%	70%	89,2%

(1) Não considera a empresa Evrecy.

(2) A EDP no Brasil não possui a informação segmentada por categoria funcional de empregados de terceiros.

PROGRAMAS DE SAÚDE E SEGURANÇA (GRI LA8)

Programas e ações	Objetivo	Frequência	Início
Campanhas de saúde	Disseminar orientações e avaliar, in loco, fatores como pressão arterial, Índice de Massa Corporal (IMC), ergonomias, estresse, vacinações, entre outros.	Mensal	1998
Segurança e educação com fornecedores de serviços	Realizar preleções de segurança, palestras, campanha educativas, inspeções de segurança e orientações como antecipação aos riscos de acidentes.	Mensal	2007
Segurança e educação com colaboradores	Realizar preleções de segurança, com abordagem dos principais controles de risco, palestras e campanhas educativas.	Mensal	2006
Avaliações de segurança	Avaliar a segurança nos processos e instalações de trabalho de colaboradores e fornecedores, com disseminação da cultura de segurança.	Mensal	2007
Medicina preventiva	Realizar exames periódicos dos colaboradores, para controle de saúde de forma ampla, considerando o desenvolvimento das tarefas diárias e os ambientes de trabalho.	Mensal	Desde a constituição das empresas EDP
Comitês internos de prevenção de acidentes	Comitês formais e legais que atuam em regiões dos municípios das áreas de concessão e realizam atividades de educação.	Mensal	Desde a constituição das empresas EDP
Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat)	Destacar e fortalecer conceitos e condutas sobre os controles de riscos e a qualidade dos ambientes de trabalho.	Anual	Desde a constituição das empresas EDP
Rodeio dos eletricitistas	Evento com duração de um dia, em formato de competição, com provas práticas e tarefas realizadas em estruturas idênticas à rede elétrica e linhas de transmissão. Conta com juizes habilitados que observam a segurança e qualidade dos trabalhos, valorizando aqueles que realizam suas tarefas nos padrões de segurança sem risco.	Anual	2006

RELAÇÕES COM A EMPRESA

A EDP assegura o direito constitucional da livre associação sindical a todos os empregados.

O Grupo possui normas internas que estabelecem procedimentos para gerir crises em decorrência de eventuais movimentos grevistas, fundamentados na Lei de Serviços Essenciais (7.783/89) – que proíbe paralisações gerais nessas atividades. (GRI HR5)

Os acordos coletivos abrangem 100% dos empregados próprios e aproximadamente 70% dos contratados de terceiros. Estas convenções não incluem cláusula específica quanto a prazos mínimos para notificação no caso de mudanças nas operações da Empresa, mas elas são discutidas internamente, com a participação das áreas envolvidas, e publicadas para todos os colaboradores, com prazos para esclarecimentos de dúvidas. (GRI LA4, LA5)



FORNECEDORES

O desenvolvimento dos negócios de energia envolve o relacionamento com uma cadeia de suprimentos, que representou a contratação, em 2009, de 1.104 fornecedores do universo de 1.918 cadastrados, o que significou R\$ 640 milhões com efetiva entrega do bem ou serviço. Na seleção desses fornecedores é utilizado um sistema de qualificação, avaliação e cadastramento, direcionado a identificar empresas comprometidas com os valores e princípios do Grupo e com aspectos relativos à saúde e segurança, meio ambiente e responsabilidade social.

Uma matriz de requisitos legais orienta as áreas que solicitam materiais e serviços, incluindo em 100% dos contratos cláusulas de direitos humanos, como proibição de trabalho infantil, forçado ou análogo à escravidão, assim como condicionantes ambientais. O cumprimento dessas regras é monitorado por avaliações de instalações industriais e comerciais, vistorias de documentação, para identificar recolhimento de contribuições sociais e tributos. (GRI HR6, HR7)

Além do atendimento a esses requisitos, o fornecedor é escolhido em razão de condições de preço, qualidade e prazo. Na igualdade de condições, é dada prioridade a

fornecedores locais – sediados na região em que opera a unidade do Grupo que solicitou a aquisição de materiais ou serviços. Em 2009, as aquisições por fornecedores locais foram de R\$ 250 milhões, o que representou 39,01% do valor total das entregas efetivas.

Apesar desse significativo percentual de compras realizadas de fornecedores locais, constata-se uma tendência de redução dessa participação porcentual, na medida em que avança o agrupamento das demandas afins. Essa estratégia tem o objetivo de atingir maior racionalização e melhores resultados nas compras, face à maior escala dos processos de demanda agrupada.

Os fornecedores são estimulados a participar dos projetos sociais desenvolvidos pela Companhia, contribuindo por meio de ações de voluntariado, parcerias e patrocínios. Em 2009, a EDP No Brasil realizou o seu II Fórum de Fornecedores, espaço destinado ao compartilhamento de ideias e disseminação das práticas de desenvolvimento sustentável, com o objetivo de reforçar a cultura empresarial.

DISTRIBUIÇÃO DAS COMPRAS (GRI EC6)

Tipo de fornecedor	Participação no total das compras (%)		
	2007	2008	2009
Fornecedores locais	59,98	44,32	39,01
Fornecedores nacionais	39,49	55,08	60,52
Fornecedores globais	0,53	0,60	0,47

DIREITOS HUMANOS EM CONTRATOS DE FORNECIMENTO (GRI HR2)

	2007	2008	2009
Nº total de empresas contratadas ⁽¹⁾	1.766	1.535	1.104
% de contratos com cláusulas de direitos humanos	80%	100%	100%
% de contratos recusados como resultado de avaliação de direitos humanos	0	0	0

(1) Dados reformulados em relação aos publicados em 2008. Novo critério considera apenas os fornecedores centralizados, sobre os quais a área de Suprimentos detém a gestão.

SOCIEDADE

(GRI S01)

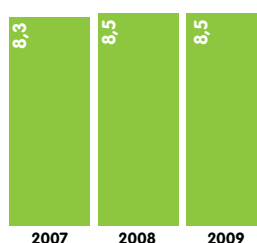
Programas socioculturais apoiados e promovidos pela EDP no Brasil receberam investimentos de R\$ 8,5 milhões em 2009, com foco em iniciativas nas áreas de educação e desenvolvimento local. Coordenadas pelo Instituto EDP, essas ações são executadas com base na visão de que a influência da Companhia nas comunidades onde está presente depende da contribuição para o progresso educacional e cultural e, conseqüentemente econômico, das pessoas. O Instituto tem ainda a responsabilidade de desenvolver as políticas de investimentos ambientais e sociais, as iniciativas de voluntariado e a gestão institucional, além de promover a cultura de sustentabilidade entre colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros e demais públicos estratégicos.

A atuação nas comunidades inclui iniciativas para promover o acesso e assegurar a melhor utilização da energia em comunidades de baixa renda. O programa Boa Energia na Comunidade, por exemplo, regulariza instalações que oferecem riscos aos usuários e leva orientação sobre consumo eficiente a clientes que estavam em situação irregular. Projetos de eficiência energética são aplicados a entidades beneficentes e sem fins lucrativos, como asilos e hospitais públicos, e os de modernização

da iluminação pública e de sinalização semafórica beneficiam municípios das áreas de concessão das distribuidoras.

Parte dos projetos nas áreas de cultura, esporte e educação são executados com recursos de incentivos fiscais, como Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo, Lei de Incentivo ao Esporte e doações ao Fundo da Infância e da Adolescência. Em 2009, esses incentivos somaram R\$ 5,7 milhões.

Investimentos sociais (R\$ milhões)



INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO (R\$ MIL) (GRI EC8)

	2007	2008	2009
Educação	2.808	2.905	2.213
Cultura	3.621	3.117	4.498
Saúde e saneamento	237	728	254
Esporte	65	817	792
Combate à fome e segurança alimentar	0	30	0
Outros	1.610	891	797
Total	8.342	8.487	8.554

INVESTIMENTOS INCENTIVADOS EM 2009 (R\$ MIL) (GRI EC4)

Empresa/Projeto	Incentivo à Cultura / Lei Rouanet	Incentivo ao Esporte	Fundo da Infância e da Adolescência	Programa de Ação Cultural ⁽¹⁾
EDP Bandeirante	690,0	173,0	185,0	1.727,7
EDP Escelsa	400,0	140,0	75,0	-
Energest	296,0	26,8	45,0	-
Investco	400,0	161,3	110,0	-
Lajeado Energia	50,0	104,8	80,0	-
Enerpeixe	378,0	94,0	75,0	-
Enertrade	100,0	58,8	0	344,7
Total	2.314,0	758,7	570,0	2.072,4

(1) Aplicável somente a empresas localizadas no Estado de São Paulo



sociedade

“A parceria Serviço de Engajamento Comunitário (Secri)/EDP foi construída passo a passo, como uma “teia” envolvendo outros atores e outros projetos. As visitas interprojetos foram momentos de rica aprendizagem, em que a tônica foi “ensinar” e “aprender” em rede. Os frutos dessa parceria estarão se solidificando na vida de 108 adolescentes e jovens e seus grupos familiares que, em ação permanente, vêm construindo seus projetos de vida, modificando para melhor suas escolhas e trajetórias.”

Maria Angela Varella Cabral, coordenadora do Projetos de Vida: Construções e Resignificação, com adolescentes e jovens de Vitória (ES).

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Para apoiar projetos sociais geridos por organizações do terceiro setor, o Grupo tem aprovada desde 2006 sua política de investimentos sociais externos que define focos de atuação e seus critérios de elegibilidade. Essa política propõe a seleção pública de projetos, por meio de divulgação em edital nos principais órgãos de comunicação.

No início de 2009, essa política foi avaliada e revista por consultoria externa, com apoio de entrevistas e reuniões de grupos de interesse. Os projetos escolhidos no último edital integraram o

programa EDP Solidária e um dos critérios de avaliação passou a ser a integração da iniciativa com o negócio da Companhia, a energia elétrica. No ano, as organizações sociais apoiadas promoveram várias ações sobre o tema, como palestras, encontros com a comunidade e distribuição de materiais, a fim de disseminar o uso correto e seguro da energia elétrica.

Todas as etapas do programa, inclusive os indicadores de resultado, são avaliadas por consultoria independente, o que garante sua transparência e credibilidade ao processo.

PROJETOS EDP SOLIDÁRIA 2009

Organização	Projeto	Público-alvo	Beneficiados em 2009
Associação Amigos do Projeto Guri	Projeto Guri – Pólos Vale do Paraíba	Crianças e adolescentes	817
Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária	Fortalecendo o desenvolvimento local em Taubaté	Adultos e jovens	36
Instituto Boetiba	Espaço Cultural Canto de Leitura da Vila	Adolescentes e crianças	365
Grupo de Assistência à Criança Com Câncer	GACC vai à escola	Crianças, adolescentes e professores	1.662
Grupo De Assistência Ao Menor Trabalhador (GAMT)	Aprendendo e educando com robótica	Adolescentes e crianças	583
Serviço de Engajamento Comunitário (Secri)	Projetos de vida	Adultos e jovens	795
Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (Acacci)	Casa da Família	Adultos, crianças e adolescentes	3.822
Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Guarapari (ASSCAMARG)	Projeto Lixoarte	Adultos e jovens	520
Sociedade dos Amigos do Vale Do Castelo (Savaç)	Reciclando Juntos	Adultos e jovens	4.415
Associação Ambiental Voz da Natureza	O Quilombola: desenvolvimento através da cultura e conservação ambiental	Adultos e jovens	236
Instituto Portas Abertas	Escola Empreendedora	Adultos e jovens	4.124
Associação de Apoio à Escola Família Agrícola de Porto Nacional	A Prática da avicultura como alternativa de geração de renda na agricultura familiar: do manejo ao mercado	Adultos e jovens	523
Associação de Preservação e Desenvolvimento Sustentável de Taquaruçu	Educar com arte em Taquaruçu	Adolescentes e adultos jovens	809
Associação Alfabetização Solidária	Programa Telesol	Adultos e jovens	55
Associação dos Amigos das Crianças Com Câncer (AACC/MS)	Fique de olho: pode ser câncer infantil	Adolescentes, crianças e adultos	1.085
Total			19.847

EDUCAÇÃO

O programa EDP nas Escolas teve seu escopo ampliado e em 2009 atendeu 19,8 mil alunos do ensino fundamental de 72 escolas municipais em cinco estados de (Espírito Santo, São Paulo, Tocantins, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul), contribuindo para a melhoria da qualidade de vida estudantil. O tema “Energia das pessoas: a energia que transforma”, foi o mote para o concurso Arte com Energia, que teve também a distribuição aos professores do livro Pequenas Lições, de Le Grand, para trabalhar em sala de aula assuntos como ética, valores e virtudes. O programa incluiu entrega de kits escolares, realização de concursos, campanhas de conscientização sobre energia elétrica, campanha da higiene bucal e melhorias no ambiente escolar (pintura de quadra, hortas, pequenas reformas, doações de equipamentos, etc.).

PROGRAMA EDP NAS ESCOLAS

Público envolvido	2007	2008	2009
Escolas	58	53	72
Alunos	16.000	17.000	19.760
Educadores	950	1.000	1.150
Voluntários	118	108	112
Empresas parceiras	16	14	12

O programa Letras de Luz, realizado em parceria com a Fundação Victor Civita, levou o teatro para dentro das escolas e capacitou professores em oficinas de leitura. A iniciativa significa o maior incentivo à leitura que a EDP promove no Brasil, com a formação de 1.150 multiplicadores; 33.338 espectadores nas apresentações teatrais e a doação de acervo com 202 títulos a 40 municípios, totalizando 15.480 livros.

Em outra frente de atuação, é apoiado o projeto Dentistas do Bem, que oferece tratamento odontológico gratuito a crianças e adolescentes de baixa renda selecionadas em escolas públicas, por meio do trabalho voluntário de cirurgiões-dentistas. Em 2009 o programa atingiu a marca de 7 mil dentistas voluntários e atendeu cerca de 12 mil crianças. A EDP Bandeirante também patrocinou o documentário Boca a Boca, com o apoio do Instituto EDP, um retrato vivo da situação da falta de saúde na boca dos brasileiros.

CULTURA

Os investimentos culturais desempenham importante papel na estratégia de comunicação, marketing e desenvolvimento social. O Grupo acredita na força do patrocínio de projetos culturais para reforçar relacionamentos e construir novos, atrair públicos diferenciados, intensificar o reconhecimento da marca, promover a inclusão e transmitir seus valores fundamentais.



As diretrizes de investimentos culturais seguem a Política de Investimento Social Externo, visam consolidar as bases para um relacionamento aberto e transparente com todas as partes interessadas ao negócio e são fundamentadas no Código de Ética e nos princípios corporativos. Os principais objetivos são:

- Promover o acesso às artes, respeitando valores como sustentabilidade, inovação e proximidade;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para a transformação e o desenvolvimento local das comunidades das regiões onde o Grupo atua, por meio de projetos de inclusão cultural;
- Cooperar para promover a qualificação profissional e artística.

A seleção dos projetos apoiados considera critérios como a relação com o negócio da empresa – a energia elétrica –, execução em áreas de atuação das empresas do Grupo, impacto e abrangência, entre outros.



sociedade

PROGRAMA EDP CULTURA – REALIZADOS EM 2009

Projeto	Localidade/Estado	Quantidade	Espectadores / Participantes
A noite mais fria do ano	Espírito Santo / São Paulo / Tocantins	31 apresentações	2.192 pessoas
A Cabra	Espírito Santo / São Paulo / Tocantins	39 apresentações	15.652 pessoas
Vergonha dos pés	São Paulo	3 apresentações	1,2 mil pessoas
Oceano – Circo Roda Brasil	São Paulo	27 apresentações	10.853 pessoas
EDP nas Artes	Nacional	Concurso e exposição	300 artistas participantes
Teatro a Bordo	São Paulo e Tocantins	229 eventos (apresentações e oficinas)	73.420 pessoas
Concurso Fotográfico – “A arte de fotografar”	São Paulo	Concurso; 6 exposições	3.946 participantes
Festival do Minuto Móvel	São Paulo	98 exposições	12.727 pessoas
Colecionador de Crepúsculos	São Paulo	33 apresentações	22.800 pessoas
Coral do Instituto Recriar	São Paulo	Oficinas e gravação de CD	300 crianças
Dionísio Del Santo	Espírito Santo	Exposição	Mais de 3 mil visitantes
Vitória Cine Vídeo	Espírito Santo	20 apresentações	10 mil pessoas
Riso Invisível	Nacional	250 exposições	20 mil pessoas
A Gloriosa	São Paulo	3 apresentações	660 pessoas

GERAÇÃO DE RENDA

Iniciativas para a gestão dos impactos econômicos indiretos dos empreendimentos buscam fortalecer habilidades e conhecimentos das comunidades do entorno. Um exemplo é o financiamento a um projeto de avicultura como alternativa de renda familiar, que inclui desde a formação de técnicos na Escola Família Agrícola de Porto Nacional (TO) ao apoio para colocação do produto no mercado. Até 2008, quando iniciou o projeto, a região não possuía uma unidade demonstrativa nem um abatedouro em condições adequadas. Como todos os projetos com gestão do Instituto EDP, essa ação mantém monitoramento regular e deve alcançar suas metas em meados de 2010, entre elas a capacitação para o trabalho na cadeia produtiva de aves e o aprendizado de técnicas e métodos de gestão do negócio. (GRI EC9)

Uma segunda iniciativa é o projeto Tecendo Caminhos, concluído em junho de 2009, que envolveu um grupo tradicional de mulheres tecelãs da Vila do Retiro, no município de São Salvador do Tocantins. Com foco em jovens de 13 a 20 anos de idade, a proposta teve como principal objetivo potencializar a prática da tecelagem manual, para a inserção social e econômica das participantes e o fortalecimento da identidade local e cultural no uso dos fios, fibras e corantes naturais, além do processo de autogestão.

Esse projeto representou mudança significativa no potencial produtivo da economia local, com a criação de uma rede de produção desde a colheita da folha do buriti e outras fibras típicas do cerrado, para fazer os fios, até a distribuição e venda dos produtos acabados na Itália, proporcionando maior autoestima nas jovens tecelãs e bem-estar da comunidade. Vários multiplicadores locais potencializaram os resultados do projeto: Centro de Incubação de Empresas de Gurupi, Agência de Jornalismo e Publicidade

Experimental, Sebrae Regional Sul /TO, Instituto Ecológica, Associação Novo Caminho Juvenil e Movimento dos Atingidos por Barragens.

A Enerpeixe também promoveu cursos de capacitação com temas definidos em conjunto com as famílias reassentadas. Foram quatro cursos de processamento e beneficiamento de mandioca, dois de corte e costura, três de plantas medicinais, um de artesanato biojoia, dois de processamento de leite, quatro de processamento de frutos do cerrado, dois de gestão rural, um de fruticultura básica e um de suinocultura. Adicionalmente, as famílias reassentadas receberam assistência técnica agrônômica prestada pelo órgão estadual (Ruraltins), mediante convênio firmado com a geradora. O convênio expira em 2010, e as famílias passam a receber o mesmo atendimento oferecido aos demais produtores rurais do Tocantins.

Em Taubaté (SP), 70 profissionais vinculados a organizações sociais da região do Vale do Paraíba foram beneficiados pelo projeto Fortalecendo o Desenvolvimento Local, executado pela ONG Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária (Capasol). Eles foram habilitados para a promoção de novas ações sociais em bairros de baixa renda com base em planejamento, elaboração, gestão e monitoramento de projetos sociais.

ACESSO À ENERGIA (GRI EU23)

Entre os projetos sociais relacionados à atividade-fim, são executadas ações para promover o acesso à energia. A maior parte delas integra o Programa Luz para Todos, promovido pelo Ministério de Minas e Energias e pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para garantir a universalização nas comunidades rurais. Esse compromisso prevê as seguintes fontes

de recursos: 65% de financiamento com recursos da Reserva Global de Reversão (RGR), 10% da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), 10% do governo estadual e 15% da distribuidora.

Desde o início da iniciativa, em 2004, as distribuidoras da EDP no Brasil já beneficiaram 54.096 famílias, com

investimentos de R\$ 249,2 milhões (43.801 atendimentos por EDP Escelsa, com recursos de R\$ 218,7 milhões, e 10.295 por EDP Bandeirante, com aplicação de R\$ 30,5 milhões). Em 2009 foram efetuadas 6,6 mil ligações na área da EDP Escelsa, com investimento de R\$ 28,8 milhões, e 1,4 mil atendimentos na EDP Bandeirante, com recursos de R\$ 5,3 milhões.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS (GRI EC4)

	2008		2009	
	EDP Bandeirante	EDP Escelsa	EDP Bandeirante	EDP Escelsa
Número de atendimentos	1.317	9.822	1.420	6.581
Meta de atendimentos	2.506	9.221	1.200	6.500
Origem dos recursos investidos (R\$ mil)				
Governo federal	2.857	49.633	4.004	24.495
Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)	0	5.839	0	2.881
Reserva Global de Reversão (RGR)	0	43.794	4.004	21.614
Governo estadual	0	0	0	0
Próprios	952	8.759	1.335	4.323
Outros	0	0	0	0
Total dos recursos aplicados	3.809	58.392	5.339	28.818
Custo médio de atendimento	2,89	5,94	3,76	4,37

TARIFA BAIXA RENDA (GRI EC4)

	2008		2009	
	EDP Bandeirante	EDP Escelsa	EDP Bandeirante	EDP Escelsa
Número de domicílios atendidos como baixa renda	121.173	245.588	113.205	232.308
Total de domicílios baixa renda do total de domicílios atendidos (%)	9,19%	27,57%	8,34%	25,25%
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (R\$ mil)	13.955	29.219	14.814	32.288
Total da receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	1,85%	6,11%	1,95%	5,83%
Subsídio recebido (Eletrobrás) relativo aos clientes baixa renda (R\$ mil)	1.608	53.208	2.470	9.629

POPULAÇÃO NÃO ATENDIDA COM ENERGIA (I) (GRI EU26)

	EDP Bandeirante	EDP Escelsa
Número de pessoas		
Área rural	1.620	26.000
% da população rural	2,53	4,14

(I) As populações das áreas urbanas estão 100% atendidas.



sociedade

“Estamos em diversas frentes na gestão dos gastos públicos com energia, destacando-se as parcerias com a EDP Bandeirante referentes à eficiência energética, que resultará na diminuição significativa do consumo de energia dos semáforos de nossa cidade, além de melhorar a segurança, e ao projeto de poda de árvores, que terá o foco na padronização e execução dos trabalhos de forma ordenada, planejada e conjunta. Alinhando o interesse econômico da iniciativa privada com o interesse social da gestão pública, teremos com certeza a gestão sustentável, pois somente com o pleno entendimento das partes é que conseguiremos atingir o objetivo maior, que é o ser humano.”

Alexandre Magno Borges, chefe de Divisão de Concessionárias, Prefeitura Municipal de São José dos Campos (SP)

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA (GRI EU7, EN6)

Os investimentos em eficiência energética somaram R\$ 22,3 milhões em 2009 e proporcionaram economia de 27.657,1 MWh/ano, o equivalente ao consumo médio anual de 12,8 mil famílias.

Parte expressiva dos programas de eficiência energética da EDP no Brasil é direcionada para comunidades de baixa renda. Um dos focos é a segurança das instalações, promovida por meio da correta orientação sobre o uso da energia e o fornecimento de um kit com tomadas, interruptores e lâmpadas eficientes. São também executados programas regulares de diagnósticos e projetos de eficiência energética em instalações de clientes industriais, comerciais, residenciais e serviços públicos.

A Companhia busca incluir em sua base de clientes unidades em situação irregular e, assim, promover a inserção social. As principais iniciativas são agrupadas nos programas Boa Energia na Comunidade e Boa Energia Solar na Comunidade, que atendem a comunidades de baixa renda e têm contribuído para reduzir instalações clandestinas e irregulares e, conseqüentemente, perdas e desperdícios de energia elétrica. Desde 2005, a EDP Bandeirante regularizou cerca de 45 mil instalações clandestinas, sendo 13 mil em 2009. A ação deve incluir em torno de 15 mil novos clientes, em 2010.

Em 2009, foram concluídos 18 projetos de eficiência energética em hospitais públicos e entidades beneficentes (14 pela EDP Bandeirante e 4 pela EDP Escelsa), com a melhoria dos sistemas

de iluminação e ar condicionado. Outra iniciativa envolveu a modernização de todo sistema de sinalização semafórica da prefeitura municipal de Taubaté (SP), com a doação de lâmpadas LED (Light Emitting Diode, ou diodo emissor de luz) para substituição das incandescentes ineficientes, o que proporcionou economia no consumo de energia elétrica de aproximadamente 90%.

Os projetos para comunidades de baixo poder aquisitivo representaram a doação de 263,7 mil lâmpadas compactas (de menor consumo), 22,6 mil padrões novos de entrada, 3 mil kits de melhoria das instalações elétricas residenciais e 78 refrigeradores.

Parte dessas melhorias está sendo realizada em Mogi das Cruzes (SP), com troca de 9 mil pontos de iluminação e instalação de 1.680 sistemas de aquecimento solar em substituição de chuveiros elétricos, em uma parceria entre a EDP Bandeirante a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), que prevê a substituição de chuveiros elétricos e instalação de sistemas de iluminação eficientes e econômicos em 4,8 mil residências. Na EDP Escelsa, foi concluído o programa Comunidade Eficiente, destinado a aumentar a eficiência energética em residências de 61 bairros da Grande Vitória. Esses projetos incluem ações educativas e eventos de orientação sobre o uso eficaz e seguro de energia, com ênfase a medidas para reduzir o valor da fatura para as famílias.

ECONOMIA DE ENERGIA (GRI EU7)

	Redução na demanda no horário de ponta (kW)	Economia (MWh/ano)
Hospitais SP	282,0	1.092,0
Hospitais ES	140,5	452,7
Semáforos SP	312,1	2.665,3
Conjunto habitacional SP	876,7	3.075,7
Comunidades SP	6.188,0	9.195,0
Comunidades ES (*)	7.711,0	11.176,4
Total	15.510,3	27.657,1

(*) Totais verificados no projeto que teve início em 2008 e foi concluído e 2009.

INVESTIMENTOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Projetos concluídos em 2009	Investimento (R\$ mil)	Empresa
Eficientização em unidades consumidoras de baixo poder aquisitivo e regularização de instalações clandestinas	12.885,8	EDP Bandeirante
	7.472,4	EDP Escelsa
Hospitais públicos e Santas Casas	720,1	EDP Bandeirante
Hospitais no Espírito Santo	702,1	EDP Escelsa
Sistema de semáforos (tecnologia LED) - Taubaté (SP)	505,9	EDP Bandeirante
Total	22.286,3	

Projetos em andamento (conclusão em 2010)	Investimento (R\$ mil)	Empresa
Boa Energia na Comunidade	11.957,0	EDP Bandeirante
	9.518,2	EDP Escelsa
Aquecimento solar para substituição de chuveiros elétricos e eficientezação em sistemas de iluminação em conjuntos habitacionais de baixa renda	12.809,5	EDP Bandeirante
Sistemas de semáforos (tecnologia LED) – Guarulhos, Mogi das Cruzes e São José dos Campos (SP)	3.274,4	EDP Bandeirante
Estabelecimentos diversos	789,5	EDP Bandeirante
Hospital da Santa Casa de Vitória	413,2	EDP Escelsa
Total	38.761,8	

PROJETOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Projeto	Benefícios diretos	Redução da demanda de ponta (kW)	Economia de energia (MW/ano)
São Paulo: 14 entidades beneficentes e hospitais públicos (Regiões do Alto Tietê, Vale do Paraíba e São Sebastião)	<ul style="list-style-type: none"> Modernização de 5.452 pontos de iluminação 	282,03	1.092,02
Espírito Santo: 4 hospitais beneficentes (3 na Região da Grande Vitória e um no interior do Estado)	<ul style="list-style-type: none"> Modernização de 2.107 pontos de iluminação Troca de 155 condicionadores de ar Troca de 111 frigobares 	140,53	452,65
Sistemas de sinalização semafórica (Taubaté, Mogi das Cruzes e São José dos Campos)	<ul style="list-style-type: none"> Modernização de 10.548 semáforos 	312,08	2.665,31
Conjunto habitacional de baixa renda (Cesar de Souza – Mogi das Cruzes/SP)	<ul style="list-style-type: none"> Instalação de 1.680 sistemas de aquecimento solar Substituição de 9 mil pontos de iluminação 	876,70	3.075,72
Comunidades de baixo poder aquisitivo – 2008/2009 (Regiões do Alto Tietê, Vale do Paraíba e São Sebastião)	<ul style="list-style-type: none"> Regularização de 13.067 ligações irregulares Doação de 159.956 lâmpadas eficientes Doação de 13.543 padrões de energia 	6.188,00	9.195,00
Comunidade Eficiente (33 bairros da Região da Grande Vitória) ⁽¹⁾	<ul style="list-style-type: none"> Substituição de 103.765 lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas econômicas Substituição de 78 geladeiras ineficientes por geladeiras com selo Procel de economia Doação de 9.097 padrões de energia Doação de 3.045 kits de melhoria das instalações elétricas 	7.711	11.176,38
Total		15.510,34	27.657,08

(1) Redução de demanda na ponta e economia de energia total verificada no projeto iniciado em 2008 e concluído em 2009.



sociedade

DESLOCAMENTO

Todos os empreendimentos são precedidos de minuciosos estudos para identificar e minimizar os impactos da instalação e buscar a melhor alternativa de localização. Ainda nessa etapa, são consultados os diversos órgãos públicos envolvidos, de forma a obter a necessária anuência. A delimitação das áreas atingidas é efetuada por meio de levantamentos topográficos, sendo cadastradas as divisas e quantificada as áreas das propriedades atingidas, além de todas as benfeitorias existentes. (GRI EU19, EU20)

Em 2009, as obras de expansão de geração implicaram o deslocamento de 12 famílias, no Estado do Espírito Santo. No ano anterior, a EDP Bandeirante realocou sete famílias, sendo seis em virtude da construção da Linha de

Transmissão Aérea Nordeste-Itapeti e uma pela construção da Linha da Transmissão Aérea Nordeste Dutra, no Estado de São Paulo. Em 2005, haviam sido reassentadas 107 famílias em decorrência das obras do aproveitamento hidrelétrico de Peixe Angical, no Estado do Tocantins. (GRI EU22)

PCH Santa Fé

Na região do município de Alegre (ES), a construção da PCH Santa Fé, concluída em 2009, afetou 27 propriedades rurais (área total de 269 hectares, de 22 proprietários) e 7 propriedades urbanas (área de 5.920 m², de 6 proprietários). Das 21 famílias que residiam nessas propriedades, 12 foram deslocadas. Foram estabelecidos acordos amigáveis em 31 das 34 propriedades atingidas (91,18%) e para os casos restantes utilizou-se o instrumento de Desapropriação por Interesse Público. Para a



UHE Peixe Angical
Enerpeixe - TO

instalação da linha de transmissão, houve acordo amigável com nove dos dez proprietários com indenização por algumas limitações de uso nas áreas de servidão para passagem da linha.

Todos os proprietários foram indenizados com base em laudo de avaliação realizado por profissional qualificado. O valor total das indenizações foi de R\$ 6,0 milhões.

A atuação da EDP Energest foi baseada em um plano de comunicação para manter a comunidade e os envolvidos na instalação da central hidrelétrica permanentemente informados sobre o andamento da obra e dos programas ambientais. Houve comunicação pessoal com os proprietários diretamente afetados, com informações sobre o início do enchimento dos reservatórios, medidas para evitar acidentes com animais peçonhentos e procedimentos em caso de acidente.

O programa foi integrado por diversas ações: atendimentos volantes para esclarecer dúvidas e acompanhar reformas de moradias afetadas pelas obras; difusão por rádio de informações sobre o empreendimento, com ênfase durante o enchimento dos reservatórios; e Programa de Salvaguarda da População, com início na semana que antecedeu o enchimento dos reservatórios, em abril de 2009.

No pico da obra, em agosto de 2008, a PCH representou a criação de 665 empregos diretos, sendo 556 na produção e 110 na administração.

Peixe Angical

Desde setembro de 2005, o Programa Ambiental de Monitoramento da Qualidade de Vida da População Reassentada avalia as condições de vida das 107 famílias realocadas em decorrência da construção da UHE Peixe Angical, no Tocantins. São acompanhados indicadores como acesso a serviços públicos (água e saneamento), condições de saúde da população, atividades de lazer e cultura, transporte, segurança, educação, moradia, padrão alimentar, caracterização dos sistemas e infraestrutura de produção nas áreas rurais.

No processo de licenciamento para a obra, foi instituído o Foro de Negociação, integrado por representantes do Ibama, dos Ministérios Públicos Federal e Estadual, de representantes das prefeituras municipais das áreas afetadas e representantes da população afetada. Ao longo de 2009, o Foro debateu a infraestrutura de produção dos reassentamentos. Com base em negociações ocorridas em 2007 e 2008, a Enerpeixe assumiu a instalação de unidades de beneficiamento (quatro de mandioca e uma de arroz), mas as famílias reassentadas solicitaram recursos financeiros para aplicação em seus lotes. Após novas discussões, acordou-se que a geradora forneceria os equipamentos e repassaria às famílias o recurso para a construção dos galpões para abrigar esses materiais.

Para suprir a carência de disponibilidade de água na região dos reassentamentos, a Enerpeixe investiu na construção de poços e em outras soluções. Em 2009 foi instalada uma rede de água para abastecimento dos animais em dois projetos de reassentamento (Piabanha I e Piabanha II). Para equacionar a dificuldade, foi encomendado um estudo aprofundado e as ações recomendadas serão executadas em 2010.

POLÍTICAS PÚBLICAS

A EDP no Brasil participa ativamente do processo de definição de normas e regulamentos setoriais, com o objetivo de melhorar os serviços de energia prestados ao usuário final e assegurar soluções adequadas para a competitividade das empresas. Nesse sentido, colabora nas discussões realizadas no âmbito da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), do Ministério de Minas e Energias, Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e em diferentes entidades setoriais das quais participa.

Exemplo desse envolvimento foi colocar à disposição dos órgãos reguladores a experiência internacional em geração de energia eólica para auxiliar na definição das regras do leilão de energia produzida por essa fonte renovável. Empenhou-se também em defender o aumento de 30 MW para 50 MW para o limite de classificação de empreendimento hidrelétrico como PCH, como forma de ampliar os aproveitamentos do potencial hídrico do País de forma rápida e com menores impactos. **(GRI 505)**

As empresas do Grupo atuam e mantêm representação em entidades do setor elétrico, como: Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee), Associação dos Produtores Independentes de Energia (Apine), Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel), Instituto Acende Brasil e Câmara de Meio Ambiente do Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação, entre outros. Participa ainda de associações e fóruns empresariais, entre eles o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Instituto Ethos, o Conselho Empresarial de Cidadania, da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), e o Instituto Akatu. **(GRI 4.13)**

DIREITOS INDÍGENAS (GRI HR9)

A EDP no Brasil não registra casos de violação de direitos dos povos indígenas. Em uma de suas unidades de geração, a UHE Lajeado, no Tocantins, um convênio assinado entre Investco e Fundação Nacional do Índio (Funai) foi finalizado em 2009. Em vigor desde 2001, época de construção da usina hidrelétrica, o convênio integrava o Programa de Compensação Ambiental Xerente (Procambix) e beneficiou 57 aldeias e 3 mil índios. No período, representou o repasse de R\$ 15,2 milhões à Funai para o desenvolvimento de programas nas comunidades indígenas.



Desempenho Ambiental

103	Mudanças climáticas
106	Gestão de impactos ambientais
112	Biodiversidade
117	Educação Ambiental
117	Conformidade





MEIO AMBIENTE

As políticas e práticas ambientais da EDP no Brasil são conduzidas pelo respeito aos valores universais de preservação da natureza e da vida. De forma alinhada aos seus Princípios de Desenvolvimento Sustentável, o Grupo assumiu o compromisso de considerar a componente socioambiental nas suas atividades, nas decisões de investimento e em toda a cadeia de valor, especialmente nos fornecedores críticos, na logística e nos clientes.

O direcionamento estratégico, de crescer nas atividades de geração, com foco em energias renováveis, expressa esse compromisso. Sua carteira de projetos é predominantemente de fontes hídricas – com ênfase em Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e eólicas. Atualmente, 100% das fontes de geração de energia são renováveis. Em 2012, quando estiver concluída a térmica de Pecém I, e a capacidade instalada alcançar 2.116 MW essa proporção será de 83% – próxima à média da oferta de energia elétrica brasileira (87%, com dados de 2008) e bem acima da mundial (18%, com dados de 2006).

Os investimentos e gastos de natureza ambiental somaram de R\$ 29,2 milhões, em 2009, sendo 71% concentrados na proteção da biodiversidade e das paisagens. Esse item inclui instalação de redes compactas e isoladas, que proporcionam melhor desempenho do sistema, convivência mais harmoniosa com a vegetação em áreas urbanizadas e menor impacto sobre a paisagem. Outros investimentos relevantes foram direcionados ao licenciamento de empreendimentos e iniciativas de proteção ambiental.

Na definição de seus projetos de investimento, a Companhia consulta as partes interessadas. Exemplos são os fóruns de comunidade instalados durante a construção da Usina Peixe Angical, no Tocantins, e da PCH Santa Fé, no Espírito Santo, para discussão dos impactos sociais e ambientais desses empreendimentos.

FONTES DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

	EDP no Brasil	Brasil (1)	Mundo (2)
Energia renovável (vento, hidráulica e eletricidade, lenha e carvão vegetal, derivados de cana-de-açúcar e outros)	100%	87%	18%
Energia não renovável (petróleo e derivados, gás natural, carvão mineral e urânio)	0	13%	82%

(1) Empresa de Pesquisa Energética (EPE): Balanço Energético Nacional 2009 – dados preliminares.

(2) Ministério das Minas e Energia: Resenha Energética Brasileira – resultados preliminares de 2008.

“A empresa recentemente certificou três subestações com a ISO 14001 e está treinando colaboradores em auditoria interna, com o intuito de ampliar o conceito de sustentabilidade e certificação das demais áreas. Acho essas atitudes muito importantes, pois agregam valor aos colaboradores dentro e fora da empresa, para aplicação em nosso cotidiano.”

Regina A. Ramos de Oliveira, colaboradora da área de Planejamento da Manutenção (SP)



INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$ MILHÕES) (GRI EN30)

	2007	2008	2009
Proteção de ar e clima	0,02	0,00	0,01
Gestão de águas residuais	0,28	0,00	0,00
Gestão de resíduos	0,24	0,42	0,90
Proteção e recuperação de solos, águas subterrâneas e superficiais	2,43	1,51	2,31
Proteção da biodiversidade e da paisagem	10,21	12,17	20,75
Outras iniciativas de gestão e proteção do ambiente	17,80	4,96	4,98
Pesquisa e desenvolvimento na área de ambiente	0,20	0,00	0,27
Total	31,17	27,31	29,22

Foi elaborada durante o ano uma Política de Biodiversidade, que já foi aprovada pela direção da Companhia e será lançada em 2010, Ano Internacional da Biodiversidade. Essa política estabelece as diretrizes de atuação da EDP no Brasil.

O tema biodiversidade foi abordado em palestras durante as reuniões mensais do Boca Livre, programa que reúne colaboradores em todas as empresas do Grupo, para a apresentação e discussão de políticas do Grupo e de assuntos da atualidade, a exemplo de sustentabilidade, direitos humanos, ética, entre outros. O objetivo foi a conscientização sobre a importância da biodiversidade para o futuro do planeta.

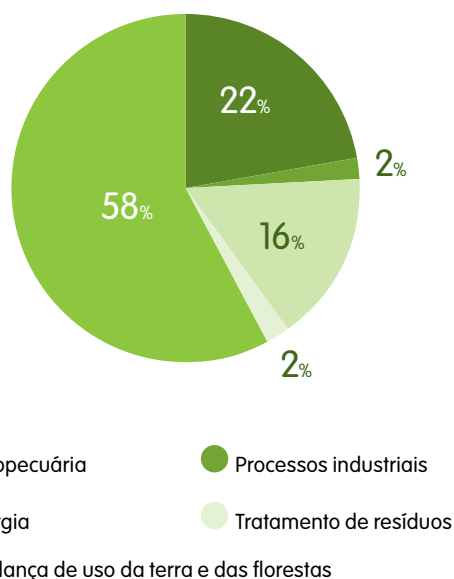
E para marcar o Ano da Biodiversidade, o tema será abordado em 2010 no projeto Arte com Energia, que o Instituto EDP promove em escolas públicas municipais em cinco estados (SP, ES, MS, TO, SC) e que contará com a participação de cerca de 8 mil alunos.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Empresas do setor elétrico do mundo todo têm sido convidadas a apresentar soluções no que diz respeito às mudanças climáticas, resultando em medidas que apontam para uma transformação profunda na geração e distribuição de energia elétrica.

As discussões sobre esse tema levaram à aprovação da Lei nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009 – Política Nacional de Mudanças Climáticas, que estabelece metas de redução entre 36,1% e 38,9% das emissões brasileiras de gases de efeito estufa (GEE) projetadas até 2020. Informações preliminares do Inventário Brasileiro de Gases de Efeito Estufa, realizado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, apontam que as emissões do setor de energia representam 16% do total. Esse setor, no qual a EDP se enquadra, inclui emissões decorrentes de toda a cadeia de produção, transformação, distribuição e consumo de energia.

A contribuição da EDP no Brasil a essa questão se dá por meio da atuação ativa em programas e iniciativas do setor, e pela participação em debates e fóruns nacionais e internacionais. Dessa forma o Grupo tem se antecipado as questões das

Emissões brasileiras de GEE por setor – 2005


Fonte: Inventário Brasileiro de Gases de Efeito Estufa – Ministério da Ciência e Tecnologia (nov/09)

mudanças climáticas, não só investindo em energia limpa, mas também calculando suas emissões e mapeando riscos e oportunidades em suas atividades de negócio.

Exemplo disso foi sua adesão, em 2006, ao Carbon Disclosure Project (CDP), iniciativa financiada pelo Carbon Trust, do governo britânico, e por um grupo de fundações liderado pela Rockefeller Foundation. Com 385 signatários, constitui-se na maior coalizão de investidores do mundo. Por meio dos questionários que envia anualmente a mais de 3 mil empresas de todos os continentes, o CDP levantou o maior banco de dados sobre emissão de gases causadores do efeito estufa no



globo, e seus relatórios, divulgados todos os anos, oferecem uma análise detalhada de como as grandes corporações se posicionam em relação às mudanças climáticas.

Outra iniciativa que demonstra o posicionamento da EDP no Brasil em relação às mudanças climáticas foi sua participação, como integrante da delegação do governo brasileiro, na 15ª Conferência das Partes (COP-15), da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), realizada em dezembro de 2009 em Copenhague, na Dinamarca.

Anteriormente à COP-15, a EDP uniu-se a mais de 500 empresas de todo o mundo ao assinar o Comunicado de Copenhague, uma iniciativa da Universidade de Cambridge, e assinou outros comunicados nacionais destinados ao Governo brasileiro, como o liderado pelo Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). O comunicado de Copenhague é um acordo ambicioso, robusto e equitativo sobre as mudanças climáticas, respondendo de maneira crível à escala e à urgência das crises que o mundo enfrenta atualmente.

Riscos e oportunidades (GRI EC2)

O CDP de 2009 apontou como riscos relacionados às mudanças climáticas, eventos hidrológicos extremos que poderão resultar na diminuição da produção hidrelétrica e aumento de preços de energia. Altas temperaturas e verões mais extensos poderão aumentar o consumo de água da população reduzindo a quantidade de água dos reservatórios para produção energética. Eventos eólicos extremos poderão causar interrupção na geração de energia e danificação das turbinas eólicas. Além dos riscos relacionados à geração, as distribuidoras de energia também poderão enfrentar interrupção de energia causada por eventos extremos.

Em resposta a esses riscos, as hidrelétricas e os campos eólicos da EDP possuem planos de emergência operacionais para atender a todos os tipos de eventos que possam causar interrupções na operação normal, alguns dos quais causados por eventos extremos. Em relação às distribuidoras, a EDP busca otimizar o processo com planejamento adequado para as equipes de rápida intervenção, o que auxilia a enfrentar com maior eficiência esses eventos.

Além dos riscos, o CDP apontou várias oportunidades para a EDP relacionadas a mudanças climáticas. O aumento da produção de energia por fontes renováveis e o investimento em projetos que reduzam as emissões de gases de efeito estufa aparecem como oportunidades regulatórias e físicas. Dessa forma, a antecipação no envolvimento da Empresa em questões relacionadas a mudanças climáticas auxiliou a EDP a identificar oportunidades no seu negócio.

Compromissos externos

A EDP no Brasil passou a integrar, em 2008, na condição de membro fundador, o Programa Brasileiro GHG Protocol. A iniciativa busca promover a mensuração e incentivar a gestão voluntária das emissões de gases de efeito estufa (GEE), propondo a construção de uma plataforma nacional para publicação dos inventários

de GEE corporativos, além de proporcionar aos participantes acesso a instrumentos e padrões de qualidade internacional para contabilização e elaboração de relatórios.

O Programa busca compatibilidade com as melhores práticas e normas internacionais, como os padrões e as metodologias do GHG Protocol, da International Organization for Standardization (ISO) e do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), adaptando-as ao contexto nacional.

A implantação do Programa é uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente do Brasil, o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES/FGV), o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o World Resources Institute (WRI) e o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD). Em outubro de 2009, a iniciativa anunciou a publicação pioneira de 22 inventários de GEE, entre os quais o inventário do Grupo EDP. Tratou-se da consolidação do esforço conjunto realizado pelos 27 membros fundadores e entidades organizadoras, com vistas a criar uma base metodológica considerando a realidade brasileira. (O inventário pode ser acessado em www.fgv.br/ce/ghg).

Como decorrência do aprendizado proporcionado pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, o Grupo passa a participar também do Programa Empresas pelo Clima (EPC). Com o objetivo de discutir soluções práticas para a economia de baixo carbono e contribuições ao marco legal no País, a plataforma iniciou atividades reunindo parte dos membros fundadores do Programa Brasileiro GHG Protocol e outras empresas de diferentes segmentos.

Premiação

Esse posicionamento foi reconhecido, pelo segundo ano consecutivo, pelo Prêmio Época de Mudanças Climáticas, que inclui a EDP no Brasil entre as 21 empresas líderes em políticas climáticas no País. Para chegar aos finalistas, a publicação desenvolveu, por meio de uma parceria técnica entre a PricewaterhouseCoopers e a Editora Globo, a metodologia do levantamento, as perguntas e os indicadores para medir os resultados das empresas. Critérios foram criados para pontuar o inventário de emissões e o plano de redução das empresas. No total, inscreveram-se 120 empresas.

Emissões atmosféricas

As emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) são monitoradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Programa Brasileiro GHG (Greenhouse Gas) Protocol. Por essas diretrizes, são consideradas emissões de Escopo 1 aquelas provenientes diretamente de fontes que pertencem ou são controladas pela empresa. As de Escopo 2 correspondem às emissões de GEE provenientes da aquisição de eletricidade consumida em atividades administrativas. Em 2009, o total de emissões foi de 6.347 tCO₂e, 1% menos do que no ano anterior, excluindo-se os dados de emissões de energia elétrica da Energest e de frota da Investco, como forma de comparação, uma vez que essas informações não haviam sido contabilizadas em 2008.

TOTAL DE EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GRI EN16, EN17)

	EDP Bandeirante		EDP Escelsa		Energest		Enerpeixe		Investco		EDP Consolidado ⁽²⁾	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Emissões biomassa ⁽¹⁾	277	446	80	142	18	22	24	16	17	94	416	719
Álcool (etanol)	277	411	80	102	18	19	25	14	17	91	417	637
Emissões Escopo 1	2.569	2.231	2.097	2.577	81	99	279	117	26	142	5.052	5.166
Gasolina	333	238	430	469	20	11	130	68	1	47	915	832
Diesel	1.299	1.223	1.293	1.388	61	88	148	49	25	96	2.826	2.844
GNV	26	5	-	-	-	-	-	-	-	-	26	5
SF6	912	765	374	719	-	-	-	-	-	-	1.286	1.484
Emissões Escopo 2	322	153	384	227	-	75	9	3	3	5	718	462
Energia Elétrica	322	153	384	227	-	75	9	3	3	5	719	462
Emissões totais	3.168	2.830	2.562	2.946	100	195	313	135	46	241	6.189	6.347
Varição		- 10,7%		- 15,0%		95,3%		-56,9%		423,9%		2,6%

(1) Cálculo obtido a partir do consumo do etanol acrescido dos teores de biocombustíveis adicionados aos combustíveis fósseis.

(2) Os números consolidados da EDP de 2008 não consideram as emissões provenientes da Enersul, que foi vendida. Essas emissões correspondentes para 2008 foram de 2.106 tCO₂e.

Todas as empresas do Grupo seguem o Programa de Redução do Consumo de Combustíveis e o Programa de Gerenciamento de Emissões Atmosféricas, que visam reduzir as emissões da frota veicular. Os dois programas são complementados na EDP Escelsa pelo Sistema de Direção Inteligente, que permite o monitoramento dos veículos por meio de um computador de bordo. O resultado da análise dos dados levantados pelo sistema é usado para melhorar a eficiência da utilização dos veículos e do consumo de combustíveis.

As usinas termelétricas que estão em fase de construção empregarão métodos modernos de redução de emissão de partículas NOx e SOx. Na termelétrica de Pecém, por exemplo, serão investidos R\$ 124 milhões na prevenção à poluição, com destaque para o sistema de Dessulfurização de Gases de Escape (Flue-Gas Desulfurization – FGD), tecnologia que promoverá a neutralização de compostos poluentes como o dióxido de enxofre.

Para monitorar as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), a EDP no Brasil aderiu voluntariamente ao Programa Brasileiro GHG (Greenhouse Gas) Protocol em 2008 e publicou seu primeiro inventário como parte integrante de um grupo de 27 empresas em 2009. De acordo com suas diretrizes, são consideradas emissões de Escopo 1

aquelas provenientes diretamente de fontes que pertencem ou são controladas pela empresa, o que no caso da EDP representam majoritariamente o consumo de combustíveis provenientes de sua frota própria. As de Escopo 2 correspondem às emissões de GEE provenientes da aquisição de eletricidade que é consumida pela empresa em suas atividades administrativas.

Entre as iniciativas para a redução das emissões de GEE, destacou-se a intensificação do consumo de álcool na frota veicular. O diferencial no uso desse combustível está na promoção de uma ciclagem de CO₂ na atmosfera, diferentemente do que ocorre com os combustíveis fósseis, que retiram carbono das camadas profundas do subsolo.

(GRI EN18)

A EDP no Brasil avalia que as atividades de transporte – basicamente em manutenção de redes e deslocamento de trabalhadores – não causem impacto significativo sobre o meio ambiente, tanto no aspecto de emissões atmosféricas como em geração de resíduos ou poluição sonora. Não há separação entre os dados de frota com fins logísticos e deslocamento público interno. A manutenção da frota é terceirizada e as oficinas são avaliadas em relação às normas ambientais vigentes, que incluem procedimentos de destinação de resíduos. (GRI EN29)



Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL)

Chefes de Estado reuniram-se no Japão, em 1997, para discutir e assinar o acordo internacional que ficou conhecido como Protocolo de Quioto, no qual os países do Anexo 1, entre eles os do continente europeu e o Japão, se comprometeram a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa em 5,2% com base nas emissões de 1990. Para auxiliá-los no cumprimento de suas metas, foram desenvolvidos mecanismos de flexibilização, entre eles o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), o qual visa incentivar a redução de emissões e o desenvolvimento sustentável de países em desenvolvimento (considerados Não Anexo 1). O MDL permite que países Não Anexo 1, entre eles o Brasil, desenvolvam projetos com tecnologia limpa gerando créditos de carbono que irão viabilizar esses projetos.

A EDP no Brasil, que atua fortemente na geração de energia por meio de fontes renováveis, é uma das empresas pioneiras do setor elétrico na elaboração de projetos de crédito de carbono. O Grupo tem cinco projetos de MDL registrados no Comitê Executivo de Mudanças Climáticas das Nações Unidas, três provenientes de fontes hídricas e dois de fontes eólicas. São eles: a repotenciação da 4ª. Máquina da Usina Hidrelétrica Mascarenhas e PCH São João - localizadas no Espírito Santo, PCH Paraíso, no Mato Grosso do Sul e Parque Eólico Água Doce e Horizonte, ambos em Santa Catarina. Juntos, os projetos resultam na redução anual de aproximadamente 133 mil toneladas de CO₂.

Outros dois projetos estão em validação – a PCH Santa Fé e o conjunto de projetos de repotenciação das usinas Suíça, Rio Bonito e das máquinas 1, 2 e 3 de Mascarenhas, todas no Espírito Santo, além de dois projetos na sua fase inicial de elaboração.

Em 2009, a Companhia realizou duas operações de venda de Verified Emissions Reductions (VER) no mercado voluntário de créditos de carbono, paralelo ao estabelecido pelo Protocolo de Quioto, gerando em torno de R\$ 630 mil de receita, aplicados integralmente no Instituto EDP. **(GRI EU5)**

Perspectivas 2010

Em 2010, o Grupo pretende investir em iniciativas voltadas ao mapeamento de riscos e oportunidades vinculados ao negócio de distribuição e geração. Dessa forma, dará continuidade aos projetos de crédito de carbono que já vêm sendo desenvolvidos, além de iniciar novos projetos. A EDP também buscará maior detalhamento nas suas emissões de gases de efeito estufa, de forma a contribuir de forma mais eficaz na estruturação de metas de redução e na colaboração às políticas nacional e estaduais de mudanças climáticas.

GESTÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

As empresas da EDP no Brasil atuam orientadas pelo Sistema de Gestão Integrada da Sustentabilidade – que

reúne procedimentos nas áreas de meio ambiente, segurança no trabalho e saúde ocupacional – e pela Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança. Essa política determina, por exemplo, a utilização de critérios socioambientais que minimizem os impactos locais e regionais de suas atividades.

A qualidade da gestão ambiental é certificada pela norma ISO 14001. Em 2009, a Usina Hidrelétrica Peixe Angical foi recertificada com a norma e dois novos ativos da geração receberam a certificação: as PCHs São João e Paraíso. Já na distribuição, iniciou-se o processo para certificar três subestações na EDP Bandeirante e duas na EDP Escelsa, o que deverá ser concretizado ao longo de 2010. Todo o processo tem o apoio de um software de gestão, o IUS Natura, que centraliza todas as informações das atividades relacionadas ao meio ambiente.

Consumo de recursos naturais

Uma iniciativa que mobilizou o Grupo em 2009 foi o programa Econosco, integrado por ações de incentivo à redução do consumo de recursos naturais e produção de resíduos, estímulo à reciclagem e à utilização do conceito de pegada ecológica, que calcula o impacto ambiental de indivíduos, organizações e populações. Já foram realizadas diversas ações desde o início do programa como: coleta e envio para reciclagem de papéis usados nos escritórios e de cartões de alimentação do Natal, e otimização do processo de impressão de documentos das áreas de manutenção e construção, entre outras.

O Econosco também identifica melhorias relacionadas à modernização das instalações e equipamentos que possam resultar em menor consumo. No ano, essas iniciativas permitiram a redução de 4,1% no consumo total de energia e de 1% nas emissões de gases de efeito estufa (GEE), excluindo-se os dados de emissões de energia elétrica da Energest e da frota da Investco, uma vez que esses dados não haviam sido contabilizados no ano anterior.

Energia

O consumo de energia direta da EDP no Brasil em 2009 foi de 60.641 GJ, valor praticamente estável em relação ao ano anterior (60.431 GJ). Excluindo-se os dados de Energest e Investco, que ampliaram as operações e incorporaram mais veículos à frota, a redução foi de 4,1%. Houve aumento de 49,2% no consumo de energias renováveis e queda de 2,8% de energias não renováveis.

A energia direta reflete o consumo de combustíveis da frota própria, que serve à operação das usinas, manutenção de redes e deslocamento de funcionários. No geral, houve queda de 7,8% no consumo de gasolina, graças ao programa de gestão de frotas que contempla manutenções periódicas, orientação ao motorista para condução eficiente e também a adoção, na medida do possível, do uso do álcool nos carros flex. **(GRI EN5)**

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA ⁽¹⁾ (GRI EN3)

	EDP Bandeirante		EDP Escelsa		Energest		Enerpeixe		Investco ⁽²⁾		EDP Consolidado	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Renovável (GJ)	3.252	4.235	-	41	220	197	-	-	163	952	3.635	5.424
Álcool (etanol)	3.252	4.235	-	41	220	197	-	-	163	952	3.635	5.424
Não renovável (GJ)	24.618	21.539	25.925	28.092	1.220	1.424	4.479	1.954	553	2.207	56.796	55.217
Gasolina	6.176	4.463	7.986	8.814	371	204	2.420	1.274	26	880	16.979	15.635
Diesel	18.021	16.990	17.938	19.278	849	1.220	2.060	680	527	1.327	39.395	39.496
GNV	421	86	1	-	-	-	-	-	-	-	422	86
Consumo total (GJ)	27.870	25.775	25.925	28.133	1.440	1.621	4.479	1.954	716	3.159	60.431	60.641
Economia de energia direta		-7,5%		8,5%		13,0%		-56,4%		-340,9%		-0,4%

(1) Nos anos anteriores, apresentou-se o consumo em TJ.

(2) O consumo refere-se tanto a frota própria como de terceiros, uma vez que não há contabilização separada.

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS

	EDP Bandeirante		EDP Escelsa		Energest		Investco		Enerpeixe		Consolidado EDP	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Gasolina (mil litros)	188,4	136,1	243,6	268,9	11,3	6,2	0,8	26,8	73,8	38,9	517,9	476,9
Óleo diesel (mil litros)	498,9	470,4	496,6	533,7	23,5	33,8	14,6	36,7	57,0	18,8	1.090,7	1.093,4
Etanol (mil litros)	188,5	245,9	0	2,4	12,8	11,4	9,5	55,2	0	0	210,7	314,9
Gás natural (m ³)	12.528	2.566	18	0	0	0	0	0	0	0	12.546	2.566

O consumo de energia indireta – energia elétrica das áreas administrativas e produção – totalizou 68.335 GJ, 28,1% acima do ano anterior. A EDP Bandeirante obteve redução de 5,7% e a Enerpeixe, de 15,1%. Já a EDP Escelsa registrou aumento de 16,9% em decorrência da ampliação do número de lojas e postos de atendimento.

CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA (GRI EN4)

	EDP Bandeirante		EDP Escelsa		Energest ⁽²⁾		Enerpeixe		Investco ⁽³⁾		EDP Consolidado	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Consumo de energia elétrica (MWh)	6.617	6.242	7.944	9.289	-	3.080	193	164	59	207	14.813	18.982
Consumo total de energia (GJ) ⁽¹⁾	23.821	22.470	28.597	33.440	-	11.611	695	589	213	745	53.327	68.335
Economia (%)		- 5,7%		16,9%		-		-15,1%		249,9%		28,1%

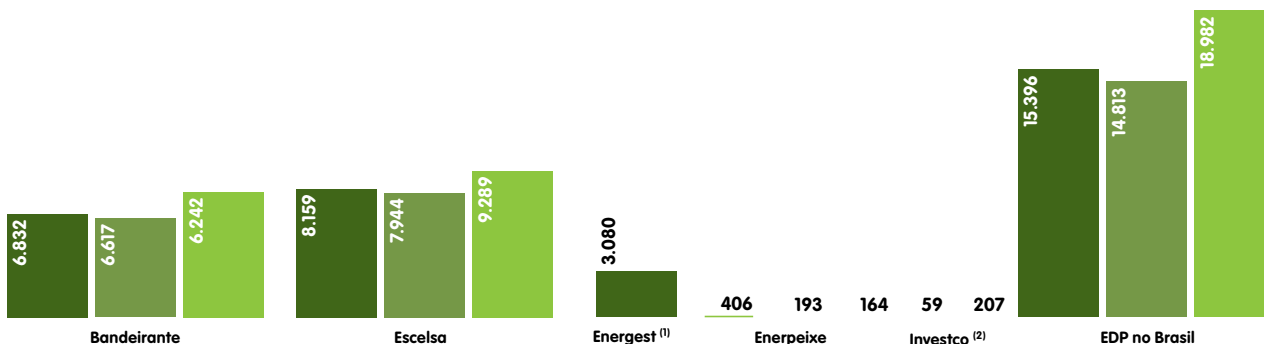
(1) Dados recalculados com base na metodologia GHG Protocol. Foram retiradas as linhas GNV e Diesel, pelo entendimento de que são aplicáveis ao consumo direto de energia (EN3). Em 2008, excluíram-se os consumos da Enersul, que não pertence mais à EDP no Brasil.

(2) O consumo de energia elétrica da Energest, em 2009, passou a contabilizar o consumo das usinas. O consumo das áreas administrativas está diluído nas instalações das outras empresas da EDP no Brasil.

(3) O consumo de energia elétrica da Investco, em 2009, foi superior aos valores apresentados nos anos anteriores, uma vez que esses dados eram parciais em virtude da transição de operação da usina para a EDP no Brasil.



Consumo de energia elétrica (MWh) (GRI EN4)



(1) Não há dados de Energest em 2007 e 2008.

(2) Não há dados de Investco em 2007.



Em 2009, o Grupo promoveu ações de economia de energia elétrica e combustíveis por meio do Programa Econosco. Para tanto, foram realizadas campanhas de sensibilização dos colaboradores, além de distribuição de material informativo com dicas de economia dentro e fora da empresa. (GRI EN7)

Nos prédios administrativos, foram criadas regras para o desligamento dos equipamentos de informática, ar condicionados centrais e do sistema de iluminação após as 19h. As novas fachadas das lojas das distribuidoras foram baseadas na mais recente tecnologia de LED, proporcionando economia de energia de até 80%. E como parte ações de TI verde, o sistema de servidores foi substituído, gerando uma economia aproximada de 324MW/h anuais, e diversos equipamentos estão sendo substituídos por outros de maior eficiência.

Água

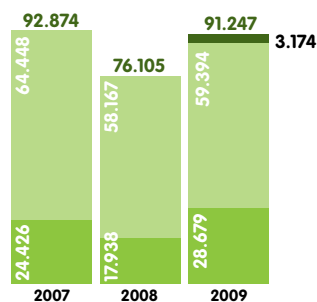
O consumo total de água das empresas foi de 91.247 metros cúbicos, volume 13% superior a 2008, excluindo-se os consumos da Energest e Enerpeixe, que começaram a ser contabilizados em 2009. Um dos motivos do aumento, verificado nas distribuidoras, pode ser atribuído ao maior consumo de água por parte dos colaboradores em razão da epidemia de gripe A ocorrida no ano, que induziu à prática de higienização pessoal. Para 2010, pretende-se readequar os patamares de consumo ao Econosco.

Não há fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água. A maior parte do consumo de água é provido pela rede de abastecimento municipal. No caso da EDP Escelsa e da Enerpeixe, as outorgas emitidas para as captações de água (subterrâneas e de superfície) são de uso insignificante. (GRI EN9)

É mantido também um programa para reúso de água em Cachoeiro do Itapemirim (ES), cujo volume reciclado em 2009 foi de 315,6 m³. Isso representa 0,7% em relação ao consumo total da EDP Escelsa e 0,3% do total da EDP no Brasil. (GRI EN10)

Consumo de água – consolidado (GRI EN8)

(Em m³)



2007 e 2008 não inclui dados de geradoras; 2009 não inclui Investco e Energest.

Materiais

No uso de materiais, a Companhia busca o uso responsável de recursos e reaproveita medidores e transformadores reparados em oficinas especializadas. Um sistema em vigor desde 2008 estabelece procedimentos para qualificação, cadastramento e avaliação de fornecedores de materiais e serviços, de modo a incentivar a contratação de empresas comprometidas com os valores e princípios da EDP no Brasil e com aspectos relativos à saúde e segurança, meio ambiente e responsabilidade social.

Uma matriz de requisitos legais orienta as áreas contratantes e o mercado durante o processo de consulta, garantindo a plena conformidade legal dos fornecedores do Grupo, estendendo à cadeia de valor os princípios de desenvolvimento sustentável.

Nos escritórios das empresas é utilizado papel reciclado

e/ou com selo que atesta a origem da madeira de florestas plantadas de acordo com critérios de sustentabilidade certificados pelo Forest Stewardship Council (FSC – Conselho de Manejo Florestal). No final de 2009, foi implantado o projeto para que todas as contas de energia elétrica da EDP Bandeirante passem a ser impressas em papel com o selo FSC.

MATERIAIS EMPREGADOS (GRI EN1)

Materiais	Un.	EDP Bandeirante		EDP Escelsa	
		2008	2009	2008	2009
Ferragens	kg	5.412	4.189	771	1.122
Iluminação pública					
Braço de luminária	Peças	30.848	2.445	0	0
Luminária	Peças	44.324	5.058	565	0
Lâmpadas	Peças	98.699	82.322	679	0
Reatores	Peças	17.025	18.037	509	0
Relés	Peças	33.025	30.568	348	0
Ignitores	Peças	1.582	1.009	0	0
Cabos e fios					
Cabos de alumínio	kg	1.867.786	1.881.896	2.636.315	2.714.375
Cabos de cobre	kg	658.990	502.940	1.810.794	1.924.418
Cabos diversos	Metros	251.435	152.803	2.964.425	0
Obras Especiais (Luz para Todos e regularização de instalações)	Peças	49.876	27.961	11.014	0
Chaves	Peças	743	441	28.831	35.873
Conexões	Peças	1.072.899	1.046.703	1.523.230	1.068.135
Cruzetas de aço	Peças	3.018	64	171	104
Cruzetas de madeira	Peças	16.981	15.990	35.016	19.765
Elos fusíveis	Peças	66.813	69.676	214.389	130.206
Isoladores	Peças	132.447	119.719	190.241	97.222
Medidores	Peças	117.699	134.911	57.284	143.504
Selo lacração	Peças	253.100	76.618	11.449	8.600
Para-raios	Peças	12.040	11.245	25.751	14.577
Postes					
Concreto	Peças	8.444	0	24.704	5.939
Madeira	Peças	3.616	3.005	6.180	2.001
Transformadores	Peças	8.657	8.723	11.466	7.504

As empresas de geração não possuem controle de materiais utilizados, que são poucos significantes em relação às distribuidoras.

INVENTÁRIO DE ASCAREL (PCB) ⁽¹⁾ (GRI EN1)

Equipamentos contaminados	2008	2009	Total armazenado ⁽²⁾
Capacitores (kg)	1.004	3.412	4.416
Óleo contaminado (kg)	9.612	0	9.612
Capacitor de reator (kg)	1.446	0	1.446
Total			15.475

(1) Na EDP Escelsa não existem equipamentos contaminados com PCB (o último foi incinerado em 2005).

(2) Material aguardando destinação.



MATERIAIS PROVENIENTES DE RECICLAGEM (GRI EN2)

Materiais	Un.	EDP Bandeirante		EDP Escelsa	
		2008	2009	2008	2009
Medidores					
Total de retirados	Peças	117.699	134.911	57.284	124.046
Recuperados	Peças	18.958	39.400	46.203	85.898
% recuperados		16,1%	29,2%	80,7%	69,3%
Transformadores					
Total de retirados	Peças	4.104	4.291	810	811
Recuperados	Peças	1.334	1.286	1.239	325
% recuperados		32,5%	30,0%	153,0%	40,1%

Resíduos

As distribuidoras produziram 9.076,3 toneladas de resíduos, sendo 97,8 toneladas de resíduos perigosos (óleos usados e lâmpadas de mercúrio). Nas empresas de geração os resíduos referem-se às áreas administrativas e não são contabilizados. As tarefas de manutenção são terceirizadas, sendo as empresas contratadas responsáveis pelo manejo e disposição dos resíduos (óleos, panos contaminados, etc.).

Os resíduos perigosos são integralmente enviados para empresas especializadas, que providenciam o refino de óleos usados e descontaminação de lâmpadas de mercúrio. A empresa atua para eliminar o uso de bifenilas policloradas (PCB – ascarel), sendo incinerados os resíduos contaminados com esse óleo isolante, assim como os equipamentos que contém PCBs.

Os resíduos metálicos (ferro, cobre, alumínio e outros metais) e os postes de concreto são segregados e comercializados com empresas de reciclagem e reutilização, que se encarregam de reprocessar o material e recolocá-lo no mercado – normalmente com reinserção no próprio sistema da distribuidora.

Os resíduos de escritório são recolhidos por empresas ou cooperativas de catadores, que são responsáveis pelo processo de reciclagem ou venda para empresas de reciclagem desses materiais.

A Enerpeixe possui sistema de coleta seletiva nos prédios administrativos, mas como não há, na região, locais que promovam reciclagem ou reutilização desses resíduos eles são encaminhados para o aterro sanitário municipal.

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS ⁽¹⁾ (GRI EN22)

	EDP Bandeirante	EDP Escelsa	EDP Consolidado	Método de disposição ⁽²⁾
Resíduos perigosos (t)				
Óleos usados	-	57,1	57,1	Refino
Lâmpadas com mercúrio	30,7	1,6	32,3	Descontaminação
Brita com óleo ⁽³⁾	2,8	-	2,8	Armazenamento
Resíduos contaminados com óleo ⁽³⁾	1,7	-	1,7	Armazenamento
Óleo e resíduos com PCBs ⁽³⁾	3,4	-	3,4	Armazenamento
Baterias ⁽³⁾	0,1	-	0,1	Armazenamento
Sílica gel ⁽³⁾	0,2	-	0,2	Armazenamento
Tintas e solventes ⁽³⁾	0,2	-	0,2	Armazenamento
Resíduos não perigosos (t)				
Carcaças (transformadores e capacitores)	5,8	21,0	26,8	Reciclagem
Isoladores	44,0	-	44,0	Reciclagem
Reatores	45,7	-	45,7	Reciclagem
Cabos de alumínio	185,8	649,0	834,8	Reciclagem
Ferro e aço	368,2	56,1	424,3	Reciclagem
Cabos não perigosos	160,1	26,9	187,0	Reciclagem
Postes de concreto	3.140,0	4.066,0	7.206,0	Reciclagem

(1) Não inclui empresas de geração, que produzem somente resíduos administrativos.

(2) Resíduos encaminhados para empresas especializadas e licenciadas.

(3) Resíduos armazenados, sem destinação.

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS ⁽¹⁾ – CONTINUAÇÃO

	EDP Bandeirante	EDP Escelsa	EDP Consolidado	Método de disposição ⁽²⁾
Madeira	-	50,0	50,0	Reciclagem
Papel e papelão	36,5	19,6	56,1	Reciclagem
Plásticos	2,3	1,9	4,2	Reciclagem
Alumínio e outros metais	0,02	2,8	2,8	Reciclagem
Misturas metálicas	40,7	-	40,7	
Cobre, bronze e latão	11,5	-	11,5	Reciclagem
Sucata metálica	0,09	-	0,09	Reciclagem
Vidro	0,04	-	0,04	Reciclagem
Mix (resíduos de papel, papelão, plástico, alumínio, vidro)	2,8	-	2,8	Reciclagem
Resíduos de escritório	41,7	-	41,7	Reciclagem

(1) Não inclui empresas de geração, que produzem somente resíduos administrativos.

(2) Resíduos encaminhados para empresas especializadas e licenciadas.

(3) Resíduos armazenados, sem destinação.

RESÍDUOS PERIGOSOS TRANSPORTADOS – TONELADAS (GRI EN24) ⁽¹⁾

	2009	Destinação	% tratada internamente	% tratada por fornecedores externos
Óleo lubrificante	0	0	76,4	0
Óleos e resíduos com PCB	3,4	Armazenado	0	0
Casquilhos	1,1	1,1	0	100%
Lâmpadas	30,7	30,7	0	100%
Infectantes	0,046	0,046	0	100%
Brita com óleo	2,8	Armazenado	0	0
Resíduos contaminados com óleo	1,7	Armazenado	0	0
Baterias	0,12	Armazenado	0	0
Sílica gel	0,179	Armazenado	0	0
Tintas e solventes	0,171	Armazenado	0	0

(1) Não há transporte internacional de resíduos perigosos.

RESÍDUOS PERIGOSOS TRANSPORTADOS – TONELADAS (GRI EN24)

	2007	2008	2009
Resíduos perigosos transportados (1)	46,1	60,6	40,2
Peso total dos resíduos perigosos tratados	46,1	39,3*	31,8*

* Somente as lâmpadas foram tratadas (descontaminadas); os demais resíduos aguardam destinação.

**Efluentes**

As atividades de distribuição e geração de energia não produzem efluentes significativos. O consumo de água e os efluentes gerados são do tipo doméstico e ocorrem somente nos processos administrativos. A EDP no Brasil segue a legislação aplicável, além de adequar suas instalações para reduzir os volumes. A coleta dos efluentes é feita por meio do sistema de saneamento público ou, no caso da EDP Escelsa, por fossas sépticas construídas conforme as normas técnicas e que, desse modo, não promovem impactos significativos. (GRI EN21, EN25)

Nas usinas hidrelétricas, é insignificante o aquecimento da água devido a sistemas de resfriamento. A UHE Lajeado, por exemplo, possui uma potência instalada de 902 MW e a potência dissipada na água equivale a aproximadamente 18 MW, o que corresponde a 2% da energia total gerada na usina. Como a quantidade de água turbinada é de 3.000 m³/s, a descarga térmica resulta em aquecimento da água de 0,0014oC, valor insignificante, uma vez que a própria evaporação da água absorve essa variação de temperatura.

Em 2009, foram registrados três incidentes com vazamento de óleo e um de combustível, todos na EDP Escelsa. Os vazamentos de óleos isolantes de transformadores avariados ocorreram nos municípios de Cariacica, Vitória e Vila Velha. Já o derrame de combustível (óleo diesel) ocorreu em Cariacica, em virtude de um acidente com viatura de plantão. Nenhum dos acidentes apresentou danos significativos. As ocorrências foram prontamente atendidas pelas equipes, que imediatamente realizaram a coleta dos resíduos e limpeza da área impactada.

O Programa de Monitoramento de Qualidade de Solos e Águas Subterrâneas mantido nas subestações da EDP Bandeirante monitora eventuais passivos ambientais por meio de amostragem de solo e água subterrânea. Ao longo de 2009 foram investigadas 12 instalações da empresa.

Entre os projetos de P&D, destacam-se uma pesquisa realizada em conjunto com a Universidade de São Paulo por meio do Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEE), na qual se estuda a dispersão do óleo no solo por intermédio de sondas e ainda uma parceria com a Universidade Federal de São Carlos para estudar a biorremediação de áreas contaminadas com óleo isolante em subestações, por meio de bactérias nativas degradadoras de óleos.

BIODIVERSIDADE

As áreas de concessão das distribuidoras abrangem em torno de 90% do Estado do Espírito Santo e parte do interior do Estado de São Paulo (Alto do Tietê, Vale do Paraíba e Litoral Norte), atuando assim em locais ricos em biodiversidade, destacadamente no bioma de Mata Atlântica. Em 2009, foram contabilizados, em áreas de proteção, 6,51 quilômetros quadrados de redes na região da EDP Bandeirante e 28,78 quilômetros quadrados na da EDP Escelsa. (GRI EN11)

Entre as Unidades de Conservação existentes na região de concessão da EDP Bandeirante destacam-se o Parque Estadual da Serra do Mar, a Estação Ecológica do Itapeti, as Áreas de Proteção Ambiental da Várzea do Rio Tietê, do Rio Paraíba do Sul e da Serra da Mantiqueira, além da Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais na região do Alto Tietê, responsáveis por parte do abastecimento de água na cidade de São Paulo.

A preocupação com o meio ambiente, o rigor na aplicação da legislação e o compromisso com a sustentabilidade na expansão do sistema elétrico para atendimento à crescente demanda de energia motivaram a criação de uma inovadora ferramenta para gerenciamento das intervenções nas áreas ambientalmente protegidas. Com base no Sistema de Informações Técnicas da empresa, a inclusão das Unidades de Conservação (UC) georreferenciadas permite a identificação, em tempo real, de ligações em áreas de proteção ou uso restrito, as quais necessitam de autorização por parte de órgãos de fiscalização, licenciamento e controle ambiental.

Em complemento, o projeto ensejou o treinamento e qualificação de projetistas de redes elétricas, com foco na formação e conscientização sobre as interferências do sistema elétrico no meio ambiente, incluindo a identificação de Unidades de Conservação, áreas de proteção permanente e a Lei de Crimes Ambientais.

Atlas Ambiental e Social elaborado pela EDP Bandeirante, em 2008, tornou-se benchmarking para o setor. Realizado a partir de fotografias aéreas ortorretificadas em escala 1:10.000, o trabalho mapeou intervenções sob as linhas de transmissão da empresa, indicando a existência de 89 remanescentes de vegetação natural nos 894 km de rede de alta-tensão.

INCIDENTES AMBIENTAIS ⁽¹⁾ (GRI EN23)

	EDP Bandeirante		EDP Escelsa		EDP Consolidado	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Nº de vazamentos	2	0	4	4	6	4
Volume de óleo (litros)	3.000	0	150	2.690kg ⁽²⁾	3.150	2.690 kg ⁽²⁾

(1) Não houve derramamentos nas geradoras.

(2) Na EDP Escelsa, em razão do método empregado pela empresa responsável pela limpeza (uso pó de rocha para absorver o óleo derramado), a contabilização do vazamento ocorre em unidades de massa (kg) e não em volume.

Gestão de impactos (GRI EN12, EN14)

Em todas as suas atividades (rotineiras, não rotineiras e emergenciais), as empresas de geração e distribuição da EDP no Brasil possuem procedimentos específicos que enumeram, qualificam e classificam os impactos ambientais, diretos e indiretos. Eles são discriminados em relação à situação (atual, passado e futuro), à natureza (positivo e negativo), à responsabilidade (direta e indireta), a frequência e a severidade.

São adotadas medidas que visam minimizar os impactos, com base na busca de excelência na gestão ambiental e atuação de forma responsável. A cultura corporativa prevê a conscientização de gestores e colaboradores, a inclusão do componente socioambiental nas decisões de investimento e a utilização de tecnologia que contribua para a preservação da natureza.

Na geração, diversos estudos de monitoramento integram as condicionantes ambientais do empreendimento, e abrangem aspectos como: níveis d'água, qualidade da água, hidrogeológico, vegetação ciliar, sedimentológico, encostas marginais, ictiofauna, limnologia, sismológico, clima, plano de educação ambiental e de uso e conservação do reservatório, pesquisas e manejo de flora, monitoramento da comunidade fitoplanctônica, monitoramento e resgate de fauna silvestre, entre outros. Na UHE Lajeado, por exemplo, inclui ainda monitoramento da população de botos.

Todos os aspectos relacionados à biodiversidade são enumerados nos Estudos de Impactos Ambientais (EIA) e Relatório de Impactos Ambientais (Rima). Nos projetos hídricos, por exemplo, referem-se ao alagamento de áreas para formação dos reservatórios e geralmente restritos à fase de implantação do empreendimento. Na etapa de operação da usina, o monitoramento tem o apoio de programas contínuos

que fazem parte das condicionantes a serem cumpridas para o licenciamento periódico de operação das instalações.

A Investco finalizou em 2001, a limpeza da área do reservatório da UHE Lajeado por meio de desinfecção de fossas, pocilgas, currais, galinheiros e outros, e com o desmatamento de aproximadamente 70% (43 mil hectares) da área. Após o enchimento do reservatório, de forma a preservar a beleza cênica e resguardar áreas para navegação, foi também realizada a limpeza subaquática de 6,5 mil hectares, com a retirada do material lenhoso.

Nas distribuidoras, os impactos são considerados de baixa intensidade. A preocupação principal é minimizar o efeito das linhas de transmissão sobre a paisagem, vegetação e fauna locais. Um exemplo de iniciativa é a adoção de redes compactas e isoladas, que reduzem interferências sobre a vegetação e, conseqüentemente, a intensidade das podas de convivência. Para proteger a avifauna, por exemplo, a EDP Escelsa promoveu a realocação de ninhos e a instalação de casas de pássaros nas áreas das subestações de distribuição de energia. Foram construídos ainda poleiros nas redes elétricas localizadas em unidades de conservação.

De forma a controlar seu impacto sobre áreas especialmente protegidas, as distribuidoras desenvolveram, em parceria com as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente, uma ferramenta adicional no Sistema de Informações Técnicas (SIT), cuja base cartográfica digital e georreferenciada possibilita o reconhecimento e bloqueio em tempo real de eventuais interferências. O sistema é usado também para identificar solicitações de ligação que necessitam de autorização especial dos órgãos de proteção e controle ambiental. (GRI EN26)

IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE (GRI EN12)

Aspecto	Impacto direto	Impacto indireto
Manutenção de corredores de linhas de transmissão e distribuição	- Contaminação solo / água / materiais / resíduos (manuseio de defensivos agrícolas) - Impacto na fauna e flora (Supressão de vegetação, remoção cobertura vegetal nativa, geração de resíduos de madeira) - Processos erosivos / assoreamento de corpos d'água (construção e manutenção de acessos)	Barreira à dispersão de algumas espécies e efeitos de bordas (alterações e distúrbios no limite entre áreas florestadas e não florestadas)
Fragmentação e isolamento de áreas	- Redução de habitats para fauna (supressão de vegetação)	Barreira à dispersão de algumas espécies e efeitos de bordas
Impactos da descarga térmica	Pouco significativo em geração hidrelétrica	Pouco significativo em geração hidrelétrica
Poluição	- Poluição água / solo (instalação / manutenção de equipamentos que contenham óleo isolante, PCB, líquido chumbo ácido – baterias) - Poluição atmosférica (vazamento de SF ₆)	Impacto sobre a fauna e flora
Redução de espécies	Não houve	Não houve
Conversão de habitat	Não houve	Não houve
Mudanças fora do nível natural de variação – usinas hidrelétricas	Impacto sobre a fauna e flora (alteração do nível natural de vazão de rios)	Redução de habitats para ictiofauna



MITIGAÇÃO DE IMPACTOS (GRI EN26)

Aspecto	Iniciativa	Resultado
Contaminação dos solos e da água subterrânea	Programa de Gerenciamento da Qualidade do Solo e da Água subterrânea, desenvolvido na EDP Bandeirante desde 2004	Investigação detalhada de 12 instalações em 2009.
Poluição sonora	Monitoramento e controle dos níveis de ruído em subestações, para garantir o conforto sonoro às populações que habitam o entorno instalações	Realização da quarta campanha de monitoramento de ruídos, que abrangeu 15 subestações da EDP Bandeirante.
Resíduos	Sistema de coleta seletiva na EDP Bandeirante, EDP Escelsa e Enerpeixe	Coleta de 56 t de papel. Descontaminação 3,1 mil lâmpadas fluorescentes
Óleos usados	Sistemas de filtragem do óleo (diálise) em transformadores de força das subestações	Instalados 10 novos filtros, totalizando 62 filtros de óleo isolante, na EDP Escelsa
Poda	Minimizar o efeito das linhas de transmissão sobre a paisagem, vegetação e fauna locais.	Adoção de redes compactas e isoladas, que reduzem interferências sobre a vegetação

Recuperação (GRI EN13)

Reflexo dos compromissos com a sustentabilidade e com o próprio licenciamento das operações, as empresas da EDP no Brasil mantêm programas de restauração e revegetação em áreas protegidas ou degradadas, promovendo a recuperação da biodiversidade desses locais.

Em virtude da construção de uma linha de transmissão, a EDP Bandeirante firmou compromisso com o Governo do Estado de São Paulo para a adoção de uma série de medidas mitigadoras e compensatórias no Parque Ecológico Tietê, situado entre as cidades de São Paulo e Guarulhos. O projeto envolveu o plantio de 25 mil mudas de árvores de espécies nativas, o fornecimento de equipamentos para o Centro de Reabilitação de Animais

Silvestres e a instalação de tela e mourões de proteção em perímetro de mil metros lineares para a proteção de animais lá abrigados. Em 2009, foi feito o acompanhamento e manutenção do plantio de 10.176 mudas no Parque Ecológico do Tietê.

Também como forma de compensar as suas emissões de dióxido de carbono (CO₂), a EDP Bandeirante firmou convênio com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos e realizou o plantio de 3.150 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica em propriedades de pequenos produtores ou em Áreas de Preservação Permanente degradadas da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, no Distrito de São Francisco Xavier.

RECUPERAÇÃO NO PARQUE ECOLÓGICO DO TIETÊ

	Número de mudas	Área ocupada em m ²
Ramal Aéreo de Estação RAE Guarulhos	357	1.428
Linha de Transmissão Aérea LTA Nordeste - Dutra	8.667	34.668
Linha de Transmissão Aérea LTA Norte-Vila Olívia	600	2.400
Estação de Transformação de Distribuição – ETD Dutra	352	1.408
Norte-Nordeste Manutenção	200	800
Total	10.176	40.704

Nas empresas de geração, são restauradas áreas nas proximidades das usinas. Na Enerpeixe, esse processo significou reflorestamento ou enriquecimento e regeneração de 247,4 hectares. Convênio firmado em 2006 com a Companhia Independente de Polícia Militar Ambiental (Cipama) busca aumentar a fiscalização sobre a fauna e flora do entorno do reservatório. Além disso, um contrato firmado com a Universidade Federal de Lavras permitiu que as mudas fossem produzidas por meio de sementes coletadas na região.

Na Energest, as áreas restauradas somam 114,2 hectares. Em 2010 serão desenvolvidas ações de reflorestamento ou de recuperação de áreas degradadas nas seguintes usinas: PCH Santa Fé, PCH Mascarenhas, UHE Suíça, PCH Rio Bonito, PCH

Alegre, UHE Mimoso (2ª fase), CGH São João 1, CGH São João 2 e CGH Coxim.

A Investco finalizou em 2009 o reflorestamento de aproximadamente 380 hectares, bem como os serviços de monitoramento e manutenção das mudas plantadas tanto na faixa marginal como nas ilhas criadas com a formação do lago na construção da usina. Estão ainda previstos o reflorestamento de aproximadamente 17 hectares e a continuidade das ações de monitoramento e manutenção das mudas. Na época do empreendimento, o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas abrangeu o canteiro de obras, o acampamento, as áreas de empréstimo e bota-fora e as jazidas de areia, totalizando aproximadamente 90 hectares.

ÁREAS DE REFLORESTAMENTO – UHE PEIXE ANGICAL

	Área (ha)
Área de reflorestamento convencional	90,84
Área de enriquecimento	11,26
Área de regeneração	145,33

ÁREAS RESTAURADAS - ENERGEST

	Área (ha)
UHE Mimoso	19,4
PCH Paraíso	75,9
CGH São João II	10,8
CGH São João I	6,1
CHG Coxim	2,0



**Monitoramento de flora e fauna** (GRI EU13)

Além da recuperação de áreas, as empresas de geração fazem acompanhamento permanente da flora e da fauna na região das usinas. Na Usina de Peixe Angical (TO), as ações incluem a formação de bancos de germoplasma (material genético representativo de determinadas populações vegetais) e de exsicatas (amostras de plantas prensadas e secas, que contêm as características principais de cada espécie), posteriormente doado à Universidade Federal do Tocantins.

O resgate de germoplasma do AHE Peixe Angical foi realizado ao longo da área de influência do empreendimento, durante e após a etapa de construção e enchimento do reservatório. Com as sementes resgatadas, foram produzidas 200 mil mudas de espécies nativas para o reflorestamento das áreas de preservação permanente. Essas mudas foram produzidas em um viveiro dentro da própria Usina, com área total de 3,5 mil metros quadrados.

O monitoramento da fauna abrangeu o estudo de mamíferos, aves, répteis e anfíbios, nas etapas de enchimento e pós-enchimento do reservatório, o que ocorreu entre fevereiro de 2006 e julho de 2008. Ao contemplar a sazonalidade típica do bioma Cerrado (estações chuvosa e de estiagem), o levantamento garantiu amostragens representativas para as diversas categorias de vertebrados.

Na UHE Lajeado, pesquisas e manejo de flora e fauna incluem: levantamento florístico e fitossociológico; resgate de germoplasma e propagação das espécies vegetais; monitoramento da comunidade fitoplânctônica; monitoramento entomológico e malacológico; monitoramento de quelônios, monitoramento botos e pesquisa da ictiofauna.

As áreas de concessão das distribuidoras e também de hidrelétricas da Energest estão, em grande parte, inseridas no bioma Mata Atlântica, que abriga em torno de 60% das espécies ameaçadas de extinção, de acordo com lista publicada pelo Ministério do Meio Ambiente, com base em levantamento de 2004. Na área de influência da Usina Peixe Angical, em Tocantins, foram identificadas oito espécies ameaçadas de extinção. Na região da UHE Lajeado, as espécies em risco de extinção são: seis felinos, ariranha, tamanduá-bandeira, cachorro-do-mato vinagre, lobo-guará, cervo do Pantanal (conhecido na região como sussuapara) e uma espécie de codorna (*Taoniscus Nanus*). Nenhuma dessas espécies foi diretamente impactada pelo empreendimento. (GRI EN15)

Dentre os programas desenvolvidos para proteger a fauna da região da UHE Peixe Angical, destaca-se o monitoramento da arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*), com o apoio de colares radiotransmissores que repassam informações ecológicas e comportamentais sobre a espécie.

Na região de atuação da EDP Escelsa, as áreas mais sensíveis abrangem o Condomínio Parque das Hortênsias, localizado no município de Domingos Martins, região serrana do Espírito Santo com considerável remanescente da Mata Atlântica. Com o intuito de preservar a fauna local, a empresa realizou obras de substituição de cabos da rede de baixa tensão por cabos isolados, além de intensificar as manutenções e limpezas das faixas de servidão, evitando que os animais utilizassem galhos e árvores próximos às redes, sofrendo eletrocussões.

Outras regiões de destaque estão nos municípios de Santa Maria de Jetibá – onde pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo monitoram um grupo de muriquis (espécie de macaco ameaçada de extinção) – e em Linhares, com vários remanescentes de vegetação nativa, como a Floresta Nacional de Goytacazes.

FAUNA NA UHE PEIXE ANGICAL

	Número	% do total
Anfíbios	1.250	10,2
Répteis	922	7,5
Aves	9.280	75,7
Mamíferos	803	6,6
Total	12.255	100

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Um dos programas com foco na educação ambiental é o Econosco, de incentivo ao consumo consciente de recursos naturais, no qual atuam 50 embaixadores, profissionais voluntários que foram formados pelo Instituto EDP em parceria com o Instituto Akatu pelo Consumo Consciente. O programa é dividido em seis fases: água, papel, energia elétrica, resíduos, combustíveis e emissões e para cada uma são adotadas ações de sensibilização dos colaboradores. Em dezembro de 2009, foi realizado um treinamento, com duração de dois dias, com o objetivo de capacitar os embaixadores nas três primeiras fases do programa (água, papel e energia elétrica).

Outro instrumento para familiarizar os colaboradores com os conceitos relativos à sustentabilidade é o treinamento por meio do Chronos®, programa de e-learning elaborado pela Universidade de Cambridge e pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e que é utilizado pela EDP no Brasil desde 2007. Tem o objetivo de integrar os conceitos de responsabilidade social e ambiental, fornecer informações e soluções práticas para lidar com situações difíceis que surgem no contexto da sustentabilidade corporativa e testar a capacidade de o colaborador identificar o espaço da empresa em prol do desenvolvimento sustentável.

Em 2009, fornecedores considerados críticos pela empresa participaram de treinamento presencial com conteúdo extraído do curso e-learning. A EDP Bandeirante também forneceu licenças do treinamento integral para esses mesmos fornecedores, para que possam desenvolver multiplicadores em suas respectivas empresas.

Projetos apoiados

A EDP no Brasil promove anualmente um edital social para selecionar projetos que receberão incentivo financeiro do Grupo. Em 2009, foi feito o monitoramento e a gestão de 15 projetos, dos quais quatro possuem enfoque na educação ambiental:

Lixoarte – Realizado pela Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Guarapari (ASSCAMARG), no Espírito Santo, tem o objetivo de apoiar e defender os interesses coletivos dos catadores de materiais recicláveis, promovendo a sua organização. O projeto conta com 3 mil participantes, entre alunos, professores, associados e moradores locais.

Reciclando Juntos – Desenvolvido pela Sociedade dos Amigos do Vale do Castelo (Savac), em Castelo (ES), tem como objetivo promover a educação socioambiental itinerante na zona urbana e rural, desenvolvendo o hábito da separação de resíduos recicláveis dos não recicláveis. Beneficia 3.290 pessoas.

O Quilombola – Realizado pela Associação Ambiental Voz da Natureza, em Santa Leopoldina (ES), visa ao fortalecimento étnico-cultural e ambiental da comunidade quilombola de Retiro Mangaraí, beneficiando 70 pessoas.

Educar com arte em Taquaruçú – Executado pela Associação de Preservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável de Taquaruçú, em Palmas (TO), busca promover diálogo entre a escola e a comunidade, tendo como eixo a temática socioambiental. O projeto beneficia 50 jovens, de 12 a 18 anos.

CONFORMIDADE

Ao final de 2009, as empresas do Grupo somavam nove processos ambientais judiciais e 12 administrativos em andamento, sendo que apenas um processo judicial teve início no ano. Esse processo refere-se a uma Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Estado de Tocantins contra a Enerpeixe, objetivando, de modo geral, compensações ambientais e sociais decorrentes da construção da Usina AHE Peixe Angical. Nas demais empresas da EDP no Brasil não há registro de penalidades administrativas ou judiciais de natureza ambiental no período.

DEMANDAS ADMINISTRATIVAS E JUDICIAIS (GRI EN28)

	Total de processos		Processos iniciados em 2009		Valor total (R\$ mil)	
	Administrativo	Judicial	Administrativo	Judicial	Administrativo	Judicial
EDP Bandeirante	0	0	0	0	0	0
EDP Escelsa	7	2	0	0	1.248,90	Inestimável ⁽¹⁾
Energest	2	1	0	0	600,0	
Enerpeixe	0	2	0	1	0	
Investco	3	3	0	0	17,80	
Consolidado EDP	12	8	0	1	1.866,80	-

(1) Refere-se a ações públicas civis públicas, cujos valores envolvidos não são conhecidos no atual estágio do processo.





Anexos

120	Iniciativas alinhadas ao Pacto Global e aos Objetivos do Milênio
122	Balanço social Ibase
124	Sumário GRI
130	NBCT-15
132	Carta – Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes
134	Informações corporativas
135	Equipe de conteúdo












INICIATIVAS ALINHADAS AO PACTO GLOBAL E AOS OBJETIVOS DO MILÊNIO

Pacto Global	Objetivos do Milênio	Ações
<p>Direitos humanos</p> <p>Princípio 1: Apoiar e respeitar a proteção aos direitos humanos, proclamada internacionalmente, na sua esfera de influência.</p> <p>Princípio 2: Garantir a não cumplicidade com abusos aos direitos humanos.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>RESPEITAR e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>ASSEGURAR a não participação da empresa em violações dos direitos humanos</p> </div> </div>	<div style="display: flex; flex-direction: column; align-items: center;"> <div style="margin-bottom: 10px;">  </div> <div style="margin-bottom: 10px;">  </div> <div style="margin-bottom: 10px;">  </div> <div style="margin-bottom: 10px;">  </div> <div style="margin-bottom: 10px;">  </div> <div>  </div> </div>	<ul style="list-style-type: none"> ● Princípios de Desenvolvimento Sustentável da EDP ● Código de Ética ● Visão e Valores ● Política de investimento social externo ● Política contra a discriminação e assédio (sexual e moral) ● Política de valorização da diversidade ● Política do combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes ● Política contra o trabalho infantil e forçado ● Política de comunicação ● Política de voluntariado ● Cláusulas de direitos humanos nos contratos com fornecedores ● Associação à Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança ● Treinamento e conscientização do público interno sobre responsabilidade social e cidadania ● Atendimento especializado para clientes com deficiência auditiva ● Programa Voluntariado EDP <p>Educação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Programa EDP nas Escolas ● Programa Letras de Luz ● Apoio a iniciativas de educação de crianças e adolescentes: Projeto Guri – Polos Vale do Paraíba (SP); Espaço Cultural Canto de Leitura da Vila (SP); Aprendendo e educando com robótica (ES); Educar com arte em Taquaruzo (TO) <p>Cultura</p> <ul style="list-style-type: none"> ● EDP Cultura <p>Esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> ● EDP Esporte <p>Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Dentistas do Bem <p>Solidariedade</p> <ul style="list-style-type: none"> ● EDP Solidária <ul style="list-style-type: none"> ● Apoio a entidades que atuam em projetos de saúde – Grupo de Assistência à Criança Com Câncer, Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (ES), Associação dos Amigos das Crianças com Câncer (MS) ● Apoio a projetos de geração de renda – Fortalecendo o desenvolvimento local em Taubaté (SP); Projeto Lixoarte (ES); Reciclando Juntos (ES); A Prática da avicultura como alternativa de geração de renda na agricultura familiar: do manejo ao mercado (TO); Projetos de vida (ES) ● Boca Livre – Bate-papo de colaboradores sobre diversos temas relacionados à sustentabilidade e atualidades.

INICIATIVAS ALINHADAS AO PACTO GLOBAL E AOS OBJETIVOS DO MILÊNIO - CONTINUAÇÃO

<p>Direitos do trabalho</p> <p>Princípio 3: Apoiar a liberdade de associação e o efetivo reconhecimento do acordo coletivo</p> <p>Princípio 4: Eliminar todas as formas de trabalho forçado</p> <p>Princípio 5: Abolição efetiva do trabalho infantil</p> <p>Princípio 6: Eliminar a discriminação relativa ao emprego e ocupação</p> 	  	<ul style="list-style-type: none"> ● Princípios de Desenvolvimento Sustentável da EDP ● Código de Ética ● Visão e Valores ● Política de relações sindicais ● Política contra discriminação e assédio (sexual e moral) ● Política de valorização da diversidade ● Política de relações sindicais ● Política contra trabalho infantil e escravo ● Política corporativa de meio ambiente, saúde ocupacional e segurança ● Adesão ao Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil ● Cláusulas nos contratos com fornecedores proíbem trabalho infantil, forçado ou análogo à escravidão ● Treinamento e capacitação de empregados ● Formação em prevenção e segurança ● Certificação OHSAS 18001 ● Programa Conciliar: equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos colaboradores
<p>Meio ambiente</p> <p>Princípio 7: Apoiar o princípio da precaução, no que diz respeito aos desafios ambientais.</p> <p>Princípio 8: Ter iniciativas para promover uma maior responsabilidade ambiental.</p> <p>Princípio 9: Encorajar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias limpas.</p> 		<ul style="list-style-type: none"> ● Princípios de Desenvolvimento Sustentável da EDP ● Código de Ética ● Cláusulas contratuais com critérios socioambientais para fornecedores ● Programa Econosco, que incentiva a redução do consumo interno de recursos naturais (água, energia, combustíveis e materiais) ● Membro do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável ● Membro fundador do Programa Brasileiro GHG Protocol, de gestão voluntária de Gases de Efeito Estufa (GEE) ● Participante do Carbon Disclosure Project (CDP), pelo qual investidores e empresas têm acesso a informações sobre emissões de GEE ● Apoio ao Instituto Akatu de Consumo Consciente ● Atlas Ambiental e Social, que permite mapear intervenções sob linhas de transmissão da EDP Bandeirante ● Treinamento e conscientização do público interno sobre meio ambiente ● Política corporativa de meio ambiente, saúde ocupacional e segurança ● Monitoramento de fauna e flora nas áreas das usinas de geração ● Certificação ISO 14001 ● Projetos de P&D com foco em meio ambiente ● Programas de eficiência energética executados em comunidades de baixa renda, instituições e iluminação pública ● Apoio a projetos nas comunidades, com cunho ambiental – O Quilombola: desenvolvimento através da cultura e conservação ambiental (ES)
<p>Anticorrupção</p> <p>Princípio 10: As organizações deverão desenvolver esforços no sentido de eliminar todas as formas de corrupção, extorsão e suborno.</p> 		<ul style="list-style-type: none"> ● Princípios do Desenvolvimento Sustentável da EDP ● Código de Ética ● Política de combate à corrupção, suborno e propina ● Conformidade com as normas estabelecidas pelas agências governamentais ● Adesão ao Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção ● Engajamento de públicos estratégicos no Dia Mundial da Corrupção ● Boca Livre – Bate-papo de colaboradores discutiu questões éticas e conflitos de interesse.



BALANÇO SOCIAL IBASE

EDP NO BRASIL 2009 - CONSOLIDADO

1 - Base de Cálculo		2009 Valor (Mil reais)		2008 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)		4.648.348		4.610.492		
Resultado operacional (RO)		947.480		595.902		
Folha de pagamento bruta (FPB)		208.625		229.051		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	16.465	7,89%	0,35%	18.302	7,99%	0,40%
Encargos sociais compulsórios	60.554	29,03%	1,30%	64.899	28,33%	1,41%
Previdência privada	22.699	10,88%	0,49%	13.805	6,03%	0,30%
Saúde	21.949	10,52%	0,47%	24.981	10,91%	0,54%
Segurança e saúde no trabalho	30	0,01%	0,00%	37	0,02%	0,00%
Educação	3	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	4.235	2,03%	0,09%	3.065	1,34%	0,07%
Creches ou auxílio-creche	361	0,17%	0,01%	307	0,13%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	27.063	12,97%	0,58%	19.257	8,41%	0,42%
Programa de Desligamento Voluntário - PDV	0	0,00%	0,00%	205	0,09%	0,00%
Outros	3.193	1,53%	0,07%	3.287	1,44%	0,07%
Total - Indicadores sociais internos	156.552	75,04%	3,37%	148.145	64,68%	3,21%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	2.213	0,05%	0,05%	2.905	0,49%	0,06%
Cultura	4.498	0,47%	0,10%	3.117	0,52%	0,07%
Saúde e saneamento	254	0,03%	0,01%	728	0,12%	0,02%
Esporte	792	0,08%	0,02%	817	0,14%	0,02%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	30	0,01%	0,00%
Outros	797	0,08%	0,02%	891	0,15%	0,02%
Total das contribuições para a sociedade	8.554	0,90%	0,18%	8.487	1,42%	0,18%
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.606.723	275,12%	56,08%	2.586.980	434,13%	56,11%
Total - Indicadores sociais externos	2.615.277	276,02%	56,26%	2.595.467	435,55%	56,29%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	29.223	3,08%	0,63%	17.625	2,96%	0,38%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	9.685	1,63%	0,21%
Total dos investimentos em meio ambiente	29.223	3,08%	0,63%	27.310	4,58%	0,59%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa		() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100% (x) cumpre de 0 a 50%	
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2009		2008			
Nº de empregados (as) ao final do período	2.331		2.322			
Nº de admissões durante o período	193		223			
Nº de empregados (as) terceirizados (as)	3.259		4.265			
Nº de estagiários (as)	181		148			
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	819		819			
Nº de mulheres que trabalham na empresa	561		534			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	18,00%		4,06%			
Nº de negros (as) que trabalham na empresa(2)	359		365			
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	6,45%		4,69%			
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	49		88			

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2009	Metas 2010
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	44,20	44,20
Número total de acidentes de trabalho	27	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e normas da OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivar e envolverá seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apoia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivar
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):	na empresa: 311.563 no Procon: 6.890 na Justiça: 3.071	na empresa: 258.445 no Procon: 5.969 na Justiça: 3.071
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa: 100% no Procon: 95% na Justiça: 25%	na empresa: 100% no Procon: 100% na Justiça: 25%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2009: 3.894.141	Em 2008: 3.678.969
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	68% governo 6% colaboradores (as) 8% acionistas 10% terceiros 8% retido	69% governo 7% colaboradores (as) 7% acionistas 13% terceiros 4% retido

7 - Outras Informações

(1) Dados reclassificados (Receita líquida, DVA e Tributos).

(2) Abrange negros e pardos que trabalham na empresa.

Esta empresa não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.



SUMÁRIO GRI (GRI 3.12)

ES	Indicador essencial
AD	Indicador adicional
SU	Indicador do suplemento setorial de energia
	Correlação com o Pacto Global

	Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
1.1	Declaração sobre a relevância da sustentabilidade	16 a 19
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	37 e 62
PERFIL ORGANIZACIONAL		
2.1	Nome da organização	8
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	8
2.3	Estrutura operacional	8
2.4	Localização da sede	8 e 134
2.5	Número de países em que a organização opera	8
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	8
2.7	Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/beneficiários)	8
2.8	Porte da organização	8, 12 a 14
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	8
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	11
EU1	Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária	42
EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária	41
EU3	Número de unidades residenciais, industriais, institucionais e comerciais	48
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição	47
EU5	Permissões de alocações de equivalentes de CO2	106
PERFIL DO RELATÓRIO		
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	20
3.2	Data do relatório anterior mais recente	20
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal)	20
3.4	Dados para contato	20
3.5	Escopo e limite do relatório	20
3.6	Processo para definição do conteúdo	20
3.7	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)	20
3.8	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	20
3.9	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, etc.	20
3.10	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	20
3.11	Consequências de quaisquer reformulações de informações anteriores	20
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	20

CONTINUAÇÃO

		Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório		124
	Verificação		
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório		20 e 132
	GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO		
	Governança		
4.1	Estrutura de governança	1 a 10	30
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	1 a 10	30
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	1 a 10	30
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	1 a 10	31
4.5	Relação entre remuneração e o desempenho	1 a 10	31
4.6	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	1 a 10	30
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros	1 a 10	30
4.8	Declarações de valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	1 a 10	23 e 32
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	1 a 10	31
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	1 a 10	31
	Compromissos com iniciativas externas		
4.11	Princípio da precaução	7	62
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas		22 a 24
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais		99
	Engajamento dos stakeholders		
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.		28
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar		28
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders		28
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos stakeholders		28



		Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
DESEMPENHO ECONÔMICO			
Forma de gestão		1, 4, 6, 7	32, 34, 35, 62, 63, 64, 65
Disponibilidade e confiabilidade			
SU	EU6	Gestão para assegurar disponibilidade e confiabilidade do fornecimento	62
Gerenciamento pelo lado da demanda			
SU	EU7	Programas de gerenciamento de consumo	96
Pesquisa e desenvolvimento			
SU	EU8	Atividades e despesas de P&D	68 a 71
SU	EU9	Descomissionamento de usinas	
SU	EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	A EDP no Brasil não gera energia nuclear
Desempenho econômico			
ES	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA)	54
ES	EC2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades de mudanças climáticas	7 104
ES	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido	86
ES	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	91 e 95
Presença no mercado			
AD	EC5	Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	1 85
ES	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	90
ES	EC7	Procedimentos para contratação local	6 79
Impactos econômicos indiretos			
ES	EC8	Investimentos em infraestrutura e serviços na comunidade	91
AD	EC9	Impactos econômicos indiretos significativos	94
Disponibilidade e confiabilidade			
SU	EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de energia	44, 46 e 48
Eficiência do sistema			
SU	EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas	Não há, atualmente, geração térmica
SU	EU12	Perdas de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	49
DESEMPENHO AMBIENTAL			
Forma de gestão		7, 8, 9	35, 63, 102, 106
Materiais			
ES	EN1	Materiais usados por peso ou volume	8 109
ES	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	8, 9 110
Energia			
	EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	8 107
ES	EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	8 107 e 108
AD	EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	8, 9 106
AD	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	8, 9 96 e 97
AD	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	8, 9 108
Água			
ES	EN8	Total de retirada de água por fonte	8 108
AD	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	8 108
AD	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	8, 9 108
Biodiversidade			
ES	EN11	Localização e tamanho da área da empresa em áreas protegidas ou alta biodiversidade	8 112
ES	EN12	Descrição de impactos significativos sobre a biodiversidade	8 113
SU	EU13	Biodiversidade de <i>habitats</i> de substituição	0 116

			Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
AD	EN13	Habitats protegidos ou restaurados	8	114
AD	EN14	Gestão de impactos na biodiversidade	8	113
AD	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação	8	116
		Emissões, efluentes e resíduos		
ES	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	8	105
ES	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	8	105
ES	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	7, 8, 9	105
ES	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	8	São produzidas por equipamentos de refrigeração e pouco significativas.
ES	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	8	Não há emissões, pois o atual parque gerador é composto por hidrelétricas.
ES	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	8	112
ES	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	8	110
ES	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	8	112
AD	EN24	Peso de resíduos perigosos transportados, importados, exportados ou tratados	8	111
AD	EN25	Biodiversidade de corpos d'água e habitats afetados por descartes de água e drenagem	8	112
		Produtos e serviços		
ES	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	7, 8, 9	113 e 114
ES	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados	8, 9	Não há uso de embalagens em geração, distribuição e comercialização de energia.
		Conformidade		
ES	EN28	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos ambientais	8	117
		Transporte		
AD	EN29	Impactos ambientais do transporte de produtos, bens e materiais e trabalhadores	8	105
		Geral		
AD	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	7, 8, 9	103
		PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE		
		Forma de gestão	1, 3, 6	32, 33, 34, 35, 78, 87
		Emprego		
SU	EU14	Programas e processos que asseguram a oferta de mão de obra qualificada		83 e 84
SU	EU15	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região		82
SU	EU16	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados		87 e 88
ES	LA1	Trabalhadores por tipo de emprego contrato de trabalho e região		79 e 80
ES	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	6	81
SU	EU17	Dias trabalhados por terceirizados (atividades de construção, operação e manutenção)		A EDP no Brasil ainda não tem o controle desses dados e planeja incorporá-los em médio prazo.
SU	EU18	Treinamento em saúde e segurança de trabalhadores terceirizados e subcontratados		89
AD	LA3	Benefícios que não são oferecidos a empregados temporários ou de meio período		85
		Relações entre os trabalhadores e a governança		
ES	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	1, 3	89
ES	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais	3	89
		Saúde e segurança no trabalho		
AD	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	1	87
ES	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	1	88



			Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
ES	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco	1	88 e 89
AD	LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	1	Não há cláusulas específicas. Os programas estão alinhados às normas regulamentadoras e são elaborados com base nas necessidades de cada empresa.
Treinamento e educação				
ES	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, por categoria funcional	6	83
AD	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira		83
AD	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho		79
Diversidade e igualdade de oportunidades				
ES	LA13	Responsáveis pela governança e empregados por gênero, faixa etária, minorias	1, 6	30,31, 80 e 81
ES	LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	1, 6	85
DIREITOS HUMANOS				
Forma de gestão			1, 2, 3, 4, 5, 6	32, 33, 90
Práticas de investimento e de processos de compra				
ES	HR1	Contratos de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	1 a 6	37
ES	HR2	Fornecedores submetidos a avaliações direitos humanos	1 a 6	90
AD	HR3	Treinamento para empregados em direitos humanos	1 a 6	87
Não discriminação				
ES	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	1, 2, 6	33
Liberdade de associação e negociação coletiva				
ES	HR5	Operações com risco ao direito de exercer a liberdade de associação	1, 2, 3	89
Trabalho infantil				
ES	HR6	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	1, 2, 5	90
Trabalho forçado ou análogo ao escravo				
ES	HR7	Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo	1, 2, 4	90
Práticas de segurança				
AD	HR8	Pessoal de segurança treinado em direitos humanos	1, 2	Não foram realizados programas específicos
Direitos indígenas				
AD	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	1, 2	99
SOCIEDADE				
Forma de gestão			10	32, 33, 65, 92
Comunidade				
SU	EU19	Participação de stakeholders em decisões de planejamento energético e infraestrutura		26 e 98
SU	EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento		98
Prevenção e preparação para emergências e desastres				
SU	EU21	Medidas e planos de contingência para desastres/emergências		62
Comunidade				
ES	SO1	Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades		91 a 94
SU	EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização		98
Corrupção				
ES	SO2	Unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	10	33
ES	SO3	Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	10	33
ES	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	10	33
Políticas públicas				
ES	SO5	Posições e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	1 a 10	99

			Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
AD	SO6	Contribuições para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas	10	A EDP no Brasil não apoia partidos, não participa de campanhas nem faz contribuições financeiras em espécie a organizações ou eventos políticos.
AD	SO7	Concorrência desleal Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio		Não foram registradas em 2009
ES	SO8	Conformidade Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos		Não foram registradas em 2009
		RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO		
		Forma de gestão	1, 8	32, 33, 65, 74
SU	EU23	Acesso Programas para melhorar ou manter o acesso à eletricidade		94 e 95
SU	EU24	Prestação de informações Práticas para lidar com barreiras de acesso (escolaridade, necessidades especiais, etc.)		74
ES	PR1	Saúde e segurança do cliente Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que são avaliados impactos de saúde e segurança	1	76
AD	PR2	Conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e segurança	1	Não foram registradas em 2009
SU	EU25	Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa		77
ES	PR3	Rotulagem de produtos e serviços Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	8	Não há rotulagem em serviços de energia
AD	PR4	Casos de não conformidade relacionados a informações e rotulagem	8	Não há rotulagem em serviços de energia.
AD	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas		75
ES	PR6	Comunicações de marketing Adesão às leis, normas e códigos voluntários de comunicações de marketing		74
AD	PR7	Casos de não conformidade com comunicações de marketing		Não foram registradas em 2009
AD	PR8	Privacidade do cliente Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	1	Não foram registradas em 2009
ES	PR9	Conformidade Multas por não conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços		76
SU	EU26	Acesso População não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados		95
SU	EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento		49 e 50
SU	EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia		49
SU	EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia		49
SU	EU30	Fator de disponibilidade média das usinas de geração		44

**NBCT-15****NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE NBCT-15 – PERÍODO 2009
INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL**

Remuneração Bruta (R\$ mil) (1)				
Empregados				148.071,00
Administradores				13.778,00
Terceirizados				-
Autônomos				-
			Total	161.849,00
Remunerações da entidade (R\$)				
Maior				40.000,00
Menor				905,00
Relação maior/menor				44,20
Gastos (R\$ mil) com colaboradores relativos a	Empregados	Administradores	Terceirizados	Autônomos
Encargos sociais	60.554	4.193	-	-
Alimentação	16.465	-	-	-
Transporte	2.408	-	-	-
Previdência privada	22.699	-	-	-
Saúde	21.949	-	-	-
Segurança do trabalho e saúde ocupacional	30	-	-	-
Educação	3	-	-	-
Cultura	0	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	4.235	-	-	-
Creches ou auxílios-creches	361	-	-	-
Programa de Desligamento Voluntário (PDV)	0	-	-	-
PLR	27.063	-	-	-
Outros	3.193	-	-	-
Quadro funcional				
Admissões				193
Demissões				182
Estagiários				181
Portadores de necessidades especiais				49
Prestadores de serviço terceirizados				3.259
Porcentagem de ocupantes de cargo de chefia do sexo masculino (%)				82,0%
Porcentagem de ocupantes de cargo de chefia do sexo feminino (%)				18,0%
Classificação por gênero				
Empregados do sexo masculino				1.770
Empregados do sexo feminino				561
Classificação por idade				
Empregados menores de 18 anos				0
Empregados de 18 a 35 anos				841
Empregados de 36 a 60 anos				1.479
Empregados acima de 60 anos				11
Classificação por nível de escolaridade				
Empregados analfabetos				0
Empregados com ensino fundamental completo				302
Empregados com ensino médio completo				105
Empregados com ensino técnico completo				1.042
Empregados com ensino superior completo				675
Empregados pós-graduados				207

Ações trabalhistas				
Total de processos trabalhistas movidos contra a entidade				206
Número de processos julgados procedentes				244
Número de processos julgados improcedentes				212
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação de justiça (R\$)				16.044.809,48
Relações com a comunidade				
Investimentos em educação (R\$ mil)				2.213
Investimentos em cultura (R\$ mil)				4.498
Investimentos em saúde e saneamento (R\$ mil)				254
Investimentos em esporte e lazer (R\$ mil)				792
Investimentos em alimentação (R\$ mil)				0
Outros				797
Relações com os clientes				
Número de reclamações recebidas diretamente na entidade				311.563
Número de reclamações recebidas por meio de órgãos de proteção e defesa do consumidor				6.890
Número das reclamações atendidas – na Empresa (%)				100%
Número das reclamações atendidas – no Procon (%)				95%
Número das reclamações atendidas – na Justiça (%)				25%
Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça (R\$)				1.337.154,22
Ações tomadas pela entidade para sanar ou minimizar as reclamações				0
Relações com o meio ambiente				
Investimentos e gastos com manutenção para a melhoria do meio ambiente (R\$ mil)				15.060
Investimentos e gastos com a educação ambiental para colaboradores (R\$ mil)				0
Investimentos e gastos com a educação ambiental para a comunidade (R\$ mil)				42
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais (R\$ mil)				14.121
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade				1
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente (R\$)				1.866.800
Passivos e contingências ambientais				ND

(1) Remuneração Bruta = salários, bonificações, adicionais, abonos, gratificações, 13o salário e PRL (Participação nos Lucros e Resultados).



CARTA – RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Introdução (GRI 3.13)

Fomos contratados com objetivo de realizarmos um serviço de asseguração limitada dos seguintes objetos:

- Relatório Anual de Sustentabilidade 2009 da EDP Energias do Brasil S.A. ("Relatório")
- Atendimento ao processo de engajamento das Partes interessadas ("Processo") com base nas informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade acima.

Responsabilidade da administração sobre os objetos

A administração da EDP é responsável pela elaboração e apresentação do Relatório, de acordo com os critérios descritos abaixo. Esta responsabilidade inclui o desenho, a implementação e manutenção de controles internos para a adequada elaboração e apresentação do Relatório.

A administração é também responsável pelo atendimento ao Processo, de acordo com os critérios descritos abaixo.

Crítérios adotados

Os dados contidos no Relatório Anual de Sustentabilidade 2009 da EDP Energias do Brasil S.A. são preparados em conformidade com os seguintes critérios: (i) a Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental; e (ii) as diretrizes para relatórios de sustentabilidade do Global Reporting Initiative (GRI G3).

O processo de engajamento das Partes interessadas com base nas informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade é realizado conforme a Accountability 1000 Assurance Standard 2008 (AA1000AS) tipo 1, que avalia o nível de adesão aos Princípios da Accountability 1000 Principles Standard 2008 (AA1000APS). Essa norma estabelece os seguintes procedimentos a serem constatados:

- o processo de engajamento deve considerar as principais partes interessadas;
- deve existir um procedimento transparente em relação à determinação da Relevância dos assuntos materiais;
- o processo de Capacidade de Resposta deve apresentar uma estrutura bem definida no Relatório Anual de Sustentabilidade.

Responsabilidade do auditor

Nossa responsabilidade é emitir um relatório de asseguração limitada sobre os objetos descritos acima, com base no trabalho realizado.

Conduzimos nosso trabalho de acordo com a norma brasileira para trabalho de asseguração diferente de auditoria e revisão NBC TO 3000, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade. Esta norma exige o cumprimento com os padrões éticos e o planejamento e a realização do serviço de asseguração para obtermos asseguração limitada de que nenhuma questão tenha chegado ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que os objetos não tenham sido elaborados ou realizados de acordo com os critérios em todos os seus aspectos relevantes.

Em um serviço de asseguração limitada, os procedimentos de obtenção de evidências são mais limitados do que em um serviço de asseguração razoável; portanto, obtém-se um nível de asseguração menor do que seria obtido em um serviço de asseguração razoável. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor independente, incluindo a avaliação dos riscos dos objetos não cumprirem significativamente com os critérios. Dentro do escopo do nosso trabalho, realizamos os seguintes procedimentos, entre outros:

- a) para asseguarção limitada do Relatório:
- (i) realização do planejamento dos trabalhos considerando a relevância e o volume das informações apresentadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2009 da EDP Energias do Brasil S.A.;
 - (ii) obtenção do entendimento dos controles internos;
 - (iii) constatação, com base em testes, das evidências que suportam os dados quantitativos e qualitativos do Relatório Anual de Sustentabilidade; e
 - (iv) realização de entrevistas com os gestores responsáveis pelas informações.
- b) para asseguarção limitada do atendimento ao Processo:
- (i) obtenção do entendimento dos controles e processos do engajamento das Partes interessadas através de entrevistas com gestores responsáveis por tais informações;
 - (ii) constatação, com base em testes, das evidências que suportam os dados quantitativos e qualitativos do processo de engajamento.

Conclusão

Com base em nosso serviço de asseguarção limitada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos faça crer que (i) as informações contidas no Relatório Anual de Sustentabilidade da EDP Energias do Brasil S.A. relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009 não cumprem, em todos os seus aspectos relevantes, com os critérios definidos na seção "Critérios adotados" acima, e (ii) o processo de atendimento aos Princípios da Accountability 1000 Principles Standard 2008 (AA1000APS) tenha sido realizado em desacordo com os critérios definidos na seção "Critérios adotados" acima.

Ênfase

Sem ressaltar nossa conclusão, chamamos a atenção para o fato de que os critérios de emissão de relatórios incluem determinadas limitações inerentes que podem influenciar a confiabilidade das informações:

- Com relação à norma AA1000AS (2008), não houve participação presencial às atividades de engajamento de stakeholders, e deste modo, as conclusões foram baseadas na realização de entrevistas e revisão de documentos fornecidos.
- Em relação ao conteúdo do Relatório Anual de Sustentabilidade, as opiniões, informações históricas, informações descritivas e sujeitas a avaliações subjetivas não estão no escopo dos trabalhos desenvolvidos.
- As demonstrações contábeis da EDP Energias do Brasil S.A., referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009, foram auditadas por outros auditores independentes, que emitiram seu parecer de auditoria em 23 de fevereiro de 2010, sem ressalvas. Os indicadores de desempenho social e ambiental baseados em informações contábeis, e apresentados no Relatório Anual de Sustentabilidade 2009 da EDP Energias do Brasil S.A., foram extraídos dessas demonstrações contábeis, as quais não foram objeto de asseguarção para fins desta revisão.

São Paulo, 30 de abril de 2010.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 Manuel Luiz da Silva Araújo

Manuel Luiz da Silva Araújo
Contador CRC 1RJ039600/O-7 "S" SP



INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Conselho de Administração

Antônio Luis Guerra Nunes Mexia – Presidente
Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu
Nuno Maria Pestana de Almeida Alves
Ana Maria Machado Fernandes
Francisco Roberto André Gros
Pedro Sampaio Malan
Modesto Souza Barros Carvalhosa
Francisco Carlos Coutinho Pitella

Diretoria-Executiva

Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu - Diretor-presidente
Luiz Otavio Assis Henriques – Diretor vice-presidente de Geração e Comercialização
Miguel Amaro – Diretor vice-presidente de Controle de Gestão, Finanças e Relações com Investidores
Miguel Nuno Simões Nunes Ferreiras Setas – Diretor vice-presidente de Distribuição

Relações com Investidores

Maytê Souza Dantas de Albuquerque - Gestora-executiva
Tel.: (55) 11 2185-5907
ri@edpbr.com.br

Endereço da sede (GRI 2.4)

Rua Bandeira Paulista, 530
04532-001 – Itaim Bibi – São Paulo – SP – Brasil
Tel. (55) 11 2185-5900
www.edpbr.com.br

Código de Negociação na Bovespa: ENBR3

Atendimento aos acionistas

Banco Itaú – Departamento de Atendimento Unificado
Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 707 – 10º andar
Torre Eudoro Villela
04344-902 - São Paulo - SP
Tel. (55) 11 5029-7780

Auditores Independentes

KPMG (dados financeiros)
PricewaterhouseCoopers (dados socioambientais)

EQUIPE DE CONTEÚDO

A EDP no Brasil agradece aos seguintes colaboradores que contribuíram com o levantamento das informações para este relatório:

Adão Maia
Adriana Abreu
Adriano Franskoviak
Alessandra Dohi
Alice Lopes
Allana Queiroz
Almir Fioravante
Amanda Souza
Ana Cristina Kodel
Andiara Guerrero
André Kadowaki
André Luiz Croce
Angela Fernandes
Antonio Carlos Pacito
Antonio Carlos Santos
Bruna Ribeiro
Carlos Alberto Claro
Carlos Alberto Vaz Ferreira
Carlos Augusto Ewald
Carlos Teófilo
Cesar Gasparini
Cesare Junior
Charles Ribeiro
Cintia Cioffi
Cleverson Murakawa
Clóvis Herreira
Cristina Diniz
Crystiane Nascimento
Daniel Rossi
Danilo Comarella
Danilo Kleine
Dilvana Moradei
Domingos Spina
Donato S. Filho
Dyogenes Rosi
Edison Ortiz
Eduardo Altoé
Eduardo Andriaca
Elaine Gomes
Élcio Oliveira
Eliane Zocher
Eny Elisa
Érica Sasoi
Evandro Scopel
Fábio Loretii
Fábio Micerino
Fabrícia Lani
Fernanda Pavarin
Fernanda Santiago
Flávia Ramos
Geraldo Goulart
Hélio Teófilo
Isabel Cassemiro
Isabel Lopes
Ivana Capanema
Jarbas da Vitória
João Bosco Anício
João Bosco Ferreira
João Manoel de Souza
João Paulo Binotti
João Paulo Nigli
Jorge Guerreiro
Jorge Luiz Guimarães
José Brusarosco
José Luis Delai Jr.
José Mario Barbosa Reis
José Ricardo Pimenta
José Roberto Rocha Carvalho
José Waldyr Mendonça
Juliana Garcia

Juliana Salles
Justo Tezien
Kátia Biassuti
Keith Shimada
Laércio Proença Júnior
Lidiane Souza
Lino Yassuda
Lorena Paterlini
Lucca Zamboni
Lucia Mami
Luciano Miceli
Luís Cunha
Luiz Gouveia
Luiz Maciel
Marcelo Ambrosin
Marcelo Poltronieri
Marcelo Torezani
Márcia Colavito
Marcia Regina Oliveira
Marco Fredes
Marcos Câmara
Marcos Penna
Marcos Scarpa
Marcus Vinicius Garcia
Maria Costa
Maria Jovita Siqueira
Mariangela Bonetti
Marilyne Stange
Marly Cândido
Mateus Pelizer
Mauro Claudino
Michelle Lourenço
Natália Rodrigues
Nathalia Nakaia
Nivaldo Gagliardi Jr.
Olga Naomi
Olívio Santos
Orlando Jr.
Paulo Cesar Casate
Paulo Quintanilha
Paulo Rocha
Pedro Angelo Campos
Rafael Ribeiro
Rafael Sato
Ramiro Nassif
Regina Ramos de Oliveira
Renata Desimone
Ricardo Tadeu Mendes
Roberto A. Souza
Rodrigo Gasparini
Rodrigo Schoneborn
Rogéria Beilke
Rogério Pacheco
Rosana Alves
Rosana Ferreira
Rosana Santos
Sibele Ribeiro
Sueli Trevisan
Swelimara Martinelli
Tatiana Beato
Tatiana Campos
Thiago da Col
Thiago Salles
Valéria Maria Gonçalves
Vanderlei Ferreira
Vanessa Araújo
Vera Elizario
Vilmar Abreu
Wagner Santiago

CRÉDITOS

Edição

EDP Energias do Brasil S.A.

Coordenação

Instituto EDP, Gestão Executiva de Marca e Comunicação e
Gestão Executiva de Relações com Investidores.

Conteúdo e redação

Editora Contadino
Instituto EDP

Design

Happy Brands

Fotos

Damião Francisco
Camilo Tavares
Comunicação EDP
Banco de imagens Shutterstock

Identificação de materialidade

BSD

Produção Editorial

TVI conteúdo

Impressão

IBEP Gráfica





earth is
all we
need